

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**GABRIEL MIRANDA CATA PRETA SANTOS**

**ESTUDO DE CASO LIVRO “ESCOTISMO PARA RAPAZES”**

**VOLTA REDONDA**  
**2021**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ESTUDO DE CASO LIVRO “ESCOTISMO PARA RAPAZES”**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Design do UNIFOA  
como requisito para obtenção do título de Bacharel em Design.

Aluno:  
Gabriel Miranda Cata Preta Santos

Orientador:  
Prof. Silvio Wander Machado

**VOLTA REDONDA**  
**2021**



Fundação Oswaldo Aranha



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: ESTUDO DE CASO LIVRO “ESCOTISMO PARA RAPAZES”, elaborado por Gabriel Miranda Cata Preta, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Design.

Aprovada em 18 de novembro de 2021

Banca Avaliadora

**Silvio Wander Machado**  
Professor Orientador  
Mestre - UniFOA

**Moacyr Ennes Amorim**  
Professor Avaliador  
Doutora - UniFOA

**Aline Rodrigues Botelho**  
Professor Avaliador  
Doutora - UniFOA

Dedicado a Caio Cintra

Agradeço aos meus pais, amigos e professores em especial aos professores Moacyr Ennes e Silvio Machado e as professoras Aline Botelho e Ana Paula Zarur que foram essenciais para minha formação, Agradeço também a todos os membros do movimento escoteiro que ajudaram na realização desse projeto.

## RESUMO

De acordo com a União Brasileira dos Escoteiros, o movimento escoteiro foi fundado pelo lorde inglês Robert Baden-Powell em 1907 no canal da Mancha com o intuito de ser um movimento educativo proporcionando desenvolvimento dos jovens que se tornam membros sendo ensinadas técnicas em primeiros socorros, observação, segurança etc.

O contexto do projeto visa propiciar a representatividade, cujo será a elaboração de um estudo de um capítulo ilustrado digital do livro “Escotismo para Rapazes” escrito por Baden-Powell para jovens escoteiros, com foco em ilustrações informativas e individualizadoras buscando abranger as diferentes etnias e condições únicas para maior conexão e empatia, de modo a promover igualdade social através das habilidades e conhecimentos adquiridos no decorrer da formação em Design.

Utilizando da metodologia do Design Thinking descrita no livro “Design Thinking inovação em negócios” será feita as etapas de imersão, análise e síntese, ideação e prototipação, com suas devidas ferramentas para imergir dentro do nicho podendo reconhecer seus problemas e necessidades a fim de solucionar os problemas e desenvolver o projeto.

Seguindo com os resultados coletados através dos métodos de pesquisa foi desenvolvido um capítulo ilustrado com as devidas alterações e ajustes para suprir as necessidades atuais do nicho escotista de modo a promover a igualdade social.

## **ABSTRACT**

According to the Brazilian Union of Scouts, the scout movement was founded by English lord Robert Stephenson in 1907 in the English Channel to be an educational movement providing development for young people who become members by being taught techniques in first aid, observation, security, etc.

The project context aims to provide representativeness, which will be the development of a study of a digital illustrated chapter of the book "Scouting for Boys" written by Baden-Powell for young scouts, focusing on informative and individualizing illustrations seeking to cover different ethnicities and unique conditions for greater connection and empathy, to promote social equality through the skills and knowledge acquired during the training in Design.

Using the Design Thinking methodology described in the book "Design Thinking innovation in business" the steps of immersion, analysis and synthesis, ideation and prototyping will be carried out, with their appropriate tools to immerse themselves within the niche, recognizing their problems and needs to solve the problems and develop the project.

Following the results collected through the research methods, an illustrated chapter was developed with the necessary changes and adjustments to meet the current needs of the Scout niche to promote social equality.

## INDICE DE FIGURAS

Figura 01 - Capa do livro.....	17
Figura 02 - Fragmento da página 10 do livro “Escotismo para Rapazes”.....	18
Figura 03 - Fragmento da página 12 do livro “Escotismo para Rapazes”.....	18
Figura 04 - Fragmento da página 15 do livro “Escotismo para Rapazes”.....	19
Figura 05 – Gráfico pesquisa exploratória primeira pergunta.....	20
Figura 06 – Gráfico pesquisa exploratória segunda pergunta.....	20
Figura 07 – Gráfico pesquisa exploratória terceira pergunta.....	20
Figura 08 – Gráfico pesquisa exploratória quarta pergunta.....	21
Figura 09 – Gráfico pesquisa exploratória quinta pergunta.....	21
Figura 10 – Gráfico pesquisa exploratória sexta pergunta.....	22
Figura 11 – Gráfico pesquisa exploratória sétima pergunta.....	22
Figura 12 – Gráfico pesquisa exploratória oitava pergunta.....	22
Figura 13 – Gráfico pesquisa exploratória nona pergunta.....	23
Figura 14 – Elementos de um Grid margens.....	26
Figura 15 – Guias horizontais de um Grid.....	26
Figura 16 – Colunas de um Grid.....	27
Fonte: do autor.....	27
Figura 17 – Módulo de um Grid.....	27
Fonte: do autor.....	27
Figura 18 – Zona especial de um Grid.....	28
Fonte: do autor.....	28
Figura 19 – Calhas de um Grid.....	28
Figura 20 – círculo cromático RGB.....	29
Fonte: do autor.....	29
Figura 21 – círculo cromático CMYK.....	30
Figura 22 – Círculo cromático.....	30
Figura 23 – Círculo cromáticos cores quentes e frias.....	32
Figura 24 – Acordes cromáticos 01.....	34
Figura 25 – Acorde cromático 02.....	35
Figura 26 – Acorde cromático 03.....	36
Figura 27 – Acorde cromático 04.....	37
Figura 28 – Acorde cromático 05.....	38

Figura 29 – Acorde cromático 06 .....	39
Figura 30 – Acorde cromático 07 .....	40
Figura 31 – Acorde cromático 08 .....	41
Figura 32 – Acorde cromático 09 .....	42
Figura 33 – Acorde cromático 10 .....	43
Figura 34 – Acorde cromático 11 .....	44
Figura 35 – Acorde cromático 12 .....	45
Figura 36 – Acorde cromático 13 .....	46
Figura 37 – Acorde cromáticos de efeito oposto 01 .....	47
Figura 38 – Acorde cromáticos de efeito oposto 02 .....	48
Figura 39 – Acorde cromático de efeito oposto 03 .....	49
Figura 40 – Butterflies.....	52
Figura 41 – Tired Birds .....	53
Figura 42 – Some Credulous Partridges .....	54
Figura 43 - Absolute Elsewhere .....	55
Figura 44 – Dandelion Clocks .....	56
Figura 45 – Sem titulo .....	57
Figura 46 – Sem titulo .....	58
Figura 47 – Christmas Carol.....	59
Figura 48 – Groucho And His Friends .....	60
Figura 49 – Portrait of Samuel Beckett.....	61
Figura 50 – Cat’s Magic .....	62
Figura 51 – Danger in Montparnasse.....	63
Figura 52 – After my Fashion .....	64
Figura 53 – Harvest Home .....	65
Figura 54 - Growth of the Soil .....	66
Figura 55 – Esmond in India.....	67
Figura 56 – Camberwell Beauties .....	68
Figura 57 - The Mill on the Floss.....	69
Figura 58 – The Lion Game.....	70
Figura 59 – Ysbaddaden Chief Giant – With Attendants.....	71
Figura 60 – The Streamsucker .....	72
Figura 61 – Robert Scheckley Omnibus.....	73
Figura 62 – <i>Mass</i> .....	74

Figura 63 – <i>The Legacy</i> .....	75
Figura 64 – Christmas Comes But Once A Year .....	76
Figura 65 – Christmas Comes Once A Year .....	77
Figura 66 – Exemplo Lei da Gestalt Segregação .....	78
Fonte: do autor .....	78
Figura 67 – Exemplo Lei da Gestalt Unificação .....	79
Figura 68 – Exemplo Lei da Gestalt Fechamento .....	79
Fonte: do autor .....	79
Figura 69 – Exemplo Lei da Gestalt Continuidade .....	80
Figura 70 – Exemplo Lei da Gestalt Proximidade.....	81
Figura 71 – Exemplo Lei da Gestalt Semelhança .....	81
Figura 72 – Gráfico Quantidade de Entrevistados .....	85
Figura 73 – Gráfico Idade dos Entrevistados.....	86
Figura 74 – Gráfico Escotistas ativos dentre os entrevistados .....	86
Figura 75 – Respostas 01 .....	87
Figura 76 – Respostas 02 .....	87
Figura 77 – Respostas 03 .....	88
Figura 78 – Respostas 04 .....	88
Figura 79 – Respostas 05 .....	89
Figura 80 – Respostas 06 .....	89
Figura 81 – Respostas 07 .....	90
Figura 82 – Respostas 08 .....	90
Figura 83 – Gráfico Hábito de Leitura.....	91
Figura 84 – Gráfico preferência de material digital ou impresso .....	91
Figura 85 – Gráfico interesse em capa ou conteúdo de livros.....	91
Figura 86 – Gráfico sobre interesse em livros com elementos ilustrados.....	92
Figura 87 – Respostas 09 .....	92
Figura 88 – Respostas 10 .....	93
Figura 89 – Respostas 11 .....	93
Figura 90 – Respostas 12 .....	94
Figura 91 – Respostas 13 .....	94
Figura 92 – Respostas 14 .....	95
Figura 93 – Respostas 15 .....	95
Figura 94 – Respostas 16 .....	96

Figura 95 – Respostas 17 .....	96
Figura 96 – Capa Alice’s Adventures in Wonderland.....	97
Figura 97 – Contra capa Alice’s Adventures in Wonderland.....	98
Figura 98 – Pagina 01 Alice’s Adventures in Wonderland.....	99
Figura 99 – Pagina 02 e 03 Alice’s Adventures in Wonderland.....	100
Figura 100 – Capa As crônicas de Spiderwick: guia de campo livro 01.....	101
Figura 101 - As crônicas de Spiderwick: guia de campo livro 01 .....	102
Figura 102 – As Crônicas de Spiderwick: guia de campo livro 01 página 01 ..	103
Figura 103 – As Crônicas de Spiderwick: o guia de campo livro 01 pagina 02	104
Figura 104 – Capa Grimm’s Fairy Tales.....	105
Figura 105 – Contra capa <i>Grimm’s Fairy Tale</i> .....	106
Figura 106 – <i>Grimm’s Fairy Tales</i> página 01 .....	107
Figura 107 – Grimm’s Fairy Tale .....	108
Figura 108 – Where the wild things are capa .....	109
Figura 109 – Where the wild things are contra capa .....	109
Figura 110 - Where the wild things are página 01 .....	110
Figura 111 – Where the wild things are página 02.....	111
Figura 112 – Cartão de Insight 01 .....	112
Figura 113 – Cartão de Insight 02.....	113
Figura 114 – Cartão de Insight 03 .....	114
Figura 115 – Cartão de Insight 04 .....	115
Figura 116 – Cartão de Insight 05 .....	116
Figura 117 – Cartão de Insight 06 .....	117
Figura 118 – Cartão de Insight 07 .....	117
Figura 119 – Cartão de Insight 08 .....	118
Figura 120 – Cartão de Insight 09 .....	118
Figura 121 – Cartão de Insight 10 .....	119
Figura 122 – Cartão de Insight 11 .....	119
Figura 123 – Cartão de Insight 12 .....	120
Figura 124 – Cartão de Insight 13 .....	121
Figura 125 – Mapa de Empatia .....	126
Figura 126 – Jornada do Usuário.....	127
Figura 127 – Moodboard jogos reginais 2019.....	129
Figura 128 – Moodboard Natureza.....	129

Figura 129 – Moodboard Jovem.....	130
Figura 130 – Moodboard ilustração .....	130
Figura 131 – Moodboard camping .....	131
Figura 132 – Mapa Mental .....	132
Figura 133 – Alternativa 01 .....	132
Figura 134 – Alternativa 02.....	132
Figura 135 – Alternativa 03.....	133
Figura 136 – Alternativa 04.....	133
Figura 137 – Alternativa 05.....	133
Figura 138 – Alternativa 06.....	134
Figura 139 – Alternativa 07.....	134
Figura 140 – Alternativa 08.....	134
Figura 141 – Alternativa 09.....	135
Figura 142 – Alternativa 10.....	135
Figura 143 – Alternativa 11.....	135
Figura 144 – Alternativa 12.....	135
Figura 145 – Alternativa 13.....	136
Figura 146 – Alternativa 14.....	136
Figura 147 – Alternativa 15.....	136
Figura 148 – Alternativa 16.....	136
Figura 149 – Alternativa 17.....	137
Figura 150 – Alternativa 18.....	137
Figura 151 – Alternativa 19.....	137
Figura 152 – Alternativa 20.....	137
Figura 153 – Página do livro original.....	139
Figura 154 – Alternativa Cartoon .....	140
Figura 155 – Alternativa Cartoon Old School .....	140
Figura 156 – Alternativa Vetor.....	140
Figura 157 – Respostas Questionário .....	141
Figura 158 – Capa do protótipo.....	142
Figura 159 – Comparativos 01.....	143
Figura 160 – Comparativos 02.....	143
Figura 161 – Comparativos 03.....	144
Figura 162 – Comparativos 04.....	144

<b>Figura 163 – Comparativos 05.....</b>	<b>145</b>
--	------------

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 Introdução.....	9
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>10</b>
2.1 Objetivos Gerais.....	10
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>11</b>
<b>4 PROBLEMATIZAÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>5 MÉTODO</b> .....	<b>13</b>
<b>6 IMERSÃO</b> .....	<b>16</b>
6.1 Imersão Preliminar .....	16
6.1.1 Reenquadramento .....	14
6.1.2 Pesquisa Exploratória .....	19
6.1.3 Pesquisa Desk.....	23
6.2 Imersão em Profundidade .....	85
<b>7 ANÁLISE E SÍNTESE</b> .....	<b>97</b>
7.1 Análise de Similares .....	97
7.2 Cartões de Insight.....	111
7.3 Critérios Norteadores .....	121
7.4 Personas .....	122
7.5 Mapa de Empatia.....	125
7.6 Jornada do Usuário .....	126
7.7 Requisitos e Restrições.....	127
<b>8 IDEIAÇÃO</b> .....	<b>129</b>
8.1 Moodboard.....	129
8.2 Brainstorming.....	131
8.3 Matriz de Posicionamento.....	137
<b>9 PROTOTIPAÇÃO</b> .....	<b>142</b>
9.1 Ilustrações.....	142
9.2 Revisão Textual.....	145
9.3 Diagramação.....	145
9.4 Protótipo.....	147
<b>10 CONCLUSÃO</b> .....	<b>200</b>
<b>11 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>201</b>

## LISTA DE ANEXOS

<b>ANEXO 1 MANUAL DE IDENTIDADE VISUAL ESCOTEIROS DO BRASIL .....</b>	<b>203</b>
<b>ANEXO 2 ENTREVISTAS.....</b>	<b>212</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## Estudo de caso livro para Jovens Escoteiros

### 1.1 Introdução

De acordo com a União Brasileira dos Escoteiros o movimento escoteiro foi fundado pelo lorde inglês Robert Baden-Powell em 1907 no canal da Mancha com o intuito de ser um movimento educativo proporcionando desenvolvimento dos jovens que se tornam membros sendo ensinadas técnicas em primeiros socorros, observação, segurança etc. Movimento este que continua a crescer de maneira gradativa ao redor do globo possuindo núcleos em vários países. Desde sua fundação se passaram 114 anos, o mundo mudou evoluiu e a sociedade se modificou, logo a necessidade de atualização de algumas de suas literaturas nas suas representações para continuar a relevância e seu valor como conteúdo.

O contexto do projeto visa propiciar a representatividade, cujo será a elaboração de um estudo inicial para livro ilustrado em mídia digital para jovens escoteiros, com foco em ilustrações informativas e individualizadoras buscando abranger as diferentes etnias e condições únicas para maior conexão e empatia, de modo a promover igualdade social através das habilidades e conhecimentos adquiridos no decorrer da formação em Design.

Utilizando da metodologia do Design Thinking descrita no livro “Design Thinking inovação em negócios” será feita as etapas de imersão, análise e síntese, ideação e prototipação, com suas devidas ferramentas para imergir dentro do nicho podendo reconhecer seus problemas e necessidades a fim de solucionar os problemas e desenvolver o projeto.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos Gerais**

Desenvolver um estudo inicial para livro ilustrado em mídia digital no formato de PDF para jovens escoteiros utilizando as ferramentas disponíveis do pacote Adobe como o Photoshop e o InDesign.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Desenvolver um estudo inicial para um capítulo do livro ilustrado digital construindo uma linguagem visual que comunique e transmita as ideias citadas anteriormente utilizando as ferramentas do Photoshop e InDesign que abranja as necessidades do nicho dos escoteiros do Brasil compreendendo suas características únicas como organização, levantar e analisar dados a respeito do grupo dos escoteiros, estudar livros já presentes dentro dos escoteiros de maneira a desenvolver a melhor alternativa que solucione as demanda de seus membros.

### 3 JUSTIFICATIVA

Segundo Bauman (1999, pag. 7) [...]“globalização” é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira.” Dito isto é correto afirmar que em meio a tal processo devemos adequar nossos processos de design as diferentes individualidades presentes na sociedade.

O termo inovação social, segundo Manzini (2008), refere-se a mudanças no modo como indivíduos ou comunidades agem para resolver seus problemas ou criar novas oportunidades e são guiadas mais por mudanças de comportamento do que por mudanças tecnológicas ou de mercado, geralmente emergindo através de processos organizacionais “de baixo para cima” em vez daqueles “de cima para baixo. (MANZINI, 2008).

Ainda baseando-se em Bauman a globalização e os avanços culturais que viemos sofrendo ao longo dos séculos, avançamos tecnologicamente e, também, individualmente, onde reclamamos voz e direito de liberdade nos expressando cada vez mais de maneira única.

Não existe correlação significativa entre a distribuição dos caracteres genéticos e a distribuição dos comportamentos culturais. Qualquer criança humana normal pode ser educada em qualquer cultura, se for colocada desde o início em situação conveniente de aprendizado (Felix Keesing apud Cultura um conceito antropológico, 2001).

Com base na publicação, “Cultura um conceito antropológico” de Roque de Barros Laraia(1986), podemos afirmar que alguns dos livros ilustrados já estão desatualizados do ponto de vista da representatividade dos diversos tipos de pessoas presentes hoje na sociedade, essas ilustrações devem dar suporte às crianças e jovens em formação para que eles tenham a possibilidade de crescer em um meio suportivo em que consigam se sentir confortáveis para ser quem desejarem ser.

## 4 PROBLEMATIZAÇÃO

Estudo inicial para desenvolver um capítulo para Livro ilustrado para jovens escoteiros com foco na representatividade individual multicultural e racial presentes em solo nacional. Ainda analisando o livro “globalização” (BAUMAN, 1997) observou-se a necessidade da atualização das representações de diferentes espectros de pessoas hoje presentes na sociedade de modo a tornar a mesma mais acolhedora.

Por meio de material digital utilizando-se de ilustrações com cores e ilustrações estimulantes e devidas representações de acordo com as necessidades atuais da sociedade. Através do livro base de referência Design Thinking: inovação em negócios será realizado o desenvolvimento do projeto de acordo com sua metodologia (Maurício Vianna et al.2012.).

O Estudo do livro digital a ser desenvolvido é direcionado para o público infante juvenil especificamente dos 12 aos 16, porém podendo abranger o público curioso de idades acima dos 18.

Para desenvolver o material gráfico do projeto será utilizado a plataforma *Adobe (Photoshop, Illustrator)* para realização de suas representações gráficas e comunicação visual através de ilustrações. A diagramação e acabamento irá ser produzido utilizando o programa *InDesign* para o seu arquivo digital.

## 5 MÉTODO

Com o objetivo de desenvolver um produto gráfico digital em que supra os quesitos estéticos, funcionais e conceituais, onde atenda também as necessidades do nicho dos escoteiros do Brasil de forma a incentivar a igualdade social entre os diferentes participantes da sociedade, será utilizada a metodologia do Design Thinking tal qual descrita no livro Design Thinking inovação em negócios (VIANNA et al. 2012)

O designer enxerga como um problema tudo aquilo que prejudica ou impede a experiência (emocional, cognitiva, estética) e o bem-estar na vida das pessoas (considerando todos os aspectos da vida, como trabalho, lazer, relacionamentos, cultura, etc.). Isso faz com que sua principal tarefa seja identificar problemas e gerar soluções. (VIANNA et al. 2012).

Esse método consiste em quatro etapas: Imersão sendo a primeira que é onde se aproxima do contexto do problema tanto do ponto de vista do cliente quanto do usuário final, possuindo duas sub etapas, onde a imersão preliminar visa entendimento inicial do problema possuindo suas técnicas como:

O reenquadramento que é examinar problemas ou questões não resolvidas em uma empresa sob diferentes perspectivas e diversos ângulos, permitindo, assim desconstruir crenças e suposições dos atores (stakeholders), e quebrar seus padrões de pensamento, ajudando-os a mudar paradigmas dentro da empresa e, com isso, dar o primeiro passo para alcançar soluções inovadoras.

A pesquisa exploratória que é pesquisa de campo preliminar que auxilia a equipe no entendimento do contexto a ser trabalhado e fornece insumos para a definição dos perfis de usuários, atores e ambientes ou momentos do ciclo de vida do produto/serviço que serão explorados na Imersão em Profundidade. Ajuda também na elaboração dos temas a serem investigados na Pesquisa Desk.

A pesquisa Desk que é uma busca de informações sobre o tema do projeto em fontes diversas (websites, livros, revistas, blogs, artigos, entre outros). O nome Desk origina-se de desktop, e é utilizado porque a maior parte da pesquisa secundária realizada atualmente tem como base referências seguras da internet.

Seguida da imersão em profundidade que visa identificar a fundo as necessidades dos usuários e possíveis oportunidades projetuais utilizando da técnica

de entrevista que é um método que procura, em uma conversa com o entrevistado, obter informações através de perguntas, cartões de evocação cultural, dentre outras técnicas. As informações buscadas permeiam o assunto pesquisado e os temas centrais da vida dos entrevistados.

Continuando para a segunda parte, Análise e Síntese, que são reflexões com base nos dados coletados através das inúmeras ferramentas como:

Cartões de Insight que são reflexões embasadas nos dados coletados nas pesquisas preliminares, em profundidade e Desk, transformados em cartões de fácil manuseio e consulta.

O diagrama de afinidades que é uma organização e agrupamento onde os cartões de insight com base em afinidade, similaridade, dependência ou proximidade, gerando um diagrama que contém as macro áreas que delimitam o tema trabalhado, suas subdivisões e interdependências.

O mapa conceitual que é uma visualização gráfica, construída para simplificar e organizar visualmente dados complexos de campo, em diferentes níveis de profundidade e abstração. Seu objetivo é ilustrar os elos entre os dados e, assim, permitir que novos significados sejam extraídos das informações levantadas nas etapas iniciais da fase de Imersão, principalmente a partir das associações entre elas.

Os critérios norteadores que são diretrizes balizadoras para o projeto, evidenciando aspectos que não devem ser perdidos de vista ao longo de todas as etapas do desenvolvimento das soluções. Surgem da análise dos dados coletados, do escopo determinado para o projeto e do direcionamento sugerido pelo cliente. Servem como base para a determinação dos limites do projeto e do seu verdadeiro propósito.

As personas que são arquétipos, personagens ficticiais, concebidos a partir da síntese de comportamentos observados entre consumidores com perfis extremos. Representam as motivações, desejos, expectativas e necessidades, reunindo características significativas de um grupo mais abrangente.

Após a etapa de análise e síntese vem a etapa de ideação que é a fase em que geramos alternativas inovadoras para a solução do projeto através dos dados coletados e utilizamos a técnica de Brainstorming que é uma para estimular a geração de um grande número de ideias em um curto espaço de tempo. Geralmente realizado em grupo, é um processo criativo conduzido por um moderador, responsável por

deixar os participantes à vontade de e estimular a criatividade sem deixar que o grupo perca o foco.

Por último a etapa de prototipação onde tangenciamos a melhor ideia gerada na etapa anterior e colocamos a prova sua viabilidade antes de gerar o produto final para o cliente e o usuário.

## **6 IMERSÃO**

### **6.1 Imersão Preliminar**

#### **6.1.1 Reenquadramento**

Durante o processo de reenquadramento foi discutida com o Moacyr Ennes, que é antigo escoteiro estando a 51 anos dentro do escotismo tendo ingressado ao movimento com 11 anos de idade. Sua trajetória como membro juvenil foi de escoteiro, sênior e pioneiro, e, como adulto, foi chefe de tropa escoteiros, chefe sênior, mestre pioneiro, assistente regional de formação (3 vezes), comissário regional do RJ, comissário nacional ramo sênior, DCB e DCIM e atualmente é IM Escoteiro, IM sênior e IM formadores. Vivenciou de perto o crescimento e evolução do movimento, a relevância do estudo de caso do Livro Ilustrado “Escotismo para Rapazes” Baden-Powel (reedição de 2006) como o objeto a ser refeito pois suas ilustrações já estão desatualizadas, de acordo com o antigo escoteiro Moacyr os livros do BP trazem conhecimentos importantes para o movimento e um projeto de design atualizado pode despertar maior interesse aos membros já presentes no movimento e também a possíveis novos membros.

O livro “Escotismo para rapazes” de Baden-Powell (reedição 2006) está disponibilizado online para download de sua versão em PDF no site dos Escoteiros do Brasil e tem suas ilustrações escaneadas do livro original escrito no início do movimento escotista.

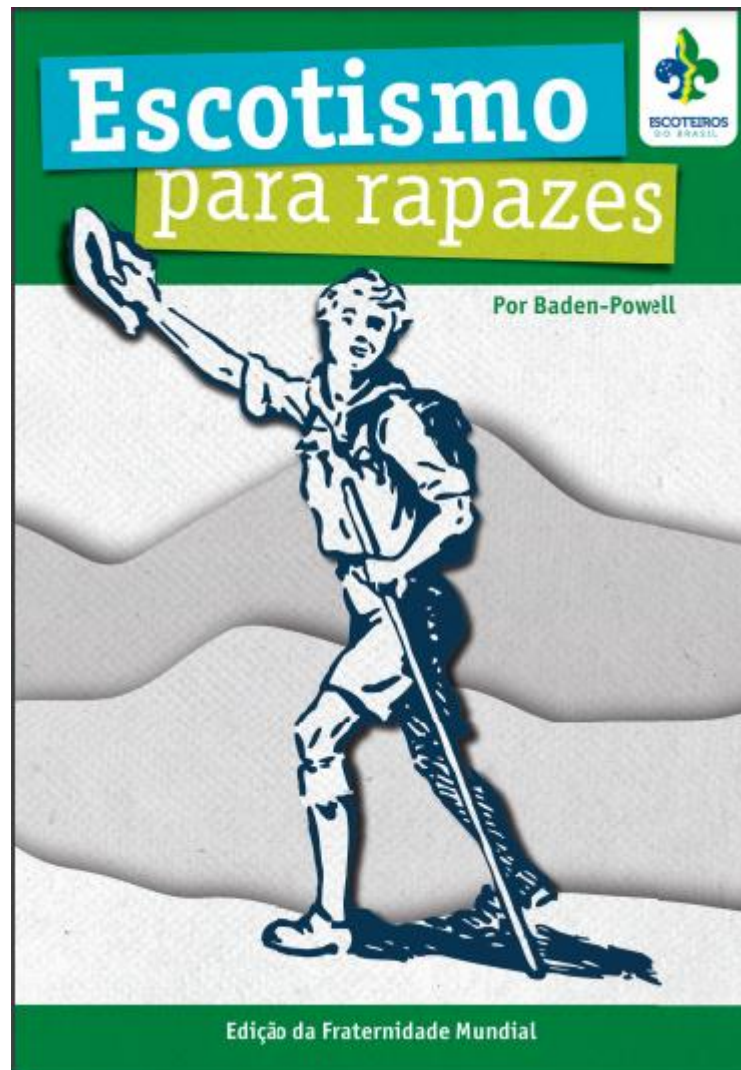


Figura 01 - Capa do livro  
fonte: Escoteiros do Brasil

filhos, dos quais o mais velho não tinha, ainda, quatorze anos. Havia com freqüência momentos difíceis para uma família tão grande, mas o amor mútuo entre mãe e filhos ajudava-os a continuar para a frente.

Robert viveu uma bela vida ao ar livre com seus quatro irmãos, excursionando e acampando com eles em muitos lugares da Inglaterra.

Em 1870 B-P. ingressou na Escola Charterhouse em Londres com uma bolsa de estudos. Não era estudante que se destacasse especialmente dos outros – mas era um dos mais vivos. Estava sempre metido em tudo que acontecia no pátio do colégio, e cedo se tornou popular pela sua perícia como goleiro da equipe de futebol de Charterhouse.



*Os estratagemas de tocaia que B-P. aprendeu nos bosques em torno da Charterhouse School vieram a ser muito úteis na Índia e na África.*

Figura 02 - Fragmento da página 10 do livro “Escotismo para Rapazes”

Fonte: Escoteiros do Brasil

#### Nasce o Escotismo

Foi como um herói dos adultos e das crianças que, em 1901, ele regressou da África do Sul à Inglaterra, para ser cumulado de honrarias e para descobrir, surpreso, que a sua popularidade pessoal dera popularidade ao livro que escrevera para militares – “Aids to Scouting” – “Ajudas à exploração militar”. O livro estava sendo usado como um compêndio nas escolas masculinas.



*A ilha de Brownsea foi o local do primeiro acampamento escoteiro do mundo, no verão de 1907.*

B-P. viu nisto uma provocação e um desafio. Compreendeu que estava aí a oportunidade de ajudar os rapazes de sua Pátria a se desenvolverem para uma robusta varonilidade. Se um livro para adultos sobre as atividades dos exploradores podia exercer tal atração sobre os rapazes e servir-lhes de fonte de inspiração, outro livro, escrito especialmente para os rapazes, poderia despertar muito maior interesse!

Figura 03 - Fragmento da página 12 do livro “Escotismo para Rapazes”

Fonte: Escoteiros do Brasil

marca, em 1929 na Inglaterra, em 1933, na Hungria, em 1937 na Holanda.

Em cada um destes Jamborees Baden-Powell foi a figura principal, tumultuosamente saudado pelos "seus" rapazes onde quer que estivesse.

Mas os Jamborees eram apenas uma parte do esforço no sentido de se formar uma Fraternidade Mundial de Escoteiros. B-P. fez longas viagens cuidando dos interesses do Escotismo, mantinha correspondência com os dirigentes escoteiros de numerosos países e continuou a escrever sobre assuntos escoteiros, ilustrando com seus próprios desenhos, artigos e livros.



*Da pequena bolota nasce o poderoso carvalho. A semente do Escotismo que Baden-Powell semeou na ilha de Brownsea espalhou seus ramos por sobre o mundo inteiro.*

15

Figura 04 - Fragmento da página 15 do livro "Escotismo para Rapazes"

Fonte: Escoteiros do Brasil

Após as entrevistas com os escoteiros Moacyr Ennes, Altamiro Carvalho, Maurício Moutinho, Marcelo Menezes, Edinilson Régis, Roberto Nogueira, Carmen Barreira, Willian Lorio, Suzana Maria Schiefferdecker, Fábio José Neiva, Alexandre Banchi e Ricardo Coelho dos Santos (anexo 2), foram discutidas e sugeridas restrições que são: preservar a identidade visual dos escoteiros do Brasil; Reformular uma comunicação visual para as ilustrações; Harmonia entre os elementos gráficos e o texto e preservar a ideia original das ilustrações do autor, e, para um maior entendimento da utilização da marca dos escoteiros foi realizada uma pesquisa no manual de identidade visual da marca dos escoteiros (anexo 1).

### 6.1.2 Pesquisa Exploratória

Esta é uma pesquisa que pode ser realizada em entrevistas pessoalmente com o usuário, porém, devida a pandemia do Covid-19 devemos manter o distanciamento social seguindo as regras da OMS (Organização Mundial de Saúde), seguiremos com pesquisa que foi realizada através da plataforma chamada Google Forms para a coleta dos dados.

Você é escoteiro(a)(e)?

110 respostas

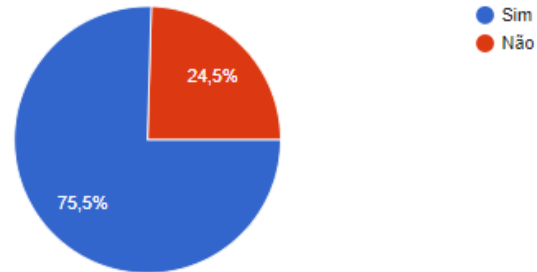


Figura 05 – Gráfico pesquisa exploratória primeira pergunta

Fonte: do autor

Você conhece algum escoteiro?

110 respostas

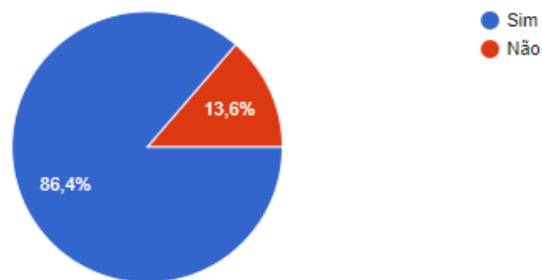


Figura 06 – Gráfico pesquisa exploratória segunda pergunta

Fonte: do autor

Qual sua idade?

110 respostas

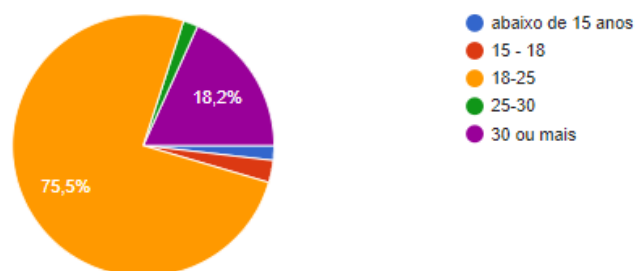


Figura 07 – Gráfico pesquisa exploratória terceira pergunta

Fonte: do autor

Você é participante ativo das atividades escoteiras? (antes e durante a pandemia)

100 respostas

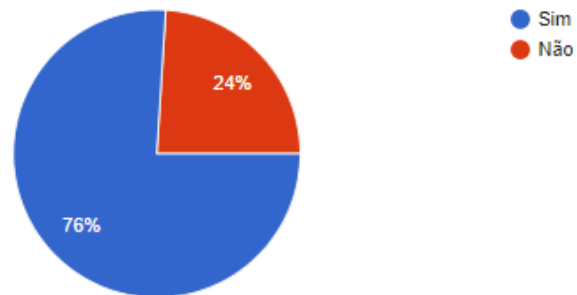


Figura 08 – Gráfico pesquisa exploratória quarta pergunta

Fonte: do autor

Qual gênero você se identifica?

106 respostas

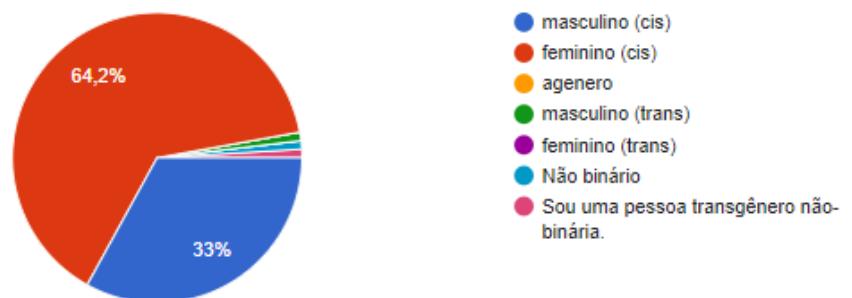


Figura 09 – Gráfico pesquisa exploratória quinta pergunta

Fonte: do autor

Você tem hábito de leitura?

110 respostas

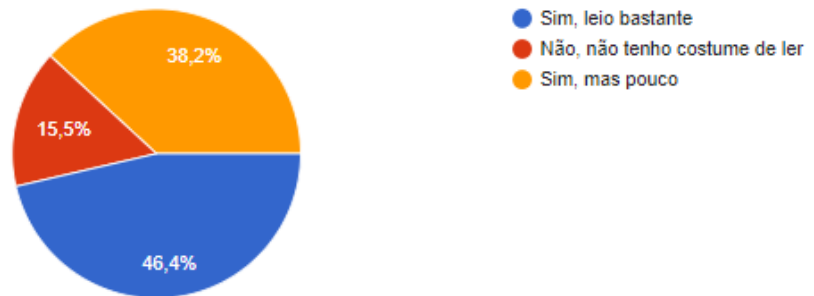


Figura 10 – Gráfico pesquisa exploratória sexta pergunta

Fonte: do autor

Você prefere materiais digitais ou impressos?

110 respostas

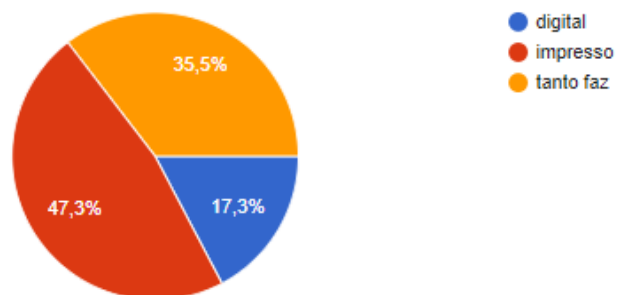


Figura 11 – Gráfico pesquisa exploratória sétima pergunta

Fonte: do autor

Quando você vai adquirir um livro você observa primeiro a capa ou o conteúdo?

110 respostas

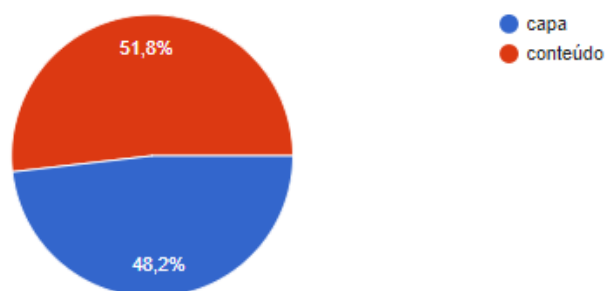


Figura 12 – Gráfico pesquisa exploratória oitava pergunta

Fonte: do autor

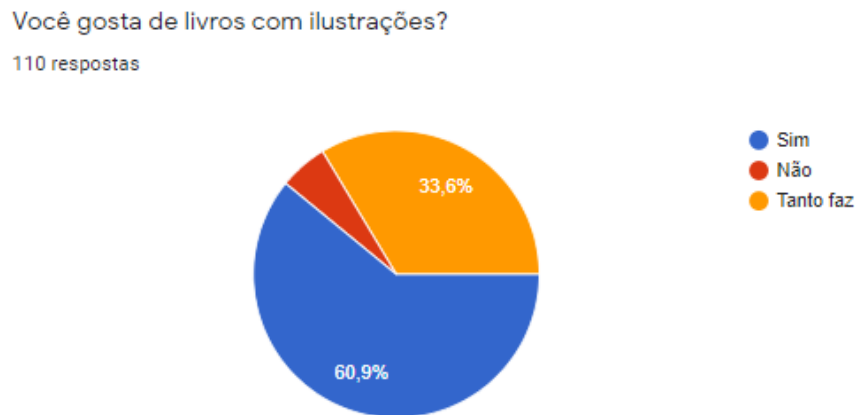


Figura 13 – Gráfico pesquisa exploratória nona pergunta

Fonte: do autor

Podemos concluir que, de acordo com as 116 pessoas que participaram do questionário anônimo online os resultados coletados, a relevância do projeto é real e se demonstrou plausível pois o interesse foi mais que o esperado, a expectativa foi de 30 respostas e recebemos 86 a mais. Seguindo a proposta do projeto em relação as diferentes exigências e características do público-alvo, os dados obtidos condizem e reafirmam a relevância do projeto.

### 6.1.3 Pesquisa Desk

#### A História do Escotismo

De acordo com o site da União dos Escoteiros do Brasil ([escoteiros.org.br](http://escoteiros.org.br)), em agosto de 1907, foi fundado pelo lorde inglês Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, na ilha de Brownsea, Canal da Mancha (Inglaterra) um movimento mundial, educacional, voluntário, apartidário e sem fins lucrativos, chamado de escotismo. Movimento cujo proposta é o desenvolvimento do jovem por meio de um sistema onde a prioridade é a honra, baseado na promessa e na lei escoteira.

Utilizando-se da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, tem-se como finalidade fazer com que o jovem escoteiro assuma seu próprio

desenvolvimento e se converta em um exemplo de fraternidade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina.

Algumas de suas práticas consistem em técnicas em primeiros socorros, observação, segurança, orientação etc. Publicado no ano de 1908, escrito por Baden-Powell, o livro “Escotismo para Rapazes”.

O movimento foi se espalhando ao redor do globo nos anos seguintes até que em 1910 se desligou do exército e criou o Escotismo do Mar no qual surgem as “*Girl Guides*”, isto é, as Guias escoteiras tendo seu primeiro manual das Guias, “Como as Moças Podem Ajudar o Império...” escrito por sua irmã Agnes Baden-Powell.

Em 1916, a pedido das crianças mais jovens, cujas quais desejavam ingressar ao movimento escoteiro, o lorde, criou-se o Ramo Lobinho, baseado no Livro do Jângal, de Rudyard Kipling, com o auxílio de Agnes.

No ano de 1917 foi constituído de maneira informal o primeiro Conselho Internacional da Associação de Guias da Inglaterra.

## **O Movimento Escoteiro no Brasil**

De acordo com o site da União dos Escoteiros do Brasil ([escoteiros.org.br](http://escoteiros.org.br)) no ano de 1910 foi inserido no Brasil, por participação de marinheiros e oficiais da marinha nacional, que trouxeram consigo uniformes e interesse em espalhar o movimento escotista no país.

No dia 14 de junho de 1910, na casa de número 13 da Rua do Chichorro, no bairro do Catumbi, Rio de Janeiro, foi reunido de maneira formal todos os interessados pelo escotismo, local onde foi oficialmente fundado o Centro de *Boy Scouts* do Brasil.

No ano de 1914 surgiram inúmeros núcleos em outras cidades do solo nacional, sendo o mais importante, na cidade de São Paulo, a Associação Brasileira de Escoteiros (ABE), fundada no dia 29 de novembro com o apoio de diversas pessoas importantes, tais como diretores de instituições de ensino, Secretários de Justiça e de Segurança Pública e o Dr. Mário Cardim, que foi o idealizador da ABE e tomou frente perante a preparação adequada dos indivíduos, regulamentos e estatutos.

Em 1915, foi feita uma proposta para reconhecer o Movimento Escoteiro como de utilidade pública que resultou no Decreto do Poder Legislativo nº 3297, sancionado pelo Presidente Wenceslau Braz em 11 de junho de 1917. Seu Art. 1º estabelecia: “São considerados de utilidade pública, para todos os efeitos, as associações brasileiras de escoteiros com sede no país.” Em 1921, é fundada na cidade do Rio de Janeiro a Confederação Brasileira dos Escoteiros do Mar.

Em 1924, também no Rio de Janeiro, ganhou força e amplitude a fundação da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), por iniciativa da Confederação dos Escoteiros do Mar e outros núcleos escoteiros. Teve como seu objetivo unificar os grupos e núcleos escoteiros que estavam dispersos ao redor do país.

Em 1928, a União dos Escoteiros do Brasil foi reconhecida pelo Governo Federal como instituição de utilidade pública e dirigente do Escotismo Nacional e nos dias 6 a 13 de março de 1945, foi realizada a primeira Assembleia Nacional Escoteira. No ano de 1946, a UEB é reconhecida como instituição destinada à educação extraescolar pelo Governo Federal. Um ano depois, de 19 a 26 de junho, foi inaugurado o Campo Escola Nacional em Itatiaia, realizando o primeiro Curso Básico para Chefes Escoteiros e, em 22 de abril de 1950, foi aprovada, pela 6ª Assembleia Nacional Escoteira, a unificação do Movimento Escoteiro.

Em 1968 foi aprovado o primeiro Clã misto em 1981 realizou-se o IV Jamboree Pan-americano, em Porto Alegre. No ano de 1996, foi aprovada a implantação de tropas mistas nos Ramos Escoteiros e Sênior. O 1º Jamboree Nacional ocorreu em 1998, em Navegantes (Santa Catarina), de 25 a 31 de janeiro.

## **Diagramação**

De acordo com o livro “*Grid Systems*” (MÜLLER, Josef) diagramação é o exercício de se organizar elementos textuais e visuais dentro de uma composição gráfica, através de linhas verticais, horizontais e diagonais que formam os grids.

## Margens

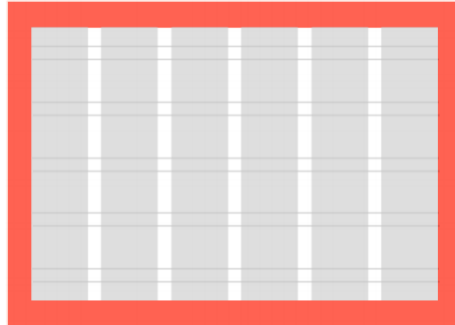


Figura 14 – Elementos de um Grid margens

Fonte: do autor

## Guias Horizontais

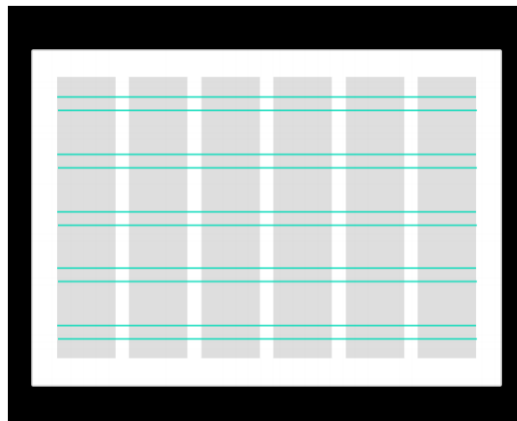


Figura 15 – Guias horizontais de um Grid

Fonte: do autor

## Colunas

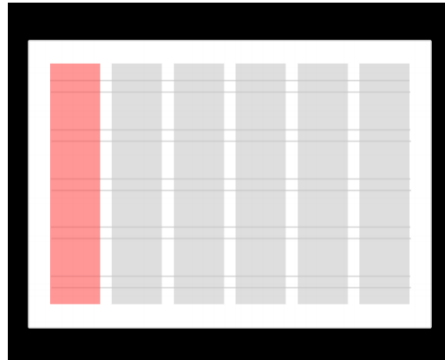


Figura 16 – Colunas de um Grid

Fonte: do autor

## Módulos

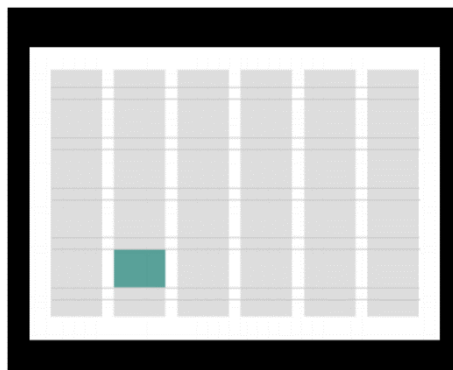


Figura 17 – Módulo de um Grid

Fonte: do autor

## Zonas especiais

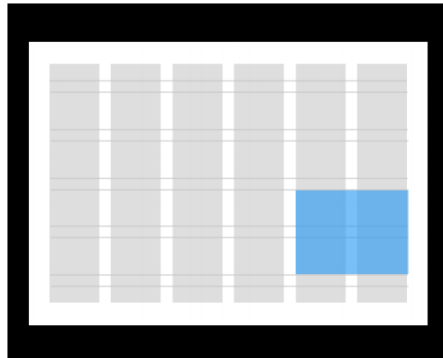


Figura 18 – Zona especial de um Grid

Fonte: do autor

## Calhas

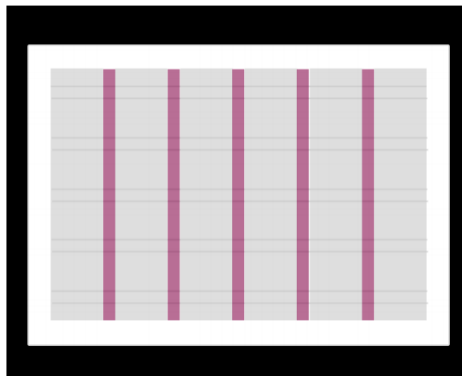


Figura 19 – Calhas de um Grid

Fonte: do autor

## Cor

*“Color is an inherent component of graphic design. It represents character, mood, ability, and resonance. Whether we like it or not”* (Color Work, OPPARA et al.).

A cor dentro de uma solução gráfica de design é essencial para comunicar e criar harmonia. Existem diversos sistemas de cor como CMYK, RGB, sistema Pantone e etc. No projeto iremos focar em CMYK e RGB.

## Sistema RGB

De acordo com o site SOS (sos.com.br) o sistema de cores RGB é utilizado em monitores e peças digitais.

Representado pelas cores *red* (vermelho), *green* (verde) e *blue* (azul), ele baseia-se no método de cores utilizado em telas digitais.

O RGB é feito para lidar com as diferenças de claridade que podem ocorrer ao olhar uma peça digital, sendo conhecido como um sistema cor-luz. Esse sistema consegue atingir as cores primárias e seus respectivos tons a partir de suas sobreposições. Ao realizar qualquer tipo de peça que seja exibido no meio digital, deve-se obrigatoriamente utilizar o sistema RGB.

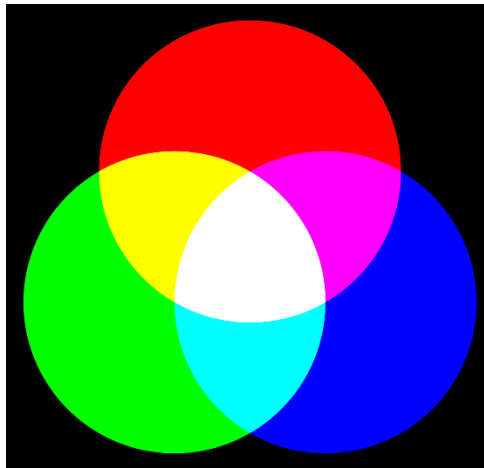


Figura 20 – círculo cromático RGB

Fonte: do autor

## Sistema CMYK

É um sistema de cores utilizado no mundo gráfico, cuja sigla significa *Cyan* (Ciano), *Magenta* (Magenta), *Yellow* (Amarelo) e *Black* (Preto). Esse sistema pode ser definido como cor-pigmento, que é utilizado para impressão em cores com tinta. A combinação dessas 4 cores permite que haja maior harmonia entre os tons presentes na impressão e, principalmente, ressaltar os aspectos coloridos através da diminuição da luminosidade do fundo branco. O preto é fundamental, pois a partir dele é possível

definir os detalhes de uma imagem impressa. Há alguns boatos de que é representado pela letra “K” na sigla, por significar a cor chave do sistema, *key* em inglês.

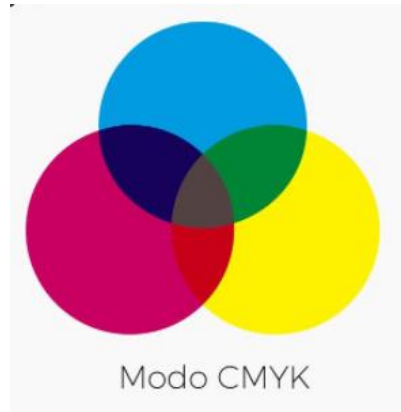


Figura 21 – círculo cromático CMYK

Fonte: do autor

### Círculo cromático, cores complementares, análogas, cores quentes e frias

De acordo com o site Toda Matéria ([todamateria.com.br](http://todamateria.com.br)) existem três cores primárias, o vermelho, o azul e o amarelo.

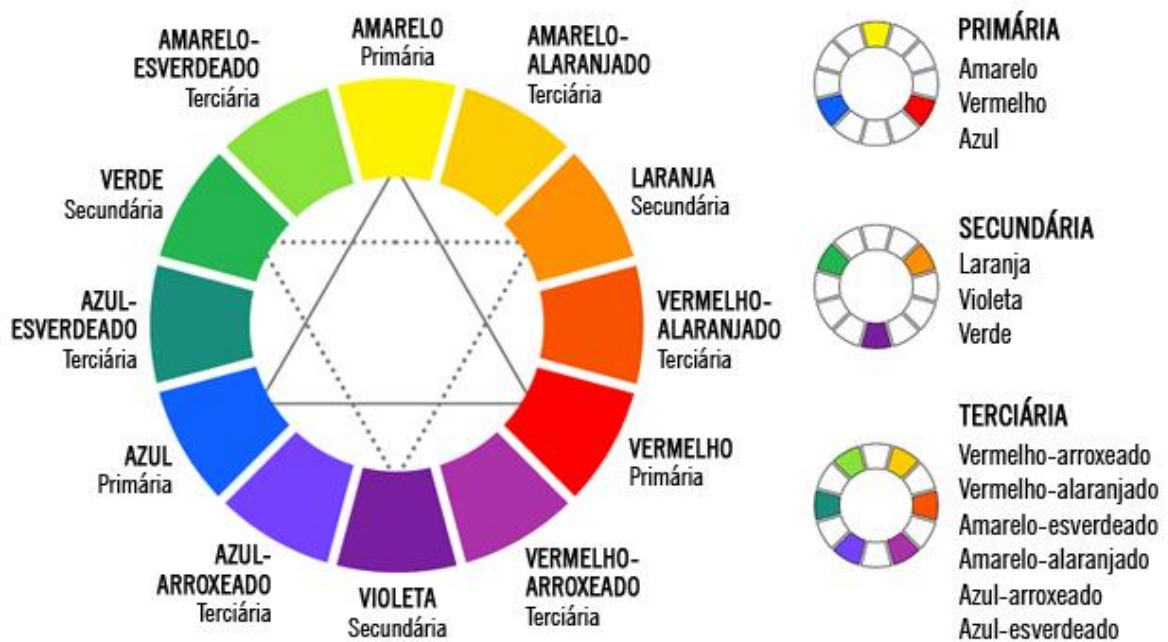


Figura 22 – Círculo cromático

Fonte: [todamateria.com.br/cores-complementares/](http://todamateria.com.br/cores-complementares/)

Dentro do círculo cromático são apresentadas também as cores secundárias e terciárias e suas devidas harmonias. O círculo cromático ou círculo de cores é formado pelas doze cores do espectro, ou seja, sete cores básicas (vermelho, amarelo, azul, verde, laranja, roxo) e suas variantes, a saber:

- Cores Primárias: vermelho, amarelo e azul, elas possuem uma cor secundária como complementar, que é a oposta a ela no círculo cromático.

- Cores Secundárias: são as cores, verde (formada pelo azul e amarelo), laranja (formada de amarelo e vermelho) e roxo ou violeta (obtida pelo vermelho e azul). Possuem uma cor primária como complementar.

- Cores Terciárias: vermelho-arroxeadado (união de vermelho e roxo); vermelho-alaranjado (junção de vermelho e laranja); amarelo-esverdeado (mistura de amarelo e verde); amarelo-alaranjado (união de amarelo e laranja); azul-arroxeadado (formado de azul e roxo) e azul-esverdeado (mistura de azul e verde). Elas possuem uma cor terciária como complementar.

Partindo assim da observação do círculo cromático podemos identificar as cores complementares:

- O azul (primária) e o laranja (secundária)
- O vermelho (primária) e o verde (secundária)
- O amarelo (primária) e roxo (secundária)

Diferente das cores complementares, as cores análogas estão localizadas próximas umas das outras no círculo cromático, como o amarelo que tem como cores análogas o amarelo-esverdeado e o amarelo-alaranjado, ambas terciárias.

Os tons quente e frios das cores são definidas pelas sensações que elas transmitem do ponto de vista psicológico.

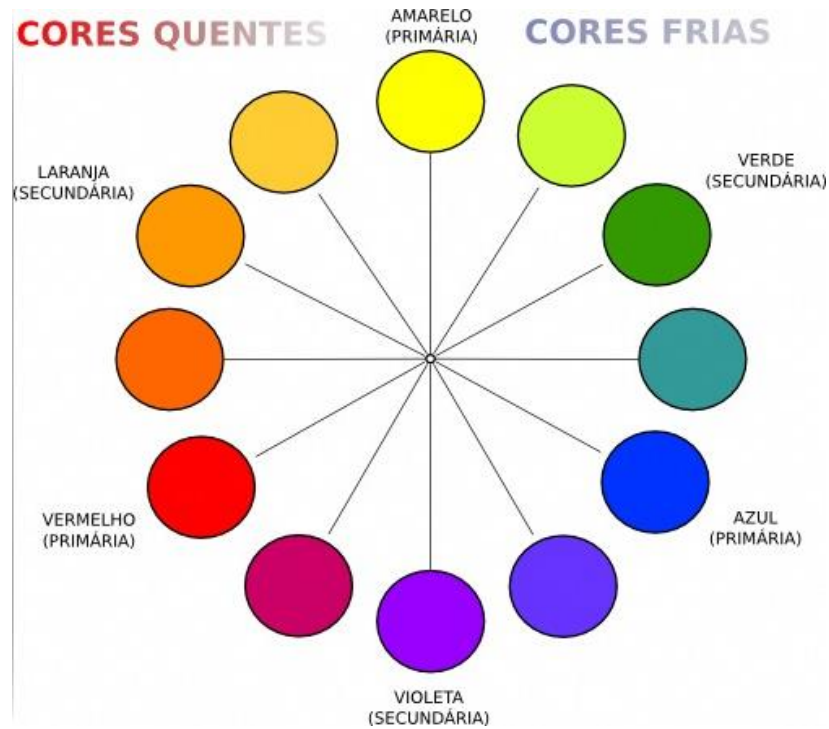


Figura 23 – Círculo cromático cores quentes e frias

Fonte: [todamateria.com.br/cores-quentes/](http://todamateria.com.br/cores-quentes/)

## Psicologia das cores

De acordo com a pesquisa realizada por Eva Heller e transformada no livro “A Psicologia das cores” (2014), para a realização deste livro foram consultadas duas mil pessoas de diversas profissões através de toda a Alemanha. Onde os participantes foram questionados sobre suas cores prediletas, sobre as cores de que menos gostavam, sobre todos os efeitos que cada cor pode ter e sobre a cor típica de cada sentimento.

Os resultados das pesquisas demonstraram que cores e sentimentos não se combinam ao acaso nem são uma questão de gosto individual, são vivências comuns que, desde a infância, foram ficando profundamente enraizadas em nossa linguagem e em nosso pensamento.

Conhecemos muito mais sentimentos do que cores. Dessa forma, cada cor pode produzir muitos efeitos, frequentemente contraditórios. Cada cor atua de modo diferente, dependendo da ocasião. A cada efeito intervêm várias cores, ou, um acorde cromático. Um acorde cromático é composto por cada uma das cores que esteja mais frequentemente associada a um determinado efeito. Os resultados da pesquisa demonstram que as mesmas cores estão sempre associadas a sentimentos e efeitos

similares. Um acorde cromático não é uma combinação aleatória de cores, mas um efeito conjunto imutável. Tão importantes quanto a cor mais frequentemente citada são as cores que a cada vez a ela se combinam. O Acorde cromático determina o efeito da cor principal.

O contexto determina a impressão que cada cor expressa, ou seja, pelo entrelaçamento dos significados em que a percebemos. A cor num traje será avaliada de modo diferente do que a cor num ambiente, num alimento ou na arte. O contexto dita o critério que irá revelar como uma cor será percebida, de maneira agradável e correta ou errada e destituída de bom gosto.

**AS CORES MAIS COMUMENTE CITADAS COMO RELACIONADAS A CONCEITOS**

**AZUL:** frio e passivo, tranquilo e confiável. O azul das virtudes intelectuais como oposto ao vermelho da paixão.



**O distante**



**A frieza**



**A passividade**



**A recreação**



**A confiança**



**A autonomia**



**A inteligência**



**A ciência**



**O esporte**

Figura 24 – Acordes cromáticos 01  
Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller

O acorde de todas as cores mais frequentemente citadas é o que serve para caracterizar um sentimento, uma impressão – não apenas a cor principal.

**VERMELHO:** quente, próximo, atraente e sensível.



O calor



A proximidade



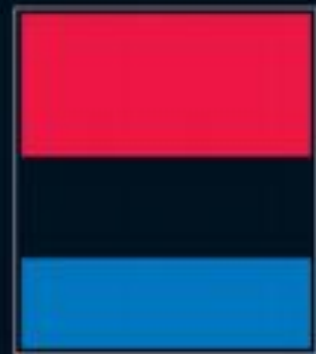
A alegria



A extroversão



O atraente



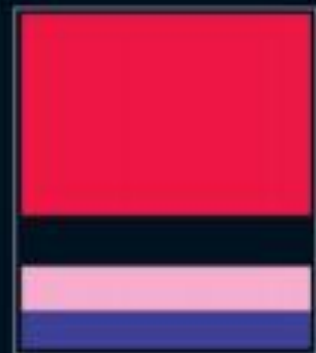
A força



A paixão



A sexualidade



O erotismo

Figura 25 – Acorde cromático 02

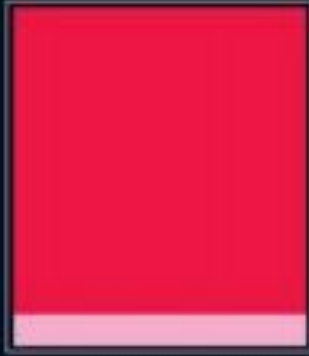
Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller



Figura 26 – Acorde cromático 03  
 Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller

**Outras impressões causadas pelo VERMELHO:**

O vermelho do amor unido ao rosa transmite inocência, unido ao violeta tem um efeito sedutor. Junto ao preto, o vermelho adquire um significado negativo, transmitindo agressividade e brutalidade.



**O amor**



**A paixão**



**A sedução**



**O imoral**



**A agressividade**



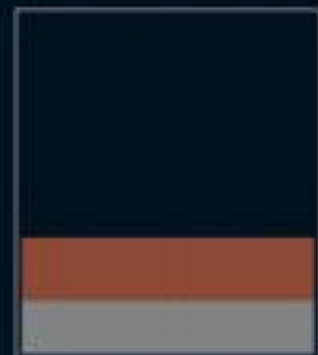
**O ódio**



**O proibido**



**A brutalidade**



**O mal**

Figura 27 – Acorde cromático 04

Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller



Figura 28 – Acorde cromático 05  
 Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller



Figura 29 – Acorde cromático 06  
 Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller



Figura 30 – Acorde cromático 07  
 Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller

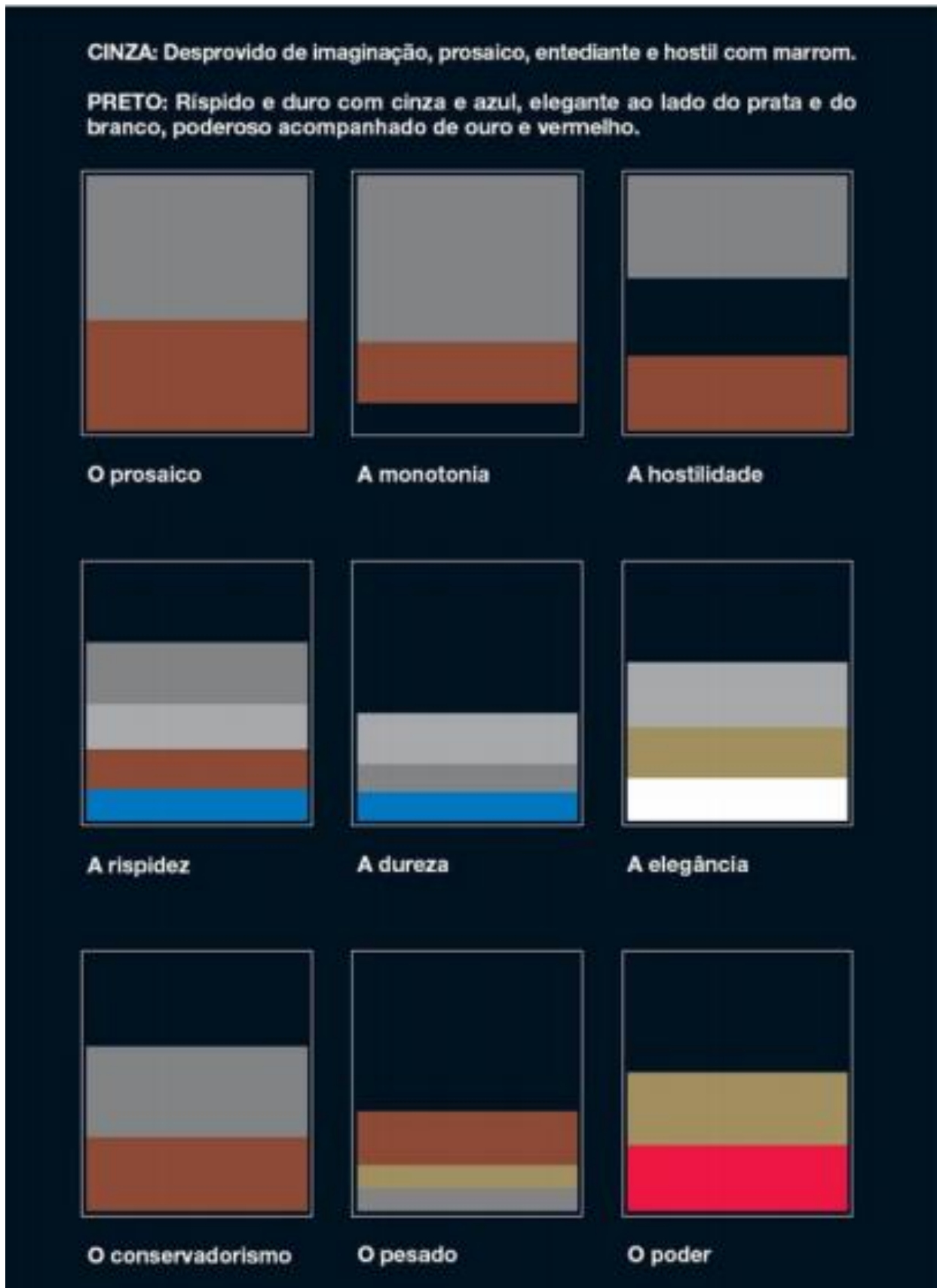


Figura 31 – Acorde cromático 08  
 Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller

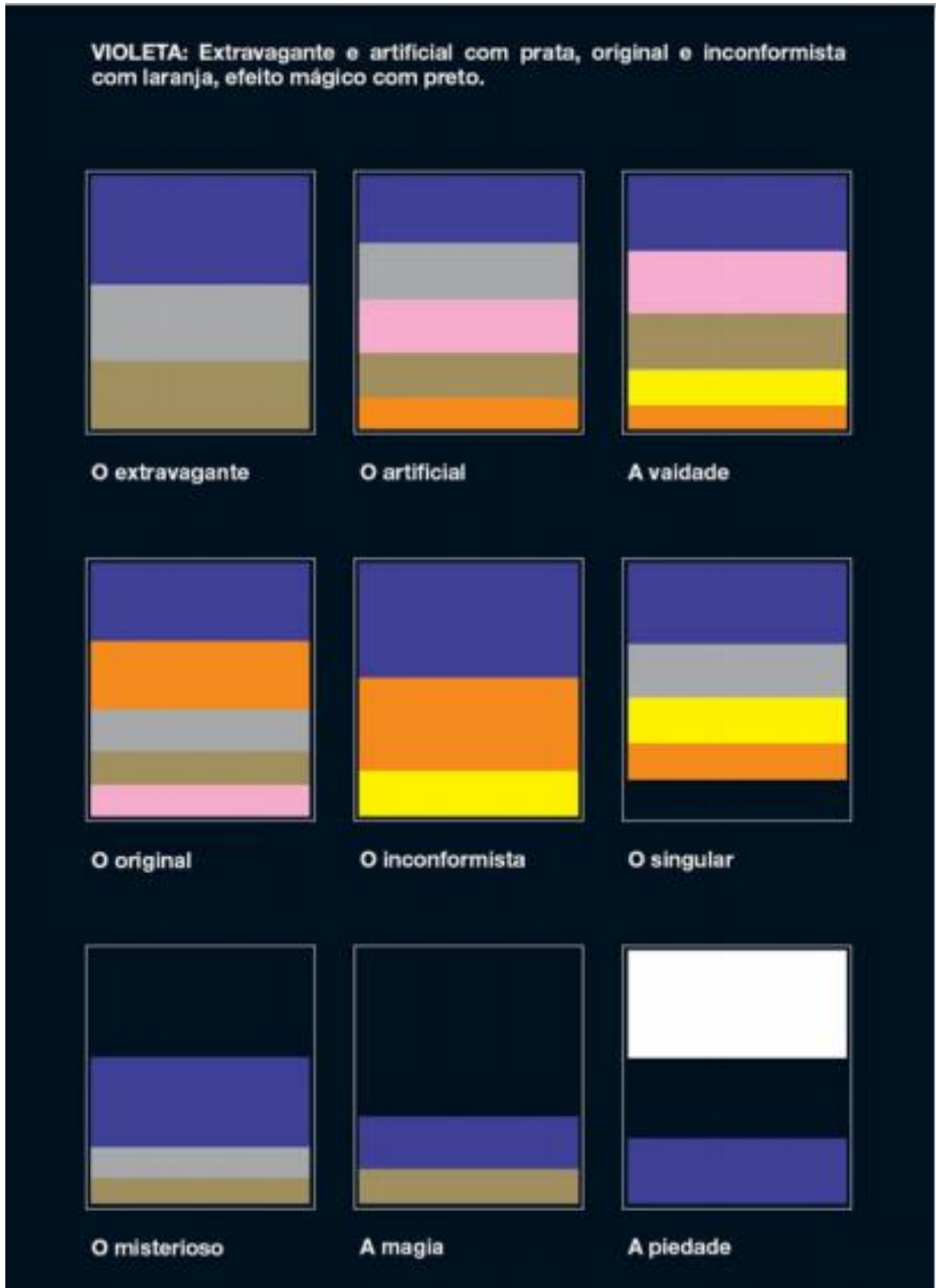


Figura 32 – Acorde cromático 09  
 Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller



Figura 33 – Acorde cromático 10  
 Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller

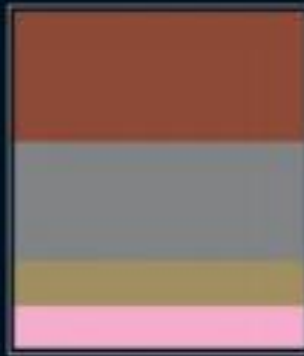


Figura 34 – Acorde cromático 11  
 Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller

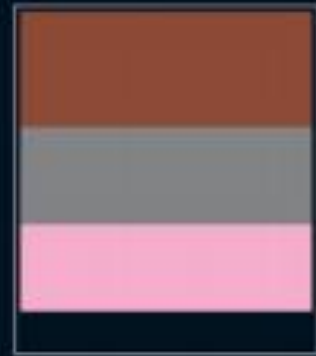
**MARRON:** Fora de moda e feio com todas as cores inexpressivas. Careta e insuportável com cinza e cor-de-rosa. Com branco, seu efeito é não erótico. Com verde e violeta seu efeito é acre, intragável.



O fora de moda



A caretice



A tolice, a estupidez



O antipático



O preguiçoso



O feio



O não erótico



O acre



O intragável

Figura 35 – Acorde cromático 12

Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller



Figura 36 – Acorde cromático 13

Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller

Existem também os acordes cromáticos de efeitos opostos, isto é, acordes cromáticos que expressam ideias contrárias entre si.



Figura 37 – Acorde cromáticos de efeito oposto 01

Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller



Figura 38 – Acorde cromáticos de efeito oposto 02  
 Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller



Figura 39 – Acorde cromático de efeito oposto 03

Fonte: A psicologia das cores, Eva Heller

## Ilustração

“Praticamente tudo que nossos olhos veem é comunicação visual, [...]” (MUNARI, Bruno. “Design e comunicação visual” 1997.) Ilustração é comunicação visual, dentro do projeto a ser desenvolvido o foco será revigorar a mensagem já apresentada no livro, pois já estão desatualizadas em termos de estética e representatividade de indivíduos do movimento.

Ilustração é a organização de ideias de forma a serem representadas visualmente, atendendo a tríade de funções do design: funções estéticas, práticas e simbólicas para configurar uma comunicação mais efetiva.

Quadro 1 – Funções do Produto

Funções Práticas	Funções Estéticas	Funções Simbólicas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Funções Indicativas;</li> <li>- Funções Ergonômicas;</li> <li>- Aspectos fisiológicos de uso;</li> <li>- Função comunicativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Funções Sintáticas;</li> <li>-Elementos formais;</li> <li>-Configuração formal;</li> <li>- Gestalt;</li> <li>-Aspectos psicológicos da percepção sensorial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Funções Semânticas;</li> <li>-Aspectos sócio-culturais e pessoais</li> </ul>

Fonte: do autor

As ilustrações devem comunicar e abranger as três funções, logo, dentro do contexto do projeto, iremos tomar como função prática a função de comunicar com o público-alvo.

Dentro dos diferentes ramos da ilustração existe o ramo da ilustração editorial, de acordo com o artigo disponível na plataforma da escola *Revolution* (revospace.com.br) são aquelas ilustrações direcionadas a revistas, livros, materiais didáticos entre outros que estão relacionadas com publicações impressas (editorial) ou digitais.

De acordo com Tainá Novellino (desenhonodesign.files.wordpress.com), o desenho é matéria-prima da ilustração. O desenho tem independência, tem existência própria, pode existir sem um tema, sem um princípio, sem um contexto ou histórico. É

uma forma de expressão com caráter pessoal. Já a ilustração é um desenho firmemente conectado a uma ideia, a um texto, a um conceito. Afinal a ilustração ilustra algo, ficando muitas das vezes sem sentido longe de seu contexto.

Na ilustração o foco é a mensagem ao público, e não a suas intenções pessoais. O ilustrador nem sempre desenha o que quer, mas sim o que precisa para tocar, destacar, emocionar, ensinar, orientar ou cativar determinado público-alvo.

Dentro da ilustração editorial é trabalhado sempre acompanhado de um *briefing*, que é o conjunto de informações fornecidas de um cliente para elaborar e desenvolver um projeto, com isso, devemos saber para quem é o livro, qual o tipo de livro e para qual público-alvo ele é direcionado. A ilustração vem para compor parte da linguagem visual de um livro. O designer representará visualmente o que o discurso escrito propõe em suas figuras de linguagem e mensagens, aproximando o leitor da intenção do texto. A ilustração pode, além de meramente ilustrar o texto, complementá-lo e instigar o leitor, fazer parte do processo de entendimento das intenções do autor.

### ***The Best of British Illustrators: The association of Illustrators Fifth Annual***

*The Best of British Illustrators* (1980) é um anuário organizado por Lynda Gray e Norman Messenger onde foi reunido diversos trabalhos de ilustradores britânicos, tendo ilustrações das áreas de Propaganda, Livros, Editorial, *Print Design*, Trabalhos não publicados dos colaboradores e ilustrações para filmes e televisão.

Focando na área de livros foi selecionado algumas ilustrações como exemplos para fim de conhecimento e agregar ao projeto.



Figura 40 – Butterflies

Autor: Clare Askaroff

Essa ilustração foi encomenda do “*The Sunday Times*” e teve Clive Crook como diretor de arte, o briefing passado para o ilustrador foi realizar uma pintura das borboletas nativas das ilhas britânicas, realizada em aquarela. 25 x 43 cm.

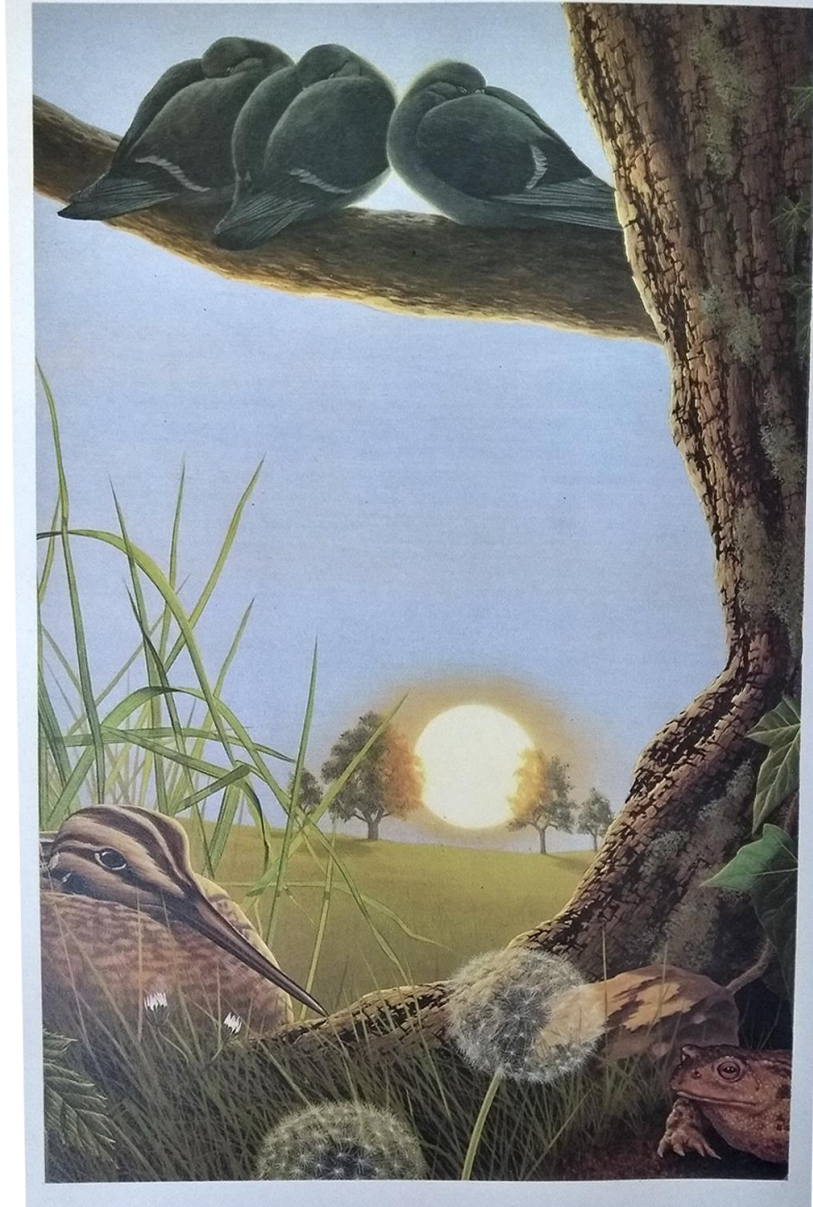


Figura 41 – Tired Birds

Autor: John Butler

Ilustração realizada para o livro “*Now The Day Is Over*” e teve como cliente a *London Editions* e diretor de arte Bob Burroughs. Tinta acrílica.



Figura 42 – Some Credulous Partridges

Autor: Peter Richardson

Ilustração realizada para *Cassell & Collier Macmillan LTD*. Tendo como diretor de arte Ivan Tyrrell. Aquarela. 18,2 x 20,2 cm.



Figura 43 - Absolute Elsewhere

Autor: Peter Goodfellow

Ilustração com diretor de arte Roger Dean e cliente Dragons Dream.  
Aquarela. 35 x 27,4 cm.



Figura 44 – Dandelion Clocks

Autor: James Marsh

Ilustração realizada para *Penguin Books*, com direção de arte de David Pelham. O briefing foi aberto e chamado para ilustração para uma capa envolvente para uma coleção de contos infantis. Acrílico sobre tela de pintura. 50 x 60cm.



Figura 45 – Sem título

Autor: James Marsh

Direção de arte de David Pelham, cliente *Penguin Books*. A ilustração foi feita para um romance de fantasia animal intitulado “The book of the Dun Cow”, e o objetivo era incluir o personagem principal e capturar a sensação do livro. Acrílico sobre tela. 61 x 51cm.



Figura 46 – Sem título

Autor: James Marsh

Direção de arte por Ivan Tyrrell para o cliente Carter Tyrrell & Tunbridge LTD. O artista foi convidado a ilustrar uma história sobre o rabo de um gato. Acrílico sobre tela. 50 x 60cm.



Figura 47 – Christmas Carol  
Autor: Peter Fluck e Roger Law

Direção de arte de Jessica Smith para *Penguin Books*.

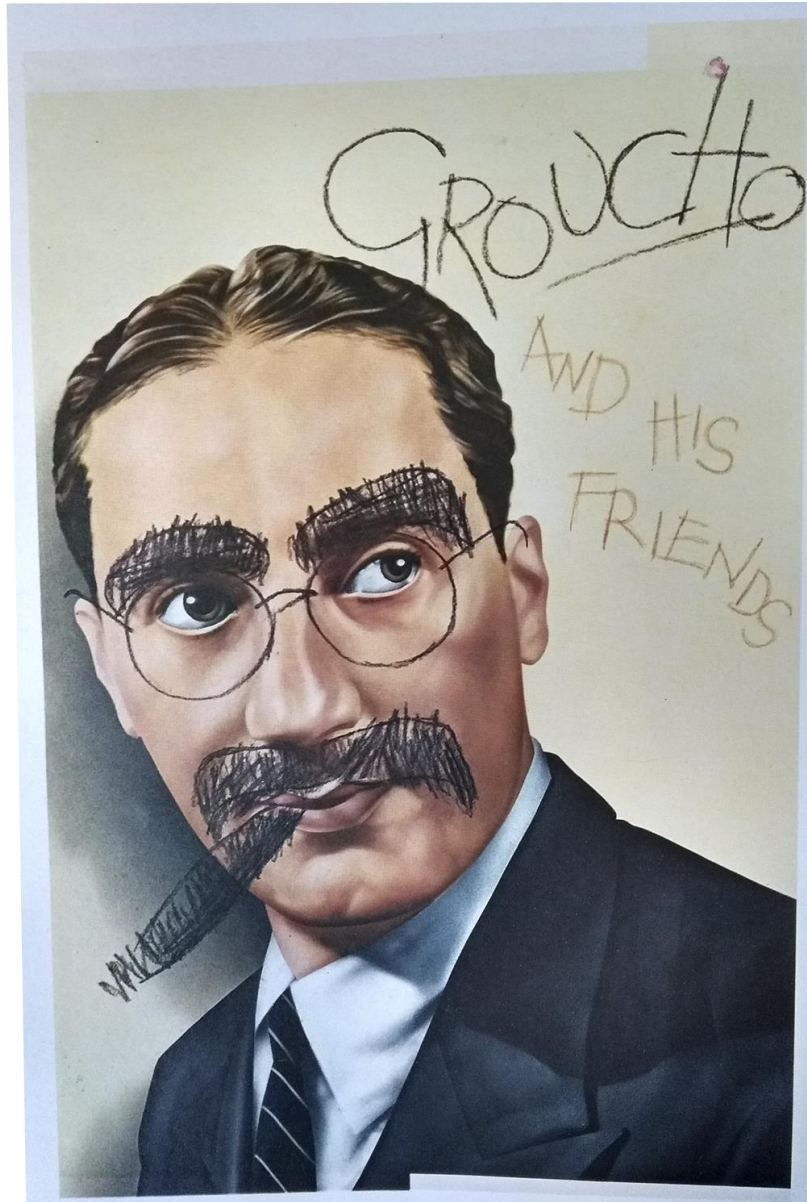


Figura 48 – Groucho And His Friends

Autor: Bob Norrington

Direção de arte por Liz Laczynska para a *Sphere books*. O artista foi convidado a produzir uma imagem de capa de livro original de Groucho Marx para uma biografia. Aerógrafo guache e tinta, carvão e lápis pastel. 48 x 25cm.

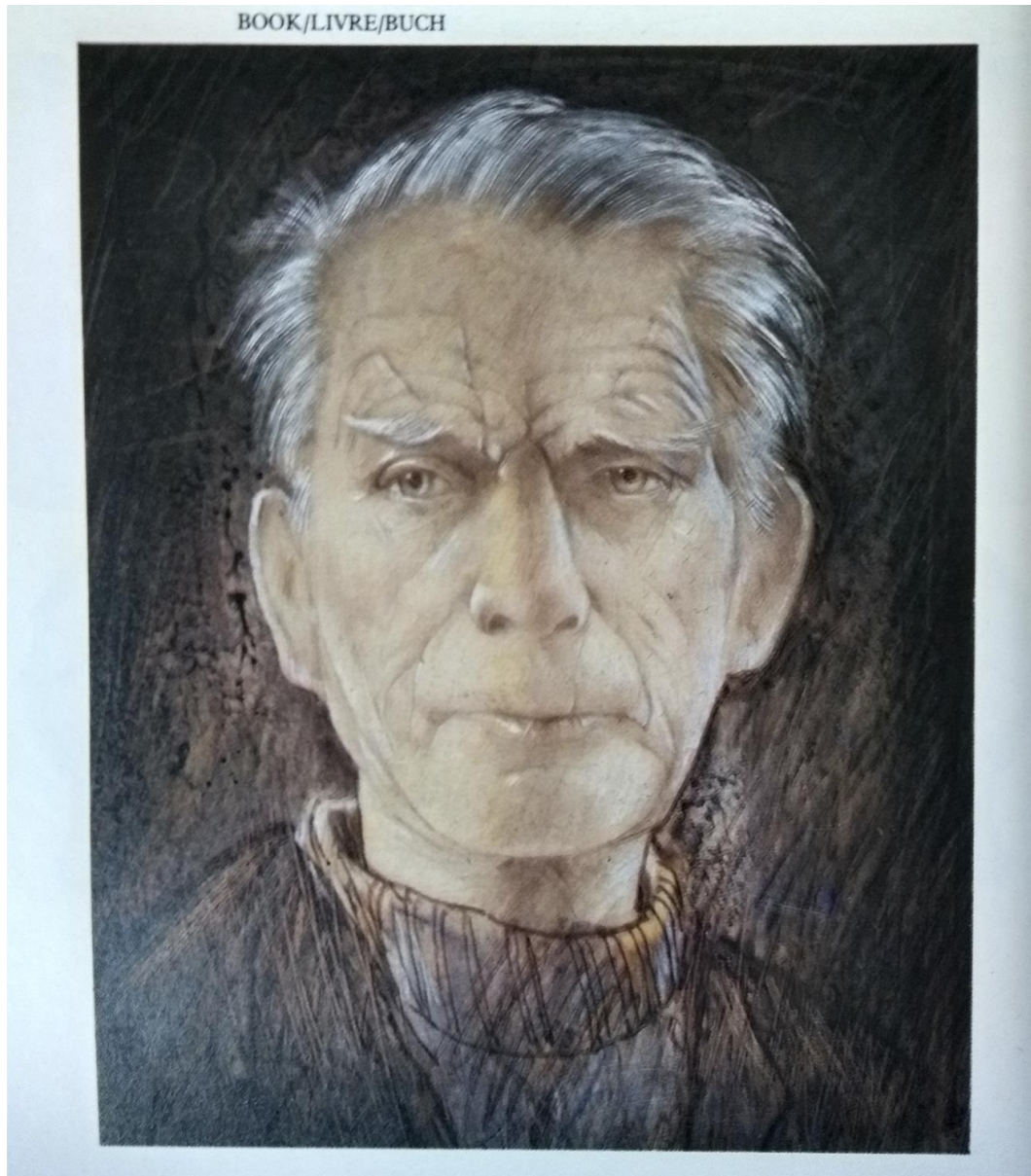


Figura 49 – Portrait of Samuel Beckett

Autor: Lawrence Mynott

Direção de arte por David Pelham para o cliente *Peguin books LTD.*  
Aquarela e lápis.



Figura 50 – Cat's Magic

Autor: Jennifer Eachus

Direção de arte de Peter Bennet para *Methuen Children's books*. A artista foi instruída a fazer uma ilustração que interpretaria o título de uma maneira sutil. Lápis.



Figura 51 – Danger in Montparnasse

Autor: Liz Moyes

Cliente *Sphere Books LTD*. O briefing pedia uma ilustração que retratasse os perfis do herói e da heroína do romance frente a frente como se fizessem parte das marcas de uma borboleta. Mídia mista. 17 x 24 cm.



Figura 52 – After my Fashion

Autor: Richard Sparks

Direção de arte por David Larkin para o cliente *Picador books*. Guache.

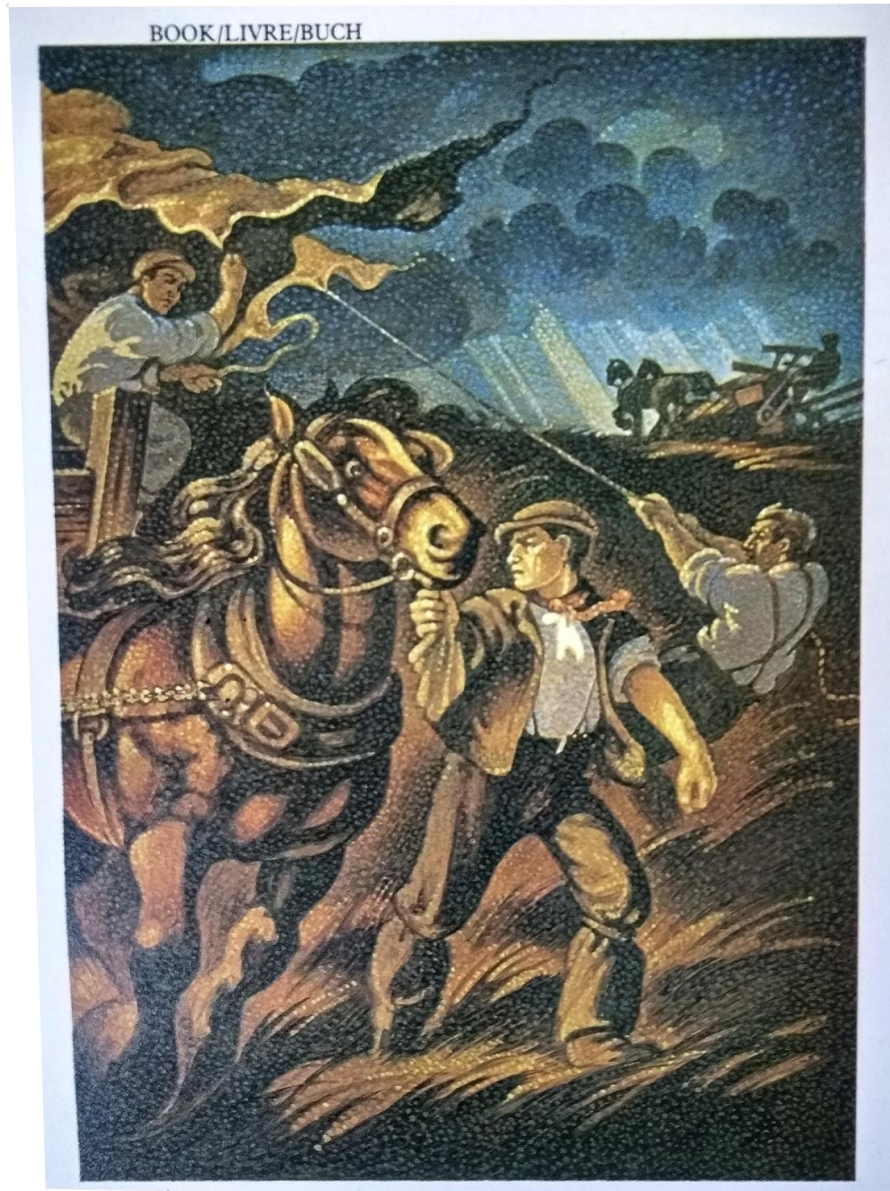


Figura 53 – Harvest Home

Autor: Robin Lawrie

Direção de arte por Gary Day-Ellison para o cliente *Pan books LTD*. O cliente pediu a interpretação pessoal dessa obra. Guache. 25 x 35cm.

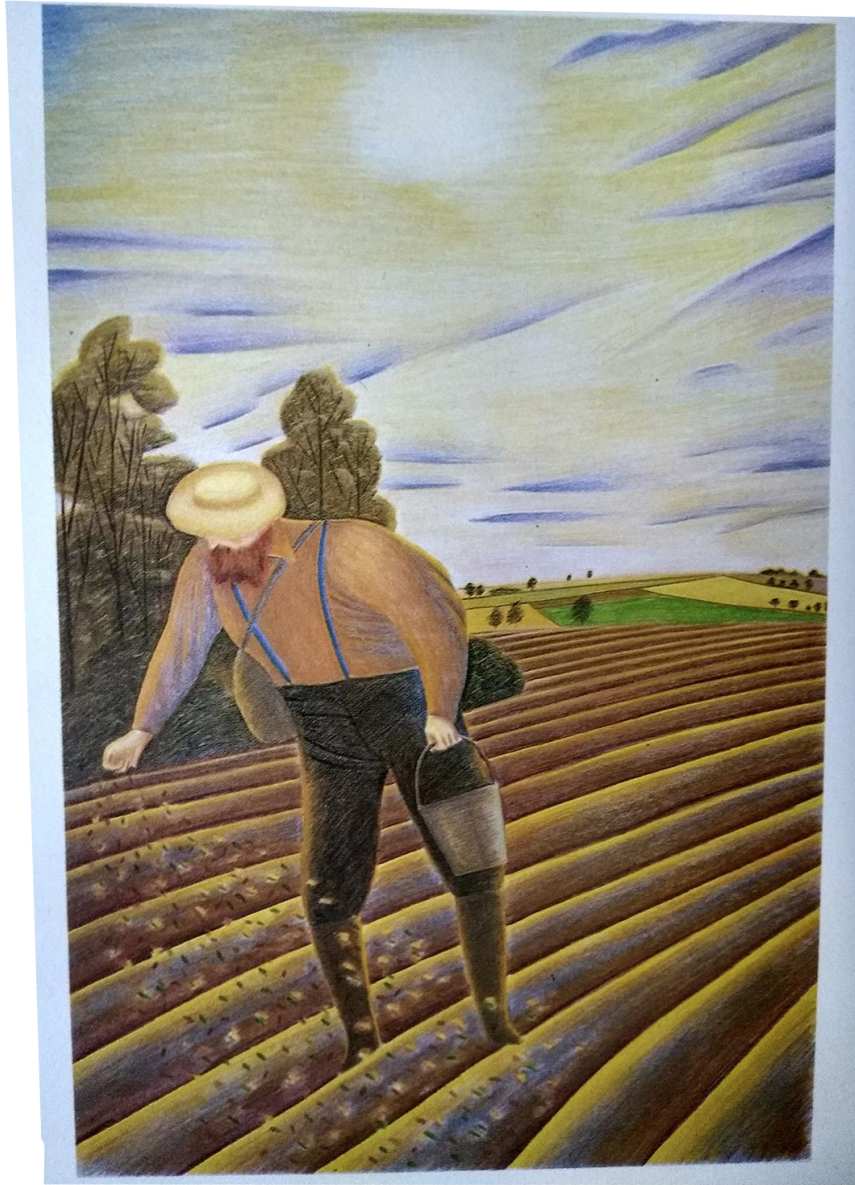


Figura 54 - Growth of the Soil

Autor: Paul Leith

Direção de arte por David Larkin para o cliente *Pan books LTD*. A ilustração foi feita para a capa de um livro.



Figura 55 – Esmond in India

Autor: Murray Zanoni

Direção de arte por David Pelham para *Penguin Books*. O artista foi convidado a criar o clima e a sensação do dia a dia da Índia. Caneta, lápis e aquarela. 40 x 40cm.



Figura 56 – Camberwell Beauties

Autor: Paul Sample

Direção de arte por John Munday para *Transworld Publishers LTD*. O cliente pediu uma ilustração para a capa de um livro que sugerisse o estilo de um cartão-postal antigo. Caneta, tinta e aquarela. 11,1 x 17,8 cm.



Figura 57 - The Mill on the Floss

Autor: Jooce Garrett

Direção de arte por David Larkin para *Pan books LTD*. A ilustração foi encomendada para a capa da edição do romance *Pan Classic* de George Eliot com o mesmo título. Tinta acrílica. 29,4 x 17,7 cm.



Figura 58 – The Lion Game

Autor: Tim White

Direção de arte por Dennis Barker para *The Hamlyn Publishing Group LTD*.  
A pintura é uma ilustração da capa de um livro de ficção científica. Guache em tela.  
39 x 24 cm.



Figura 59 – Ysbaddaden Chief Giant – With Attendants

Autor: Alan Lee

Direção de arte por Roger Dean para *Magnetic Storm*. Esta é uma das 44 pinturas feitas para uma edição ilustrada de "O Mabinogion". Aquarela e lápis. 21 x 32 cm.

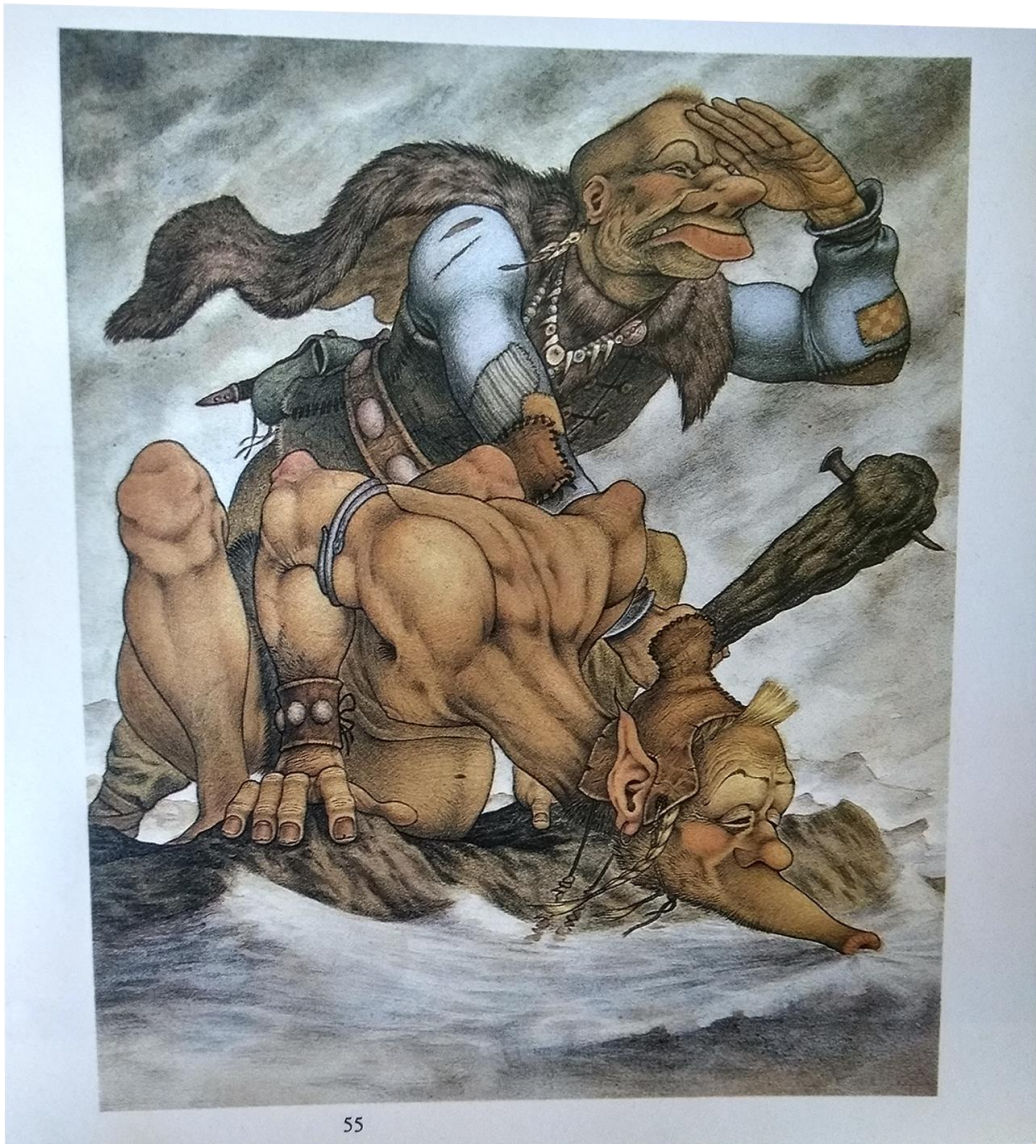


Figura 60 – The Streamsucker

Autor: Peter Richardson

Direção de arte por Ivan Tyrrell para *Harcourt Brace Jonanovich*. A pintura faz parte da série encomendada a vários ilustradores. Eles foram feitos para um livro adulto de contos populares. Aquarela. 24 x 29,5 cm.

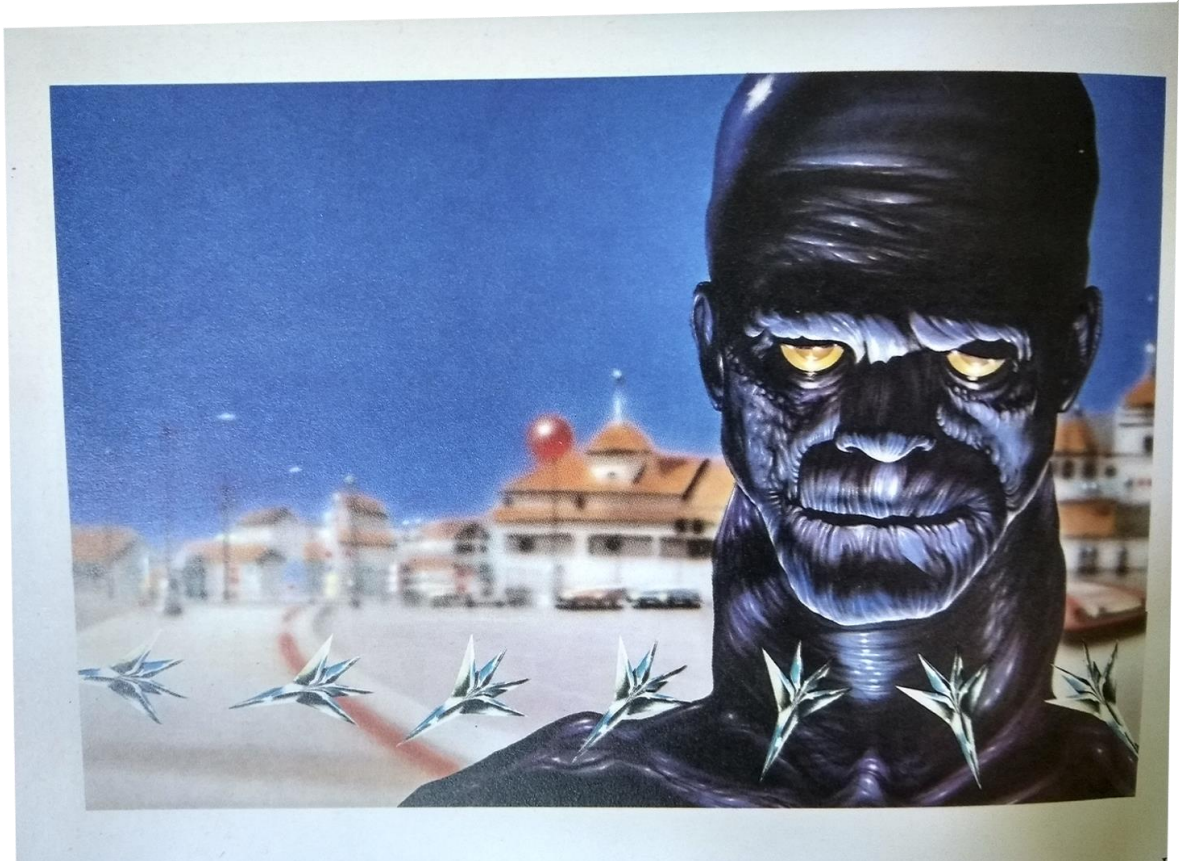


Figura 61 – Robert Scheckley Omnibus

Autor: Adrian Chesterman

Direção de arte por David Pelham para *Penguin books LTD*. A ilustração foi usada na capa e contracapa de um livro de ficção científica. *Aerógrafo*.



Figura 62 – *Mass*

Autor: John Harris

Direção de arte por Philip Dunne para *Pierrot Publishing LTD*. O artista teve carta branca para ilustrar o tema da vasta escala do espaço. 55,5 x 41,2cm.



Figura 63 – *The Legacy*

Autor: John Geary

Direção de arte por Dom Rodi para *Sphere Books*. A ilustração foi usada na capa de um romance de suspense. Tintas e guache. 22 x 14 cm.

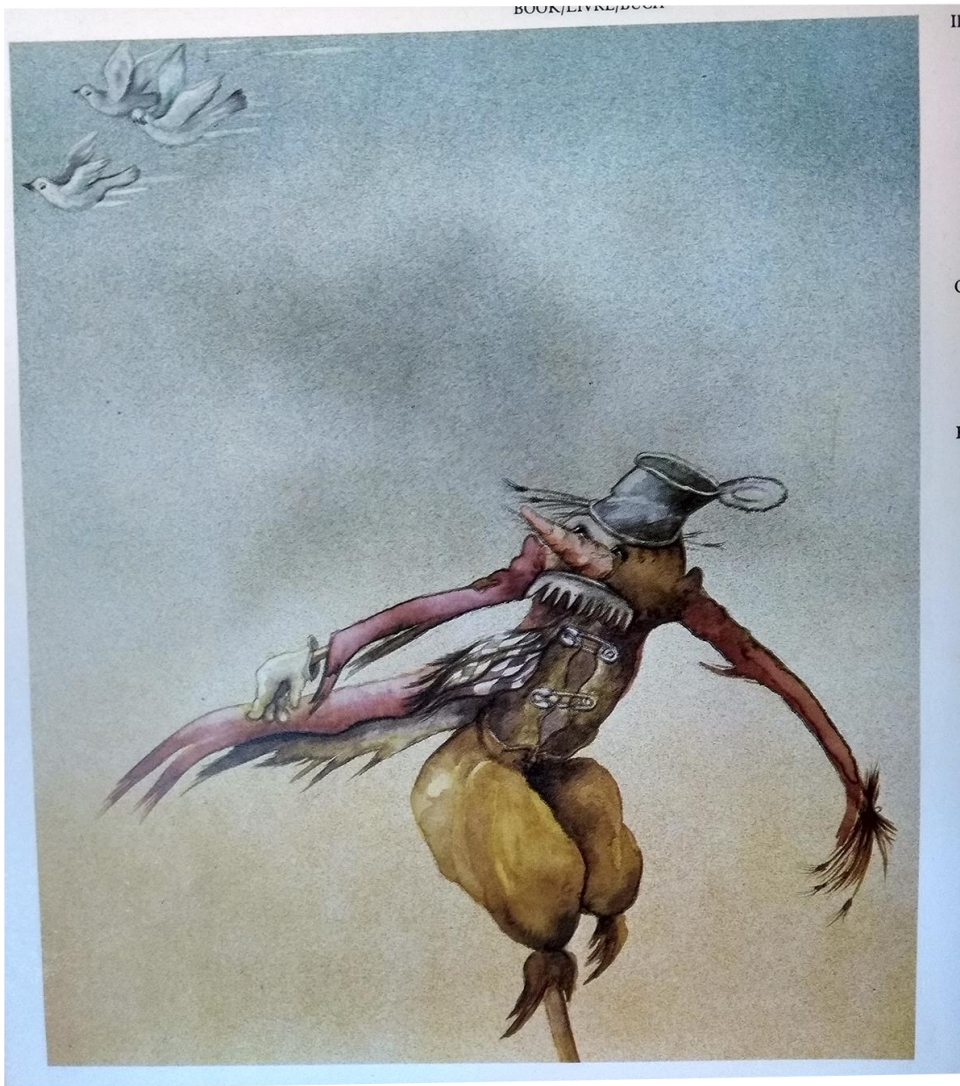


Figura 64 – Christmas Comes But Once A Year  
Autor: Freire Wright



Figura 65 – Christmas Comes Once A Year

Autor: Freire Wright

Para cliente *Ernest Benn LTD*. As pinturas foram feitas para ilustrar um livro infantil "Winter's Tale" escrito por M. Foreman. Aquarela.

## Gestalt

*Perception is an active process. Human cognition simplifies an enormous range of stimuli into understandable units. The myriad colors, shapes, textures, sounds, and movements that confront us from moment to moment would be overwhelming and incomprehensible if the brain didn't structure the so-called sense data into coherent objects and patterns. (LUPTON, 2015)*

O estudo da Gestalt trabalha de acordo com a pregnância da forma e os diferentes estímulos visuais que nossa mente reconhece e interpreta através de padrões e estruturas. Dentro desses estudos existem diferentes leis, chamadas leis da Gestalt. De acordo com o livro "Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma" (João Gomes Filho. 2008) essas leis são:

## Segregação

Segregação significa a capacidade perceptiva de separar, identificar, evidenciar notar ou destacar unidades, em um todo compositivo ou em partes deste todo, dentro de relações formais, dimensionais, de posicionamento.

Naturalmente, pode-se segregar uma ou mais unidades, dependendo da desigualdade dos estímulos produzidos pelo campo visual – em função das forças de um ou mais tipos de contrastes. A segregação de elementos visuais pode ser feita por diversos meios: pontos, linhas, planos, volumes, cores, sombras, brilhos, texturas, relevos e outros.

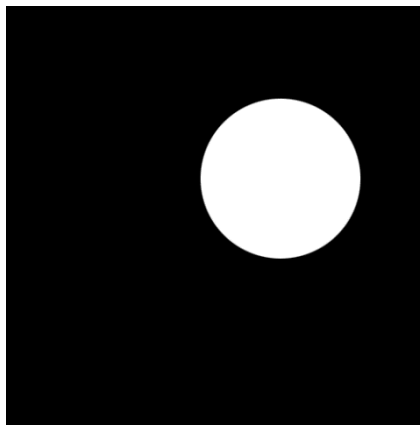


Figura 66 – Exemplo Lei da Gestalt Segregação

Fonte: do autor

## Unificação

A unificação da forma consiste na igualdade ou semelhança dos estímulos produzidos pelo campo visual. A unificação se verifica quando os princípios de harmonia e equilíbrio visual e, sobretudo, a coerência do estilo formal das partes ou do todo estão presentes num objeto ou numa composição.

Dois princípios básicos concorrem fortemente para a unificação da organização formal: são as leis de proximidade e de semelhança quando presentes em partes ou no objeto como um todo.

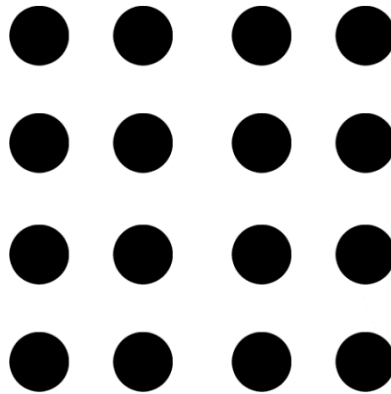


Figura 67 – Exemplo Lei da Gestalt Unificação

Fonte: do autor

## Fechamento

O fator de fechamento estabelece ou concorre para a formação de unidades. As forças de organização da forma dirigem-se espontaneamente para uma ordem espacial que tende à formação de unidades em todos fechados.

Em outras palavras, obtém-se a sensação de fechamento visual da forma pela continuidade em uma ordem estrutural definida, ou seja, por meio de agrupamento de elementos de maneira a constituir uma figura total mais fechada ou mais completa.

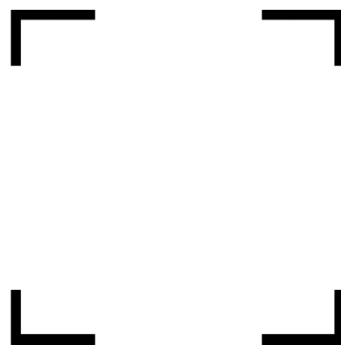


Figura 68 – Exemplo Lei da Gestalt Fechamento

Fonte: do autor

## Continuidade

A continuidade, ou a continuação, define-se como a impressão visual de como as partes se sucedem por meio da organização perceptiva da forma de modo coerente, sem quebras ou interrupções (descontinuidades) na sua trajetória ou na sua fluidez visual.

Significa também a tendência dos elementos de acompanharem uns aos outros, de maneira tal que permitam a continuidade de um movimento para uma direção já estabelecida, por meio de unidades formais como pontos, linhas, planos, volumes, cores, texturas, brilhos, degradês e outros.



Figura 69 – Exemplo Lei da Gestalt Continuidade

Fonte: do autor

## Proximidade

Elementos ópticos próximo uns dos outros tendem a ser vistos juntos e, por conseguinte, a constituírem um todo ou unidades dentro do todo.

Em condições iguais os estímulos mais próximos entre si, seja por forma, cor, tamanho, textura, brilho, peso, direção e localização, terão maior tendência a ser agrupados e a constituir unidades.



Figura 70 – Exemplo Lei da Gestalt Proximidade

Fonte: do autor

## Semelhança

A igualdade de forma e de cor desperta também a tendência de se construir unidades, isto é, de estabelecer agrupamentos de partes semelhantes.

Em condições iguais, os estímulos mais semelhantes entre si, seja por forma, cor, tamanho, peso, direção e localização, terão maior tendência a ser agrupados, a constituir partes ou unidades. Em condições iguais, os estímulos originados por semelhança e em maior proximidade terão também maior tendência a serem agrupados, a constituírem unidades.

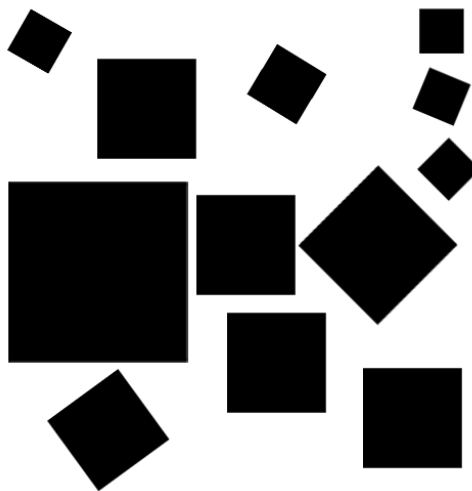


Figura 71 – Exemplo Lei da Gestalt Semelhança

Fonte: do autor

## Tipografia

A tipografia é o meio pelo qual é dada uma forma visual para uma ideia escrita. Devido ao volume e à variedade de fontes disponíveis, a seleção dos componentes desta forma visual pode afetar drasticamente a legibilidade da ideia e os sentimentos do leitor em relação a ela. A tipografia é um dos elementos que mais influencia o caráter e a qualidade emocional de um projeto. Ela pode produzir um efeito neutro ou despertar paixões, simbolizar movimentos artísticos, políticos ou filosóficos, ou ainda expressar a personalidade de um indivíduo ou organização. (AMBROSE; HARRIS, 2017)

A escolha apropriada de uma tipografia é essencial para um projeto de design gráfico editorial, seja em textos longos ou curtos, no nosso projeto usaremos uma família tipográfica formal simples básica sem serifa.

## Formatos Ebook

De acordo com o site “oficina da net” ([oficinadanet.com.br](http://oficinadanet.com.br)), existem inúmeros formatos de livros digitais presentes no mercado hoje em dia. Alguns deles são:

### EPUB

O EPUB é o formato de arquivo de ebook mais adotado. Inicialmente desenvolvido pelo *International Digital Publishing Forum* (que agora faz parte do *World Wide Web Consortium*), ele substituiu o antigo *Open ebook format* (OEB) em 2007.

Como o EPUB é gratuito, padrão aberto e independente de fornecedor, ele se tornou o formato de e-book mais comum. Ele pode até mesmo suportar imagens coloridas, gráficos SVG, elementos interativos e vídeos completos.

## **MOBI**

Assim como o EPUB, o formato MOBI também cresceu a partir do antigo formato OEB. A empresa francesa *Mobipocket* forneceu o cartão em 2000 e foi a base do *software Mobipocket Reader*.

Existem algumas diferenças importantes entre o EPUB e o MOBI. Mais pertinentemente, não é um padrão aberto e, portanto, não está publicamente disponível. Também não suporta som ou vídeo.

## **AZW e AZW3**

As extensões AZW e AZW3 são os dois formatos de e-books da *Amazon*. O AZW é o mais velho dos dois; estreou ao lado do primeiro *Kindle*, em 2007. O AZW3 chegou em 2011, com o lançamento do *Kindle Fire reader*. O AZW3 é mais avançado que o AZW, portanto, ele suporta mais estilos, fontes e layouts.

Ambos os formatos são extremamente semelhantes ao formato MOBI.

## **IBA**

Outro formato de ebook que é encontrado é o IBA. É o formato usado para livros criados no aplicativo *iBooks* da *Apple*. Tecnicamente, o formato é muito semelhante ao EPUB. No entanto, ele depende do código do *widget* personalizado no aplicativo da *Apple Books* para funcionar e, portanto, não pode ser lido universalmente em todos os e-readers.

## **PDF**

O último formato importante de ebook em circulação é PDF. Devido à ampla adoção do formato na Web, os PDFs se tornaram uma forma popular de oferecer e-

books. Sua grande desvantagem é a falta do *Reflowing*, termo usado para descrever quando um arquivo pode adaptar sua apresentação de acordo com o tamanho da tela, ou com as configurações selecionadas pelo usuário.

Todos os formatos de ebook dedicados oferecem refluxo com base na sequência de objetos no fluxo de conteúdo. O formato PDF pode circunavegar a falta de refluxo regular, usando tags para definir a estrutura subjacente de um documento. No entanto, os PDFs marcados ainda não são bem suportados pelos leitores de e-books.

## **QR CODE**

O QR code (traduzido para o português, “Código de resposta rápido”) é uma espécie de código de barras estilizado, que forma a figura de um quadrado e, quando é digitalizado, transmite grande variedade de informações.

diferente do código de barras comum, que apresenta somente a direção horizontal e apenas uma forma de leitura, o QR Code é composto tanto pela dimensão horizontal quanto pela vertical (2D) e pode ser lido pela câmera de diversos aparelhos celulares ou por aplicativos baixados nos mesmo.

Por ser um código visual, ele pode ser lido de forma digital, estando em um dispositivo eletrônico por exemplo, ou física, quando impresso em algum lugar. Dessa forma, acaba sendo uma ferramenta acessível e de fácil uso. Ele pode estar presente em todos os tipos de indústria, como varejo, marketing e logística.

### **Para que serve?**

O Quick Response Code tinha como objetivo no seu primeiro uso, facilitar a catalogar as peças usadas na fabricação de carros, e assim auxiliar na linha de produção. A partir disso, ficou claro que ele poderia apresentar outras funções e em outros segmentos do mercado.

A ferramenta então passou a ser utilizada em panfletos e revistas, onde usuários eram direcionados para sites com mais informações a respeito do que era divulgado.

De forma geral, os QR Code’s são usados para fornecer mais informações e conteúdo para aqueles que o utilizam. Ele permite o armazenamento de diversos

tipos de dados, sendo letras do alfabeto, números, símbolos e etc. As empresas podem colocar links, vídeos, músicas, textos, gráficos, entre outros para que tenham acesso por meio da ferramenta.

## 6.2 IMERSÃO EM PROFUNDIDADE

Etapa onde iremos nos aprofundar mais nas necessidades do usuário através da técnica de entrevista, podendo entender melhor a maneira que eles se sentem e desejam em relação a solução do projeto.

### Entrevistas

A técnica de entrevista é utilizada para compreender os desejos do usuário através de perguntas quantitativas e qualitativas. Ela foi realizada de maneira online através de formulário do google forms.

A pesquisa foi direcionada ao público-alvo do movimento escoteiro e foi atingida o total de 117 pessoas com respostas sendo obtido os dados, onde 86 eram do movimento escotista e 31 não como apresentado no gráfico a seguir:

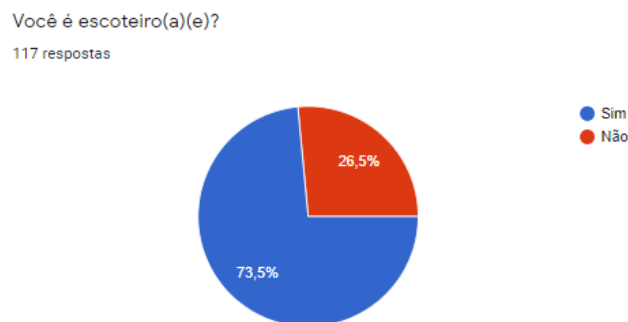


Figura 72 – Gráfico Quantidade de Entrevistados

Fonte: do autor

Obtidos também dados relacionados a faixa etária dos entrevistados, 117 pessoas, sendo elas 88 dos 18-25 anos de idade; 22 de 30 anos ou mais; 2 de 25-30 anos de idade; 2 abaixo dos 15 anos e 3 de 15-18 anos.

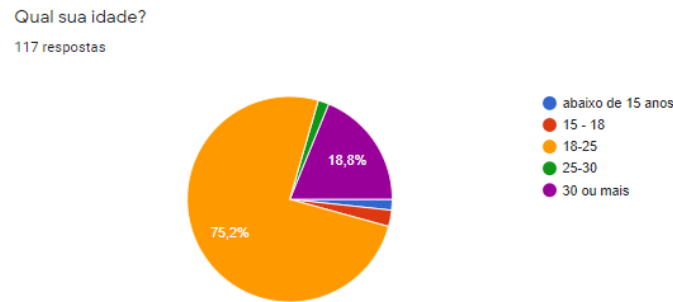


Figura 73 – Gráfico Idade dos Entrevistados

Fonte: do autor

Obtendo a métrica de dados com os seus devidos ramos:

Ramos	Números
Escoteiro	12
Lobinho	9
Pioneiro	41
Chefia	4
Alcateia	2
Sênior	6
Administrativo	1
Chefe de tropa Sênior	1
Chefe de tropa Escoteira	1
Chefe de ramo lobinho	1

Diferentes pessoas de diferentes ramos participaram da pesquisa e entrevista sendo 79 participantes ativos das atividades escoteiras.

Você é participante ativo das atividades escoteiras? (antes e durante a pandemia)  
106 respostas

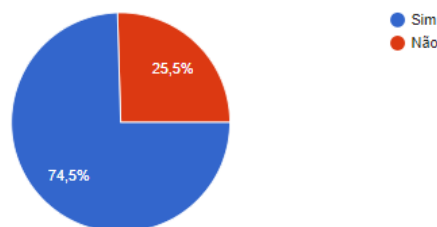


Figura 74 – Gráfico Escotistas ativos dentre os entrevistados

Fonte: do autor

Foi realizada perguntas para entender a consciência e quais materiais o público-alvo tinha consciência de estar disponibilizada no site da União Brasileira de

Escotismo (UEB), foram obtidas 90 respostas para a pergunta “Você conhece os materiais disponíveis para download sobre o escotismo? Se sim cite quais”.

Não
Não
Sim
Nao
não
Apenas alguns, instruções pra chefia e manual escoteiro
Não.
Sim, todos os disponibilizados pela UEB ou por grupos no WhatsApp
Sim, existem diversos livros no paxtu

Figura 75 – Respostas 01

Fonte: do autor

O app biblioteca escoteira, mAPPa jovem...
não
Sim, POR, manual do escotista... etc
Literatura, fichas de atividade
Sim, manuais dos ramos
Sim, tenho vários
Guia do Desafio Sênior, POR, Caderno do Chefe Escoteiro, Ramo Sênior em Ação, Padrões de Atividades Escoteiras... são muitos rs
Sim, livros sobre os ramos, materias pedagógicos e educacionais.
Sim, jogos ao ar livre, POR, livros de história do escoteiro...

Figura 76 – Respostas 02

Fonte: do autor

Sim! Livro de especialidades, mapa de progressão, política juvenil
Por ,entre outros
Sim! Os materiais da biblioteca escoteira.
Sim, os que estão disponibilizados em plataformas escoteiras, guia de especialidades, manuais dos ramos e outros
os materiais do site que foi criado na pandemia e o pdf que a regioao de minas disponibilizou
Sim, os materiais fornecidos pela UEB, como fichas de atividade, mapas de progressões, guias dos ramos, P.O.R, materiais sobre diversidade, inclusão e saúde mental também, além dos matérias sobre as atividades na pandemia
Sim, algumas literaturas que estão disponíveis no paxtu
livros, editais, fichas boa ideia, resoluções... em sites da nacional, regional ou sites de grupos

Figura 77 – Respostas 03

Fonte: do autor

Não muito, quando preciso de algum edital de atividade só procuro o nome da atividade no Google
Sim, são principalmente livros sobre os ramos, canções, comidas mateiras, progressão pessoal
N
Por, progressões , documentos , certificados...
sim, guia do projeto pioneiro, POR
Sim, manuais de comunicação
Sim, toda a literatura é capaz de baixar pela biblioteca da instituição ou pelo google
sim, o manual do pioneiro, a POR
Sim por

Figura 78 – Respostas 04

Fonte: do autor

Sim, fichas de atividades online
Sim, "As características essenciais do escotismo"
Sim, por exemplo, os manuais de vestimenta e o livro escotimos para rapazes.
Sim, todos os disponíveis na seção de download do site dos escoteiros do Brasil
Caderno de atividades, P.O.R, LIVROS
Sim, vários manuais a disposição nos sites da organização
Sim, manuais, POR, livros de atividades, etc.
Sim, Principalmente sobre os mutecos.
Sim, por meio do paxtu.

Figura 79 – Respostas 05

Fonte: do autor

Sim, no site oficial da ueb
Sim, guia dos ramos lobinho, escoteiro, sênior e pioneiro, tanto a versão para escoteiros quanto a dos chefes, documento que proíbe a discriminação dos escoteiros por sua sexualidade
Sim, tudo que está disponível no paxtu (guias, manuais, livros, etc)
App Biblioteca Escoteira
Todos os guias e a maioria dos outros livros relacionados.
Não conheço
Sim, Cardim (dos escoteiros sp) e livros no paxtu
Sim ,POR, escoteiros em ação ,

Figura 80 – Respostas 06

Fonte: do autor

Sim, há diversos no site dos Escoteiros do Brasil, como guias de atividades, cronogramas regionais e nacionais, e muitos outros.

Sim. Os disponíveis no site da UEB e tbm os da biblioteca escoteira.

Sim, Caminhos para o Sucesso, Ramo Pioneiro em ação, entre outros.

Toda a legislação, os Guias dos Chefes, Livros da Alcateia, Livro dos nós, fichas boa ideia, etc.

Alguns no site

Sim, em sites dos escoteiros do brasil existem dezenas de downloads gratuitas

Sim, manuais para escotistas, guias de atividades, materiais de comunicação e organização de grupo

Conheço manuais de progressão oficiais da UEB, livros de BP, e manuais não oficiais

Todos disponíveis pelo site

Figura 81 – Respostas 07

Fonte: do autor

Sim. Ficha , encartes, documentos oficiais, app

Sim, todos aqueles oferecidos pelo próprio site, na aba "downloads"

Sim. P.O.R

Sim, conheço. Especialmente os materiais de Literatura Escotista como "Escotismo para rapazes", dezenas de escritos acerca dos ramos e orientações em folhetins e boletins de atividades etc.

Sim. No Paxtu há biblioteca de literatura escoteira

Não.

Conheço as literaturas da UEB disponíveis no PAXTU

Figura 82 – Respostas 08

Fonte: do autor

Foi direcionada também as perguntas “você tem hábito de leitura?” e “você prefere materiais digitais ou impressos?”.

Você tem hábito de leitura?

117 respostas

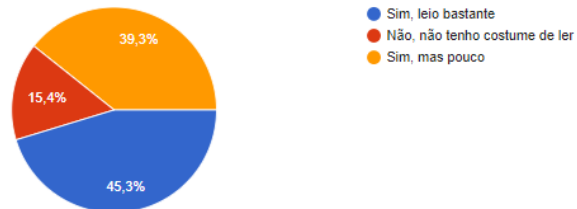


Figura 83 – Gráfico Hábito de Leitura

Fonte: do autor

Você prefere materiais digitais ou impressos?

117 respostas

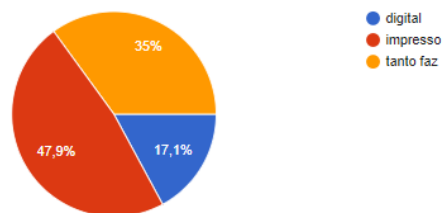


Figura 84 – Gráfico preferência de material digital ou impresso

Fonte: do autor

Também foi realizada perguntas direcionadas ao livro digital a ser produzido.

Quando você vai adquirir um livro você observa primeiro a capa ou o conteúdo?

117 respostas

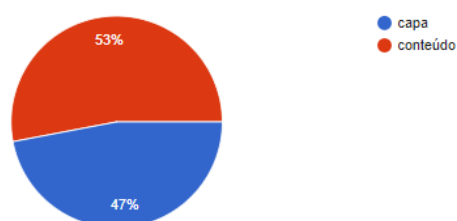


Figura 85 – Gráfico interesse em capa ou conteúdo de livros

Fonte: do autor



Figura 86 – Gráfico sobre interesse em livros com elementos ilustrados

Fonte: do autor

Foi realizada também a pergunta ao público-alvo em relação a posse de algum livro sobre escotismo “possui algum livro sobre os escoteiros, se sim qual?”

Não
Não
Nao
O chapelão e escotismo para rapazes.
Escotismo para rapazes.
Escotismo para rapazes
Vários
Escotismo para rapazes e pensamentos de Baden Powell
Somente os guias

Figura 87 – Respostas 09

Fonte: do autor

Nenhum.
Vários: manual do escotista, livro de especialidade, cursos intermediário e avançado, vida de BP, melhores frases de BP..
Manual do escotismo, Guia do Chefe Escoteiro
Vários, manual do ramo lobinho, guia do IMMA, manual do ramo Escoteiro, POR, livro de atividades, entre outros
não é bem um livro sobre escoteiros, mas tenho um livro dos processos do wes anderson que fala sobre moonrise kingdom que é um filme sobre escoteiros
Vários, Escotismo para Rapazes, Guia do Chefe Escoteiro, Caminho para o sucesso, 250 milhões de Escoteiros e muitos outros
Guia do Desafio Sênior, Guia de Especialidades, Ramo Sênior em Ação, Os primeiros meses de uma tropa sênior, Padrões de Atividades Escoteiras

Figura 88 – Respostas 10

Fonte: do autor

Caminho para o sucesso, escotismo para rapazes.
Sim! O caminho para o sucesso, a história de BP em quadrinhos
Sim. Ramo escoteiro em ação.
Caminhos para o sucesso e outros livros dos ramos
por, o chapelao, brownsea, o livro de bolso dos ramos, progressao do ramo escoteiro, licoes da escola da vida e manual do monitor
Livro da Jungle, Guia do projeto pioneiro
Sim, "clã pioneiro em ação", e escotistas em ação do ramo lobinho e do ramo sênior
manual de nós
Sim, Ramo Escoteiro em Ação, Clã Pioneiro em Ação, Cartilha de comida mateira

Figura 89 – Respostas 11

Fonte: do autor

Tenho alguns dos livros disponível para download baixados
Guias e livros de especialidades
Mowgli o menino lobo.
Sim! manual do ramo pioneiro
Sim alguns como escotismo para rapazes, primeiros Passos de uma tropa.
não poossuo
Especialidades
Manual do Escotista Ramo Lobinho
Caminhos para o sucesso

Figura 90 – Respostas 12

Fonte: do autor

Vários! Escotismo para Rapazes, O Chapelão - Vida de BP, livros sobre a Tropa Escoteira (em que atuo), etc.
Clã pioneiro em ação
Apenas os guias de seções
Não possuo
Os primeiros meses de um escoteiro
Quase todos
Sim, os guias do Ramo escoteiro e Pioneiro
Cerimônias, sobre progressões, manual do ramo lobinho.

Figura 91 – Respostas 13

Fonte: do autor

Livros digitais vários, sobre ramos, especialidades, história. Livro físico tenho um cancionário.

Guias específicos de cada ramo

Guia do ramo escoteiro para escoteiros

Vários, a lista é muito grande mas desde "escotismo para rapazes" todos os manuais de Ramos tanto de jovens quanto escotistas, guai de especialidades, etc

Guia pioneiro

Lições da Escola da Vida

Livros de progressões do ramo escoteiro e sênior

Guia do ramo senior, guia para monitores, livro de canções, receitas escoteiras, livro das insígnias de interesse, livro orientando-se, livro de especialidades

Figura 92 – Respostas 14

Fonte: do autor

Sim, escoteiro para rapazes, manual do pioneiro

Não.

Sim, guia do escoteiro

Sim, a cor da coragem, guia do escoteiro, guia do senior.

Apenas em pdf, Caminhos para o Sucesso

Toda legislação escoteira, Guia dos Chefes, Livro dos nós, Livros da Alcateia, Segurança em acampamento, De Lobinho a Pioneiro, etc.

Sim escotismo para rapazes, cerimônias

Alguns pequenos disponibilizados no curso preliminar

Figura 93 – Respostas 15

Fonte: do autor

Manual do ramo Lobinho, Pensamentos de BP
"Caminho para o sucesso"
Mais as apostilas
Os livros de formação
Manual do Ramo Lobinho, escotismo pra rapazes, manual do ramo sênior, guia do lobinho e outros
Sim, tropa senior em ação, de lobinho a pioneiro, regulamentos, músicas do movimento.
Caio Vianna Martins
Nenhum físico. Tenho acesso apenas à própria biblioteca virtual do meu clã.
Sim. Os de ramos, e alguns escritos por BP

Figura 94 – Respostas 16

Fonte: do autor

Escoteiro para Rapazes.
Os manuais dos ramos escoteiro, sênior e pioneiro

Figura 95 – Respostas 17

Fonte: do autor

## **Inventário do livro “Escotismo para Rapazes”**

Cores da impressão:

Miolo: Preto, Branco e cinza

Capa: 4 cores (CMYK)

Corpo de texto: Tahoma Regular

Titulos: Tahoma Bold

Número de páginas: 234

Número de capítulos: 9

Número de ilustrações refeitas: 40

## 7 ANÁLISE E SÍNTESE

De acordo com Maurício Vianna (Design Thinking: inovação em negócios. 2011) a etapa de análise e síntese é feita através das informações coletadas e com isso são criados os diferentes insights através das técnicas apresentadas na metodologia do design thinking de modo a gerar padrões e desafios que auxiliem na compreensão do problema.

### 7.1 Análise de Similares

A análise de similares é utilizada para conferir outros produtos e projetos já presentes no mercado e pontuar suas características interessantes, positivas e negativas.

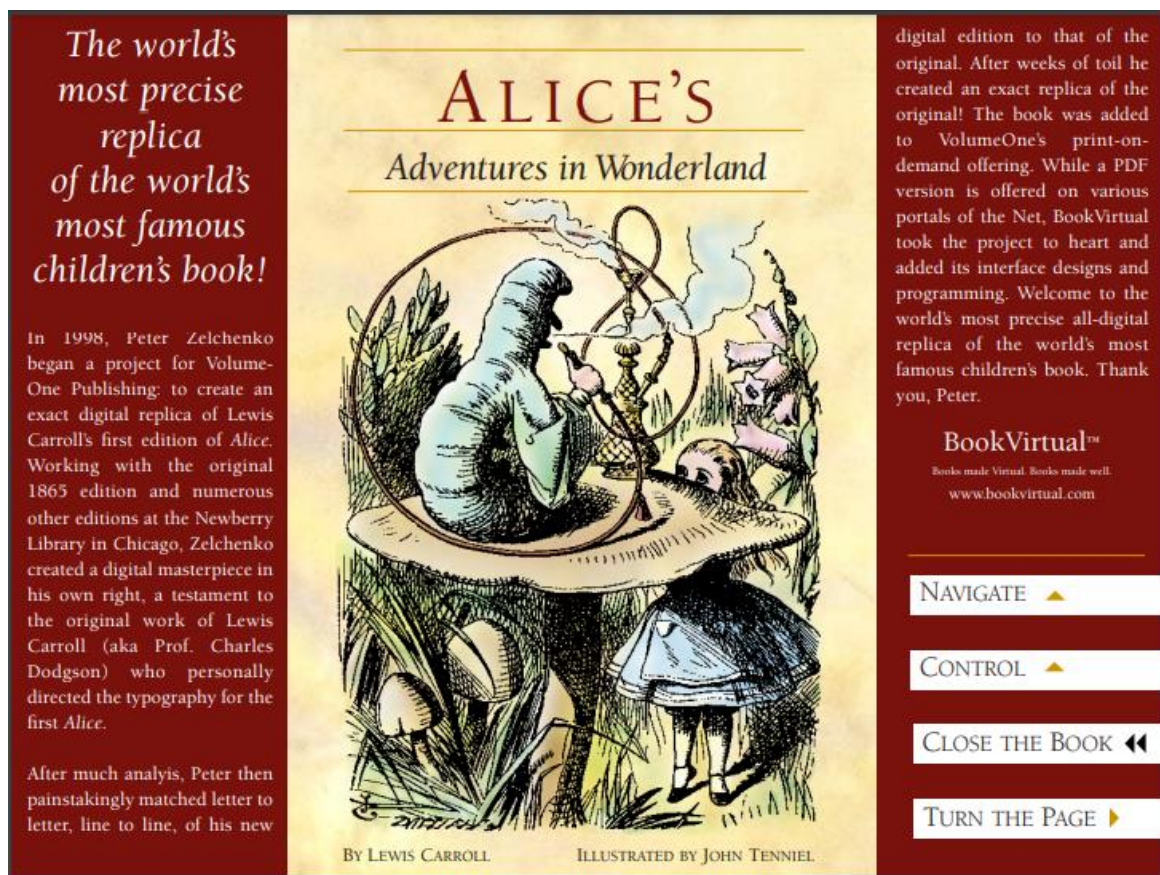


Figura 96 – Capa Alice's Adventures in Wonderland

Fonte: Peter Zelchenko

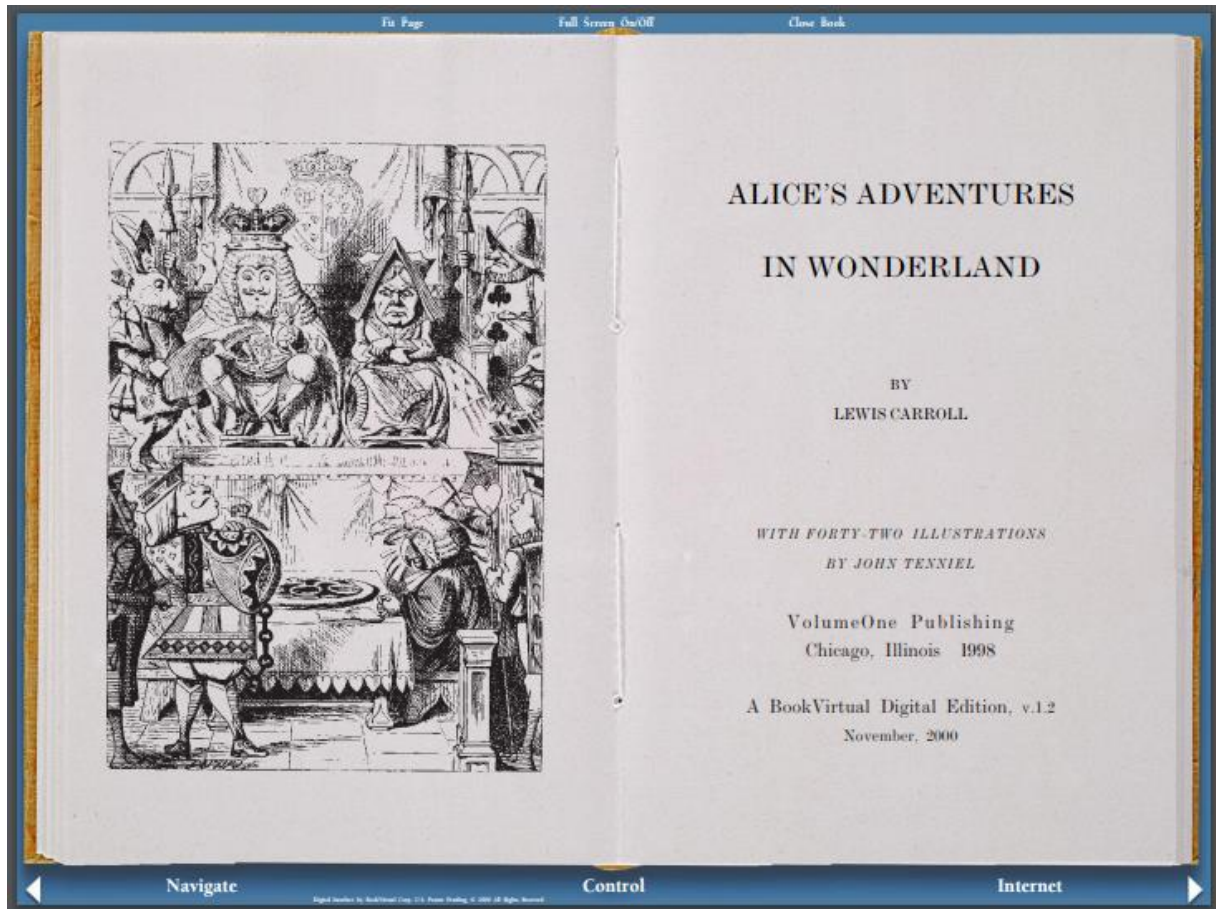


Figura 97 – Contra capa Alice's Adventures in Wonderland

Fonte: Peter Zalchenko

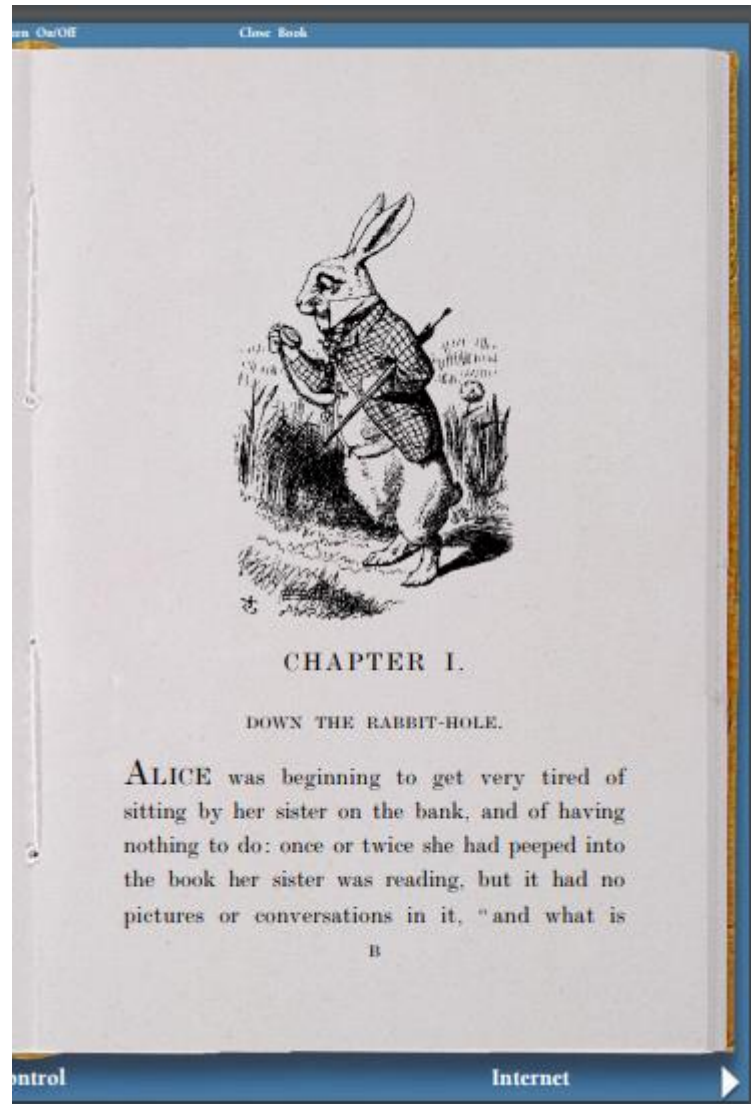


Figura 98 – Pagina 01 Alice's Adventures in Wonderland

Fonte: Peter Zalchenko

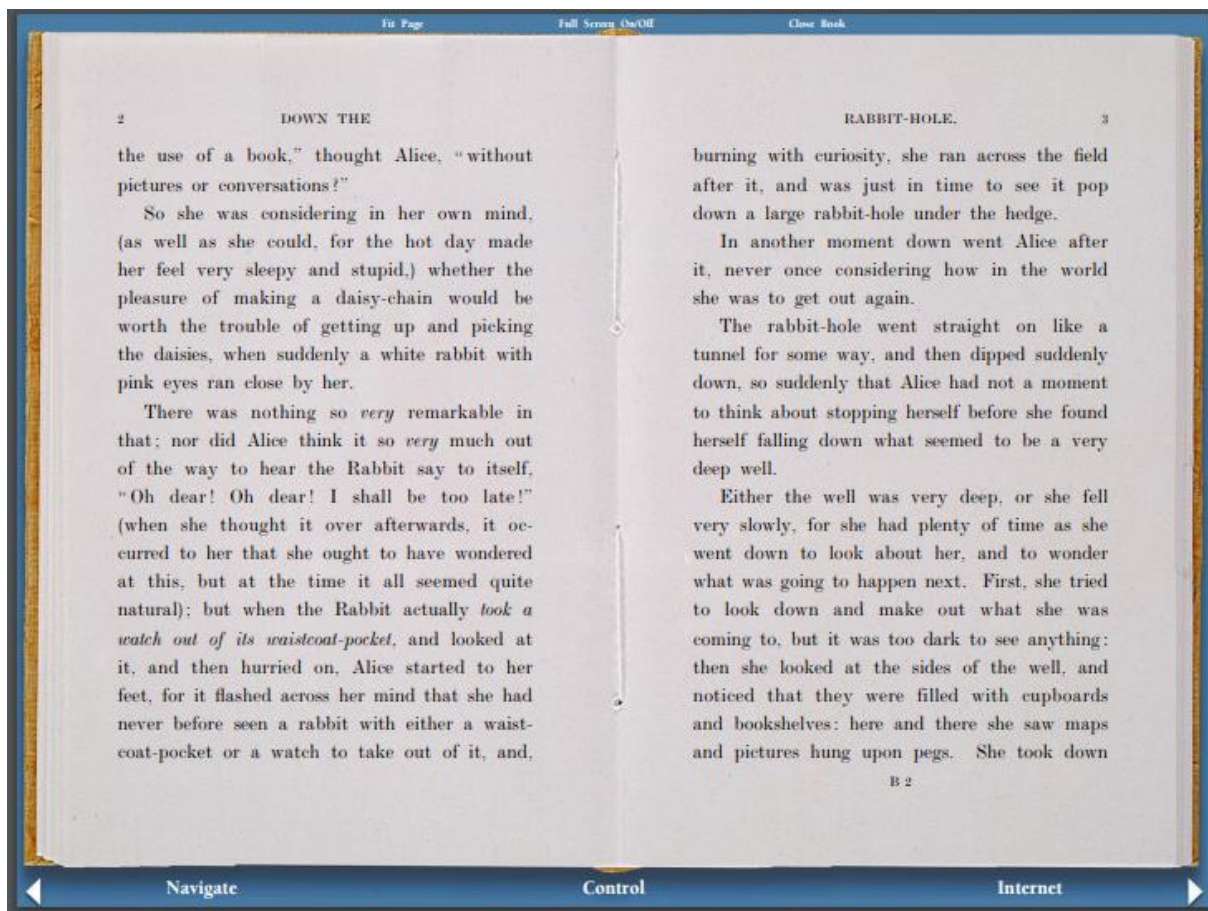


Figura 99 – Pagina 02 e 03 Alice's Adventures in Wonderland

Fonte: Peter Zalchenko

Essa versão foi realizada em 1998 por Peter Zelchenko como publicação única, para criar uma réplica digital exata tal qual a original de da primeira edição Lewis Carroll's de 1865 de Alice. Zechenko criou a obra em sua forma digital seguindo a primeira edição após muito pesquisa e análise.

Tabela – PNI 01

Pontos positivos	Pontos negativos	Pontos Interessantes
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ilustrações originais do autor do livro</li> <li>- Botões de atalho de navegação no próprio PDF</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PDF em formato antigo</li> <li>- Navegação confusa</li> <li>- Capa esteticamente desagradável</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Botões de navegação de passagem de página e de sumário</li> </ul>

Fonte: do autor

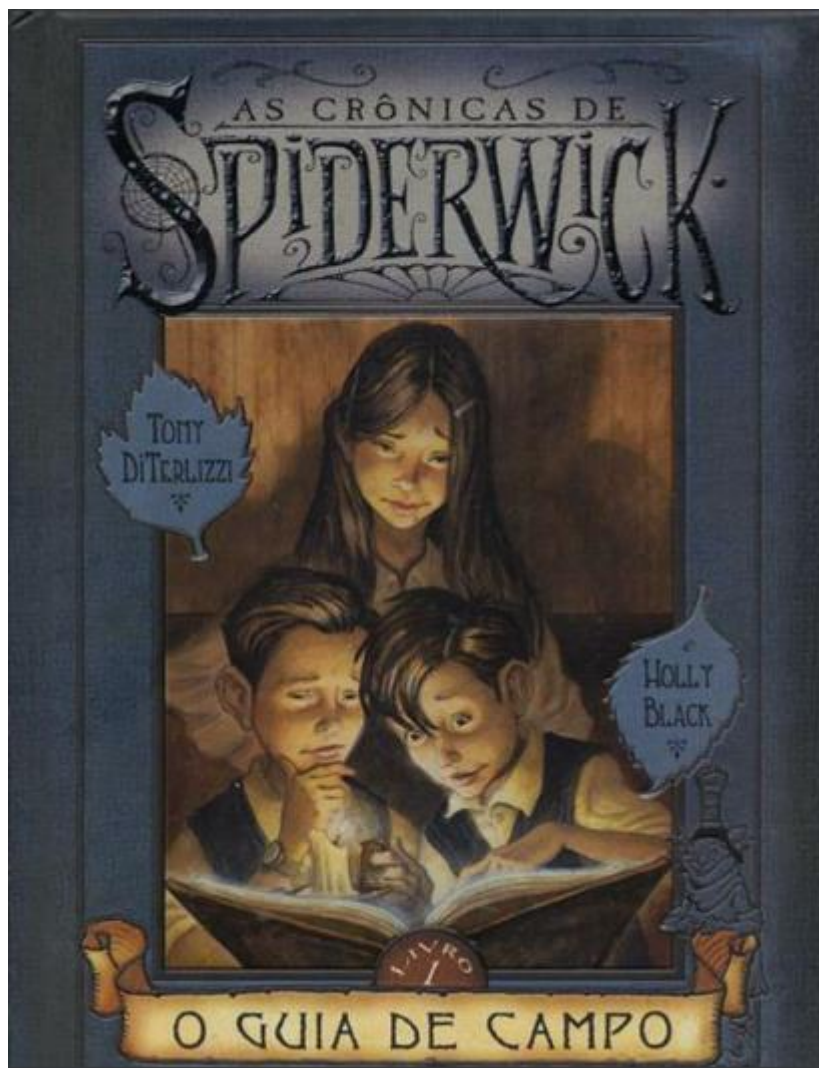


Figura 100 – Capa As crônicas de Spiderwick: guia de campo livro 01

Fonte: Tony DiTerlizzi e Holly Black

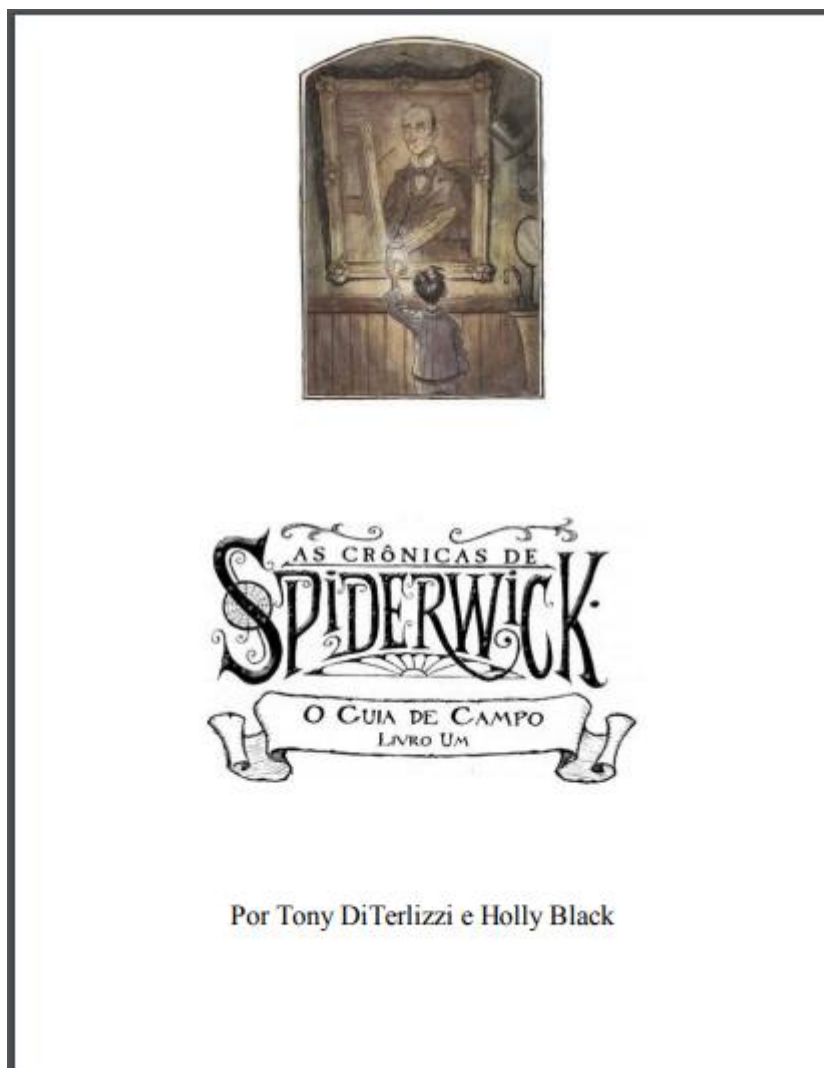


Figura 101 - As crônicas de Spiderwick: guia de campo livro 01  
Fonte: Tony DiTerlizzi e Holly Black

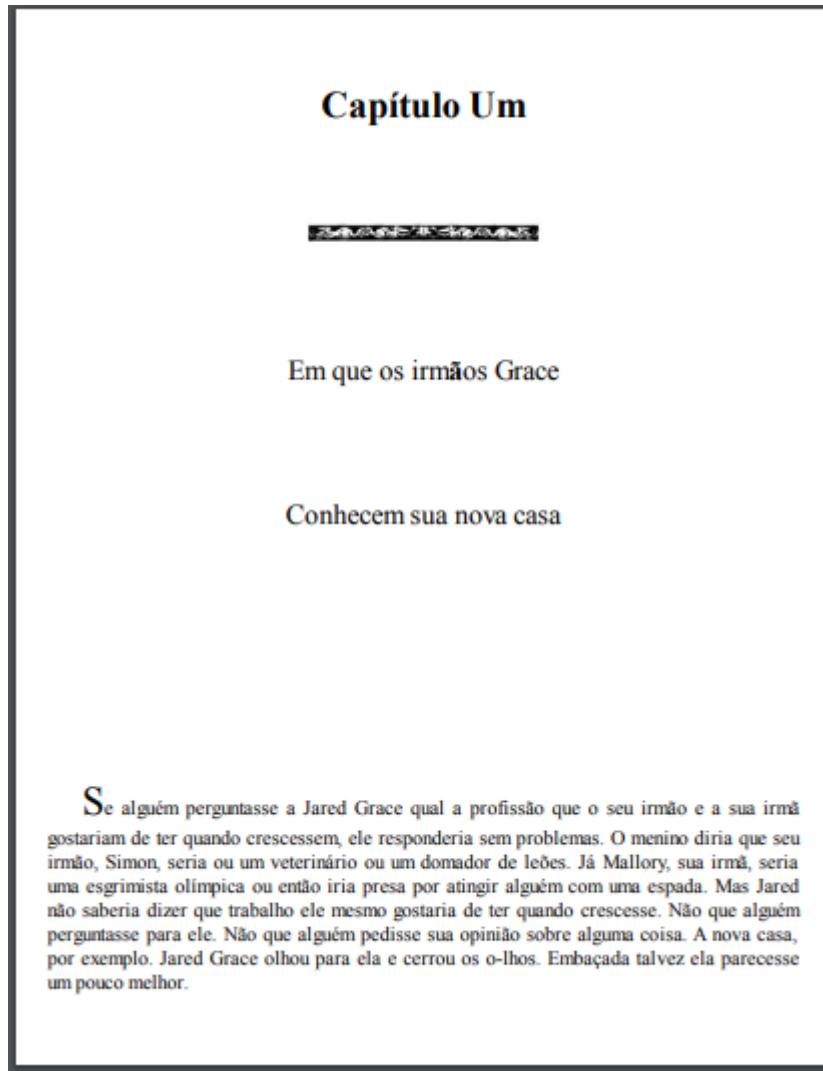


Figura 102 – As Crônicas de Spiderwick: guia de campo livro 01 página 01

Fonte: Tony DiTerlizzi e Holly Black

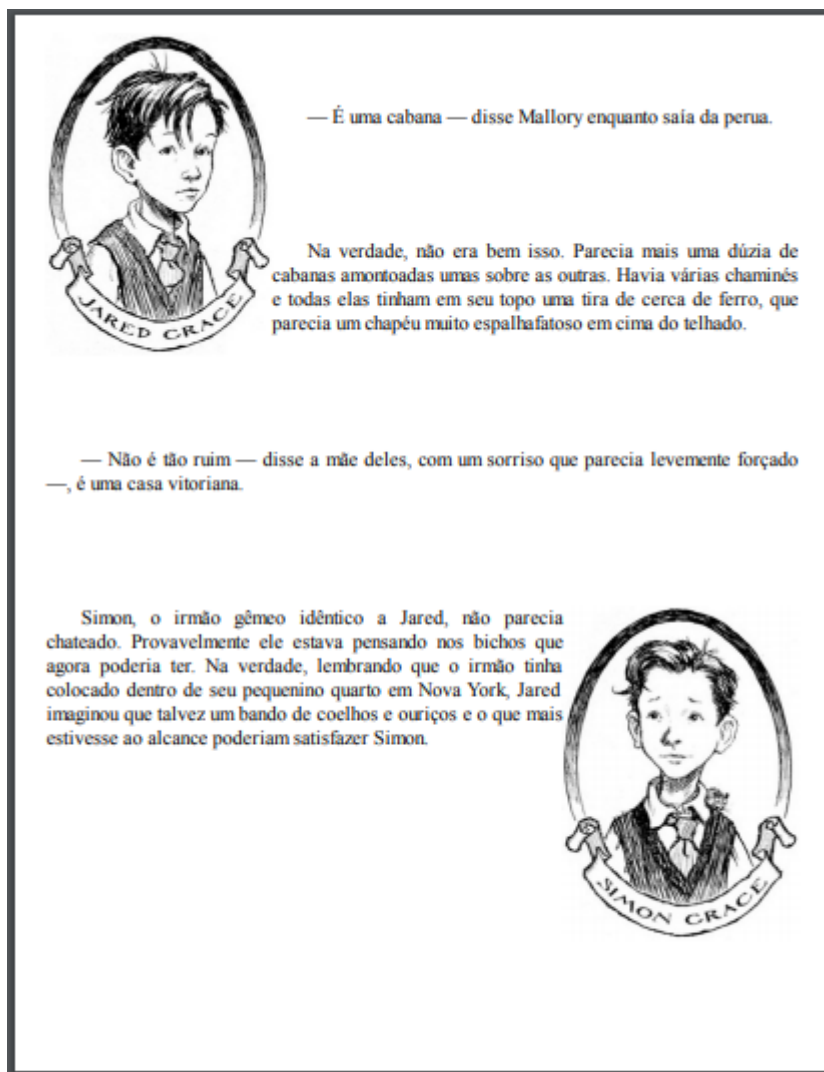


Figura 103 – As Crônicas de Spiderwick: oguia de campo livro 01 pagina 02

Fonte: Tony DiTerlizzi e Holly Black

Tabela – PNI 02

Pontos Positivos	Pontos Negativos	Pontos Interessantes
- Rico em ilustrações muito bem trabalhadas	- Diagramação ruim	- Ilustrações capitulares agradáveis e com
- Capa colorida	- Ilustrações mal posicionadas	pregnancia

Fonte: do autor

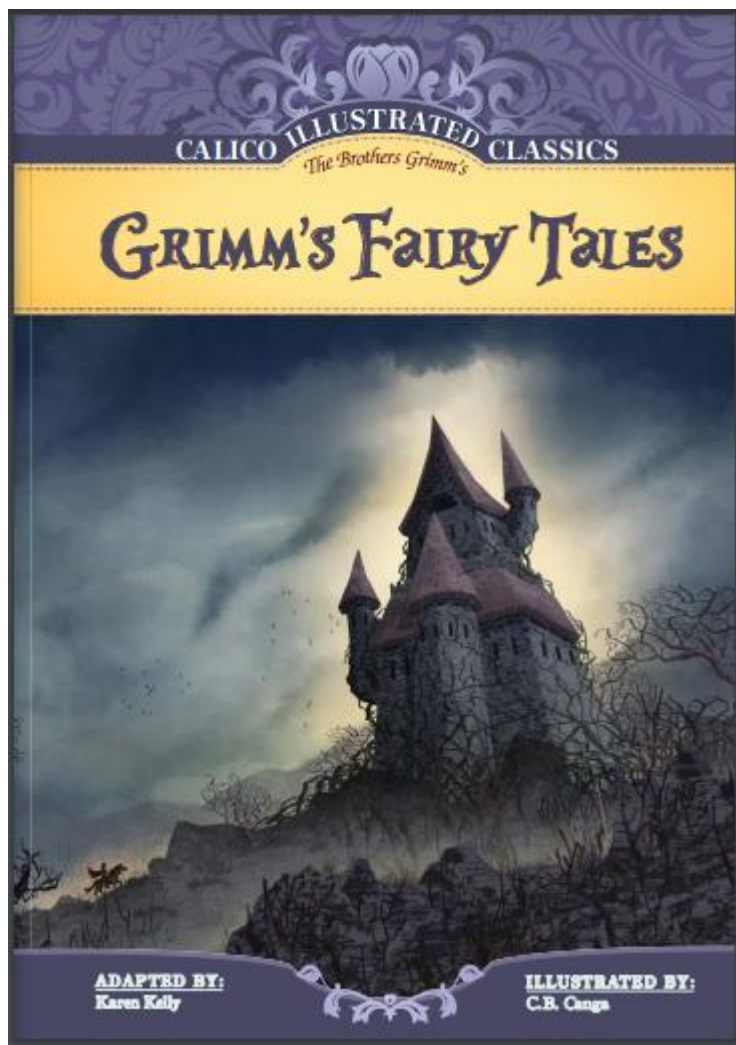


Figura 104 – Capa Grimm's Fairy Tales

Fonte: Karen Kelly

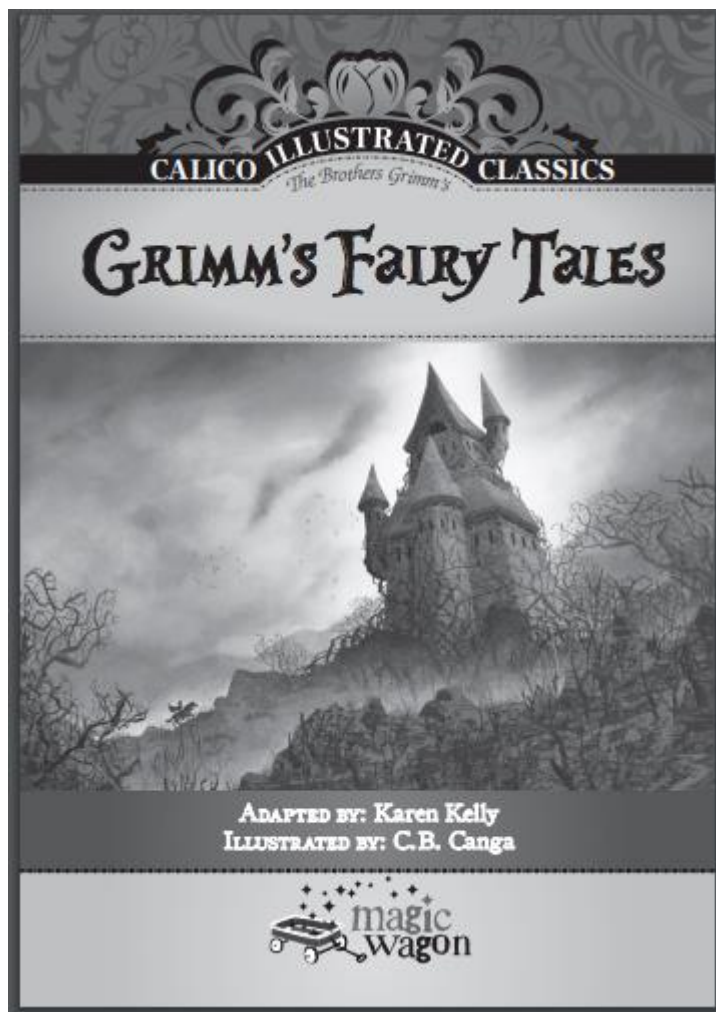
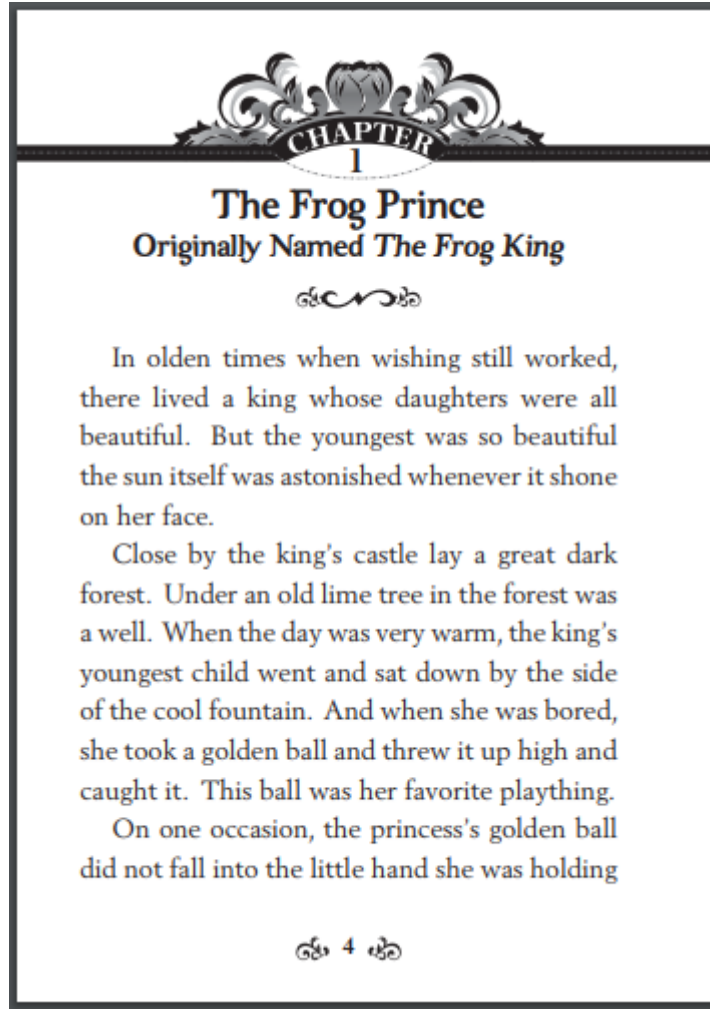


Figura 105 – Contra capa *Grimm's Fairy Tale*

Fonte: Karen Kelly

Figura 106 – *Grimm's Fairy Tales* página 01

Fonte: Karen Kelly



Figura 107 – Grimm's Fairy Tale

Fonte: Karen Kelly

Tabela – PNI 03

Pontos Positivos	Pontos Negativos	Pontos Interessantes
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capa com uma ilustração bem colorida e complexa</li> <li>- Diagramação agradável</li> <li>- Ilustrações com qualidade alta</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- as letras não são muito pequenas então facilita muito para a leitura em dispositivos móveis</li> </ul>

Fonte: do autor

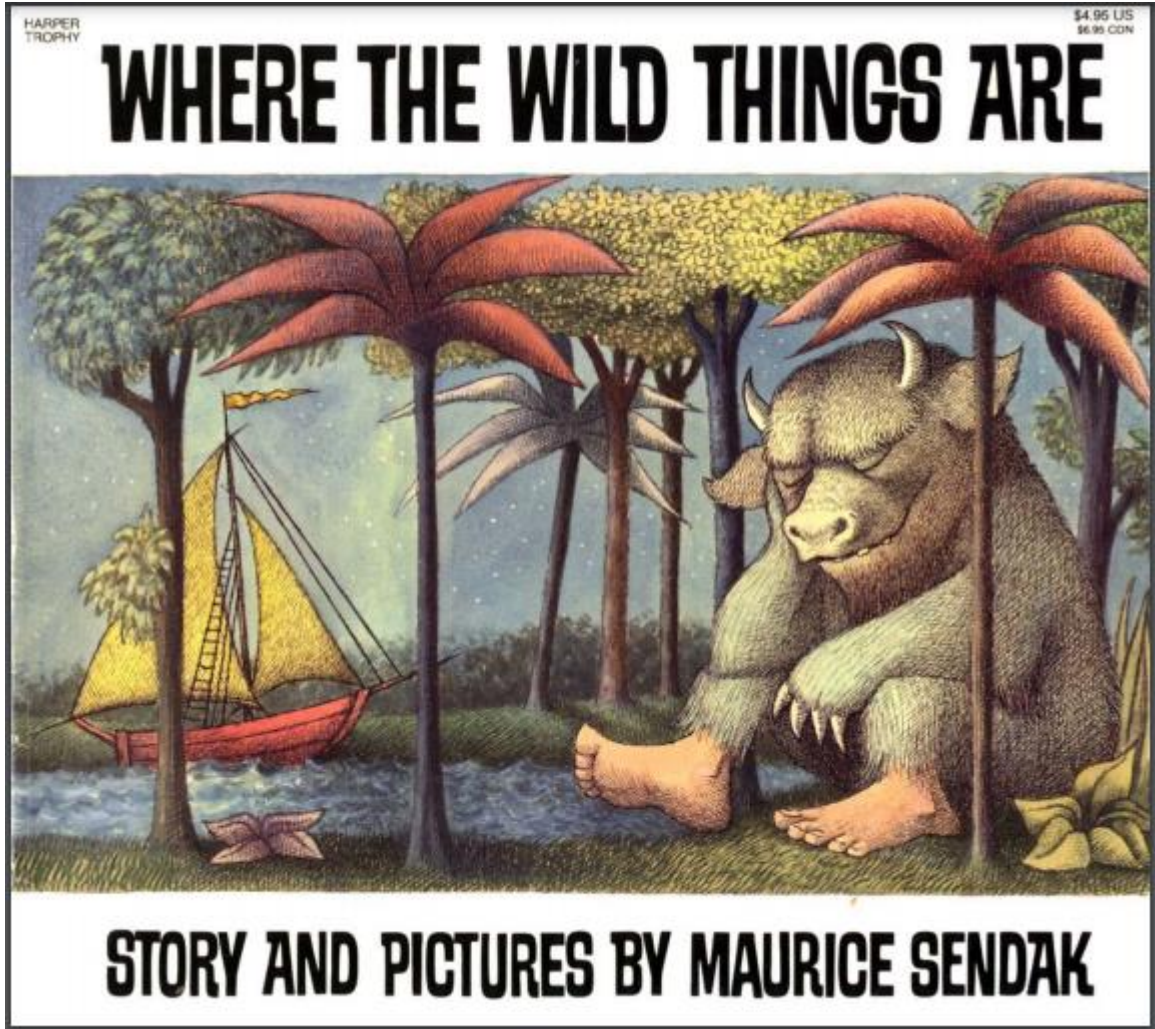


Figura 108 – Where the wild things are capa

Fonte: Maurice Sendak

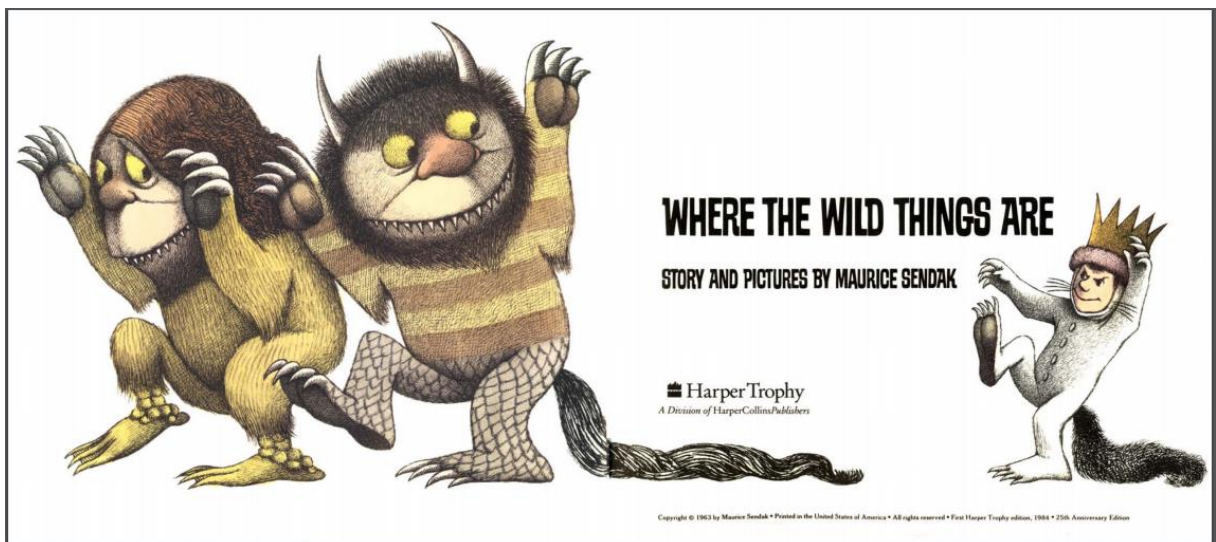


Figura 109 – Where the wild things are contra capa

Fonte: Maurice Sendak

**The night Max wore his wolf suit and made mischief of one kind**

Figura 110 - Where the wild things are página 01

Fonte: Maurice Sendak

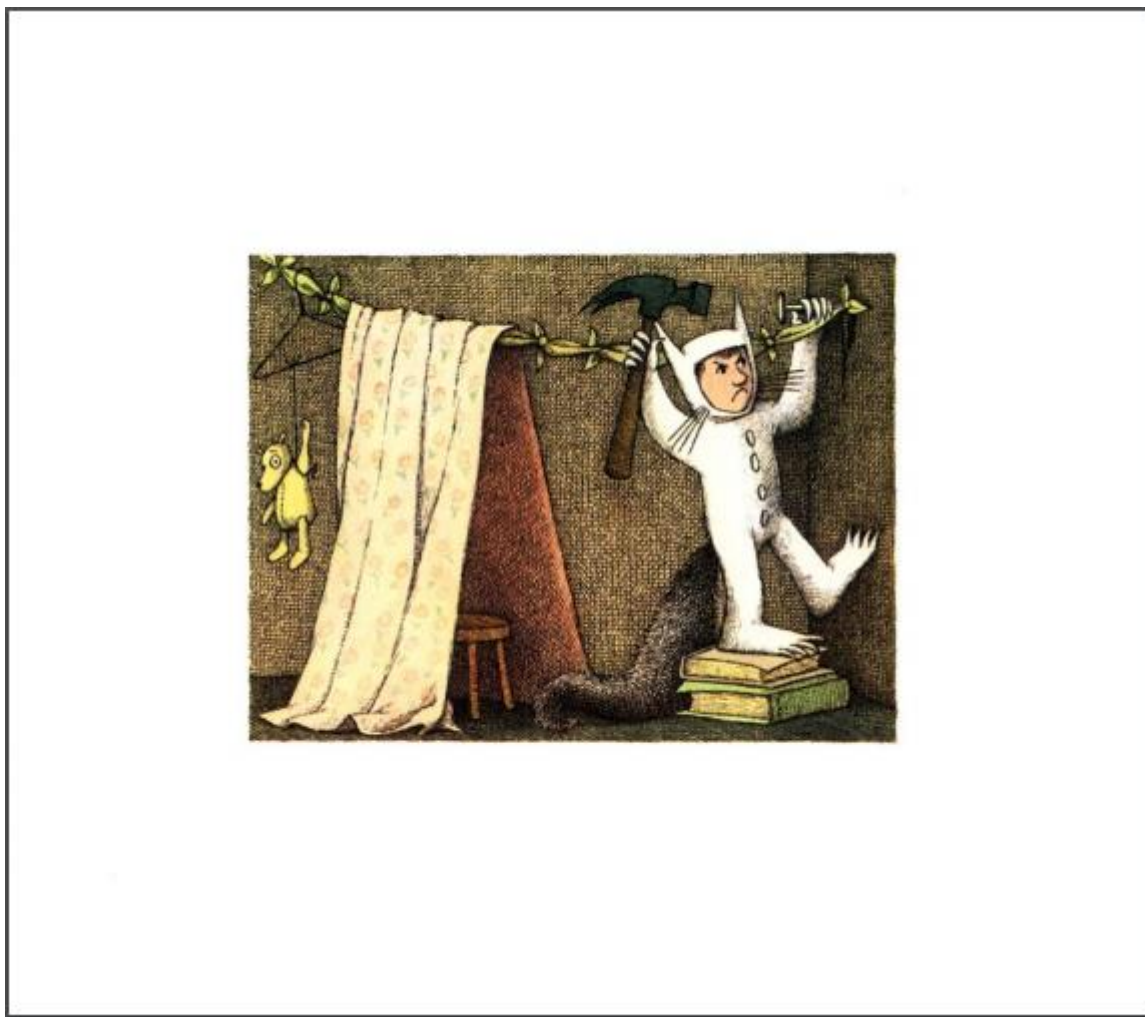


Figura 111 – Where the wild things are página 02

Fonte: Maurice Sendak

Tabela – PNI 04

Pontos Positivos	Pontos Negativos	Pontos Interessantes
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capa Atraente</li> <li>- Folha de rosto com ilustrações</li> <li>- Ilustrações com cores</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todas as ilustrações do livro são coloridas</li> </ul>

Fonte: do autor

## 7.2 Cartões de Insight

São reflexões embasadas em dados reais das Pesquisas Exploratória, Desk e em Profundidade, transformadas em cartões que facilitam a rápida consulta e o seu manuseio. Geralmente contém um título que resume o achado e o texto original coletado na pesquisa juntamente com a fonte. Além disso, podem ter outras

codificações (como o local de coleta, momento do ciclo de vida do produto/serviço ao qual se refere etc.) para facilitar a análise.

## Ilustração

### **ideia:**

Ilustração em cartoon

### **insight:**

redesenhar as ilustrações do livro em estilo cartoon com mais cores e mais atrativas, muita gente gosta do livro e tem uma versão ate mesmo fisica mas muita gente nem conhece a versão em pdf disponibilizada

### **Fonte:**

Pesquisa exploratória e pesquisa desk

Figura 112 – Cartão de Insight 01

Fonte: do autor

# Ilustração

**ideia:**

paleta de cores em tons pastéis

**insight:**

usar uma paleta de cores fixa pra todas as ilustrações de maneira a criar uma identidade renovar pro livro digital

**Fonte:**

Pesquisa exploratória e pesquisa desk

Figura 113 – Catão de Insight 02

Fonte: do autor

# Layout

**ideia:**

capa do livro

**insight:**

fazer uma capa mais abstrata talvez em vetor brincando com as cores da paleta das ilustrações e os elementos apresentados no livro

**Fonte:**

Pesquisa exploratória e pesquisa desk

Figura 114 – Cartão de Insight 03

Fonte: do autor

# Layout

**ideia:**

Ilustrações integradas ao texto

**insight:**

Fazer as ilustrações mais integradas com o corpo de texto, a versão original as ilustrações aparecem mais no início dos assuntos como se fossem a parte do que esta sendo dito

**Fonte:**

Pesquisa exploratória e pesquisa desk

Figura 115 – Cartão de Insight 04

Fonte: do autor

# Ilustração

**ideia:**

Ilustrações Monocromáticas

**insight:**

as ilustrações já apresentadas no livro são todas em preto com poucos tons de cinza, pode ser interessante manter monocromático mas variando os tons de cores

**Fonte:**

Pesquisa exploratória e pesquisa desk

Figura 116 – Cartão de Insight 05

Fonte: do autor

## Ilustração

**ideia:**

cores da UEB presentes na ilustração

**insight:**

utilizar as cores presentes na identidade visual da união escotista do brasil nas ilustrações

**Fonte:**

Pesquisa exploratória e pesquisa desk

Figura 117 – Cartão de Insight 06

Fonte: do autor

## Layout

**ideia:**

formato digital em pdf

**insight:**

o site da união brasileira de escotismo ja oferece de maneira gratuita uma versão do livro escotismo para rapazes e seria interessante continuar numa versão digital porem mais atrativa

**Fonte:**

Pesquisa exploratória e pesquisa desk

Figura 118 – Cartão de Insight 07

Fonte: do autor

## Ilustração

**ideia:**

Ilustrações atrativas

**insight:**

com os dados coletados na pesquisa exploratória mais da metade das pessoas tem pouco habito de leitura ou sequer leem, tornas a ilustrações esteticamente mais atraentes pode gerar estímulo a leitura do publico-alvo

**Fonte:**

Pesquisa exploratória e pesquisa desk

Figura 119 – Cartão de Insight 08

Fonte: do autor

## Ilustração

**ideia:**

ilustrações abstratas

**insight:**

utilizar de formas geométricas e cores chapadas para ilustrar e comunicar visualmente as ideias do livro

**Fonte:**

Pesquisa exploratória e pesquisa desk

Figura 120 – Cartão de Insight 09

Fonte: do autor

## Layout

**ideia:**

paginas coloridas

**insight:**

ao invés de deixar no formato padrão a coloração da página, meio que deixar elas coloridas com uma saturação baixa

**Fonte:**

Pesquisa exploratória e pesquisa desk

Figura 121 – Cartão de Insight 10

Fonte: do autor

## Layout

**ideia:**

intersecção de ilustrações de dupla pagina entre os textos

**insight:**

inserir ilustrações de dupla pagina entre os diferentes textos para criar mais conforto e descanso na hora da leitura e estimular visualmente o leitor

**Fonte:**

Pesquisa exploratória e pesquisa desk

Figura 122 – Cartão de Insight 11

Fonte: do autor

# Imersividade

**ideia:**

ilustrações interativas através de QR code

**insight:**

conversando com o chefe escoteiro moacyr que também é designer nos veio a ideia de fazer umas ilustrações interativas através de QR code

**Fonte:**

Pesquisa exploratória e pesquisa desk

Figura 123 – Cartão de Insight 12

Fonte: do autor

# Ilustração

**ideia:**

ilustração vetorial minimalista

**insight:**

uma das tendências de 2021 pro design são as ilustrações vetoriais, pode ser interessante explorar essa possibilidade

**Fonte:**

Pesquisa exploratória e pesquisa desk

Figura 124 – Cartão de Insight 13

Fonte: do autor

## 7.3 Critérios Norteadores

São diretrizes balizadoras para o projeto, evidenciando aspectos que não devem ser perdidos de vista ao longo de todas as etapas do desenvolvimento das soluções. Surgem da análise dos dados coletados, do escopo determinado para o projeto e do direcionamento sugerido pelo cliente. Servem como base para a determinação dos limites do projeto e de seu verdadeiro propósito.

Critérios Norteadores:

- Preservar os conceitos das ilustrações originais do Sir. BP;
- Comunicar visualmente através das ilustrações os conceitos do texto;

- Revitalizar o Livro como um todo de maneira coerente com sua nova identidade visual;
- Abranger as diferentes culturas e etnias presentes na sociedade;
- Preservar a aplicação da marca da UEB no projeto.

#### 7.4 Personas

Personas são arquétipos, personagens ficticiais, concebidos a partir da síntese de comportamentos observados entre consumidores com perfis extremos. Representam as motivações, desejos, expectativas e necessidades, reunindo características significativas de um grupo mais abrangente.

##### Ficha das Personas



**Nome:** João Carlos

**Idade:** 20 anos

**Gênero:** masc. cis

**Educação:** cursando direito

**Residência:** Distrito Federal

**Etnia:** Afro-brasileiro

**Perfil:** João é um jovem reservado, mas muito ligado aos esportes e atividades físicas, ama acampar. João é escoteiro desde os 12 anos de idade e participa de todas as atividades que pode do movimento escoteiro. Dentre seus diferentes interesses estão a música e a arte, apesar de não ler muito também gosta de leituras leves para passar o tempo.



**Nome:** Julia

**Idade:** 22 anos

**Gênero:** fem cis

**Educação:** estudante de psicologia

**Residência:** São Paulo

**Etnia:** Branca

**Perfil:** Julia é uma jovem que gosta muito de ler, suas leituras variam entre romances e livros de época. Seus gostos musicais variam entre funk e bandas emo como *my chemical romance*, *bring me the horizon* e etc.



**Nome:** Oliver

**Idade:** 16 anos

**Gênero:** masc trans

**Educação:** Segundo ano do Ensino Médio

**Etnia:** Branco

**Perfil:** Oliver é dançarino de ballet e de dança contemporânea, participa do movimento escoteiro a 8 anos e ama participar das diferentes atividades dos escoteiros. O que move ele em relação ao movimento é o acolhimento e pratica de

companheirismo e gentileza, juntamente com o respeito a natureza e estímulo a independência.



**Nome:** Fernanda

**Idade:** 19

**Gênero:** fem cis

**Educação:** cursando Biologia

**Residência:** Rio de Janeiro

**Etnia:** branca

**Perfil:** Fernanda gosta muito de trabalhar e seu maior desejo é ser independente. Aprecia a vida ao ar livre e acampamento, é escoteira a 7 anos e participante ativa das atividades. Participa também de atividades voluntárias relacionadas à conscientização e preservação do meio ambiente e causas sociais.



**Nome:** Pedro

**Idade:** 51

**Gênero:** masc cis

**Educação:** Designer

**Residência:** Rio de Janeiro

**Etnia:** negro

**Perfil:** Pedro é chefe escoteiro e participa do movimento a 41 anos, ele ama e vive o escotismo até hoje com louvor. Participa sempre que pode de suas atividades e tenta passar tudo que aprendeu ao longo dos anos aos mais novos. Ele tem um neto de 6 anos e tem interesse em incentivá-lo a ingressar ao movimento. Acredita que a leitura é um ótimo estímulo para os mais novos, principalmente acompanhada de ilustrações bonitas e coloridas.

## 7.5 Mapa de empatia

O mapa de empatia é uma ferramenta utilizada para sintetizar as informações sobre o público-alvo, o que ele pensa, diz, faz e sente. Permitindo organizar os dados da fase de imersão de maneira a entender as situações contextuais, comportamentais e até mesmo aspirações do usuário.

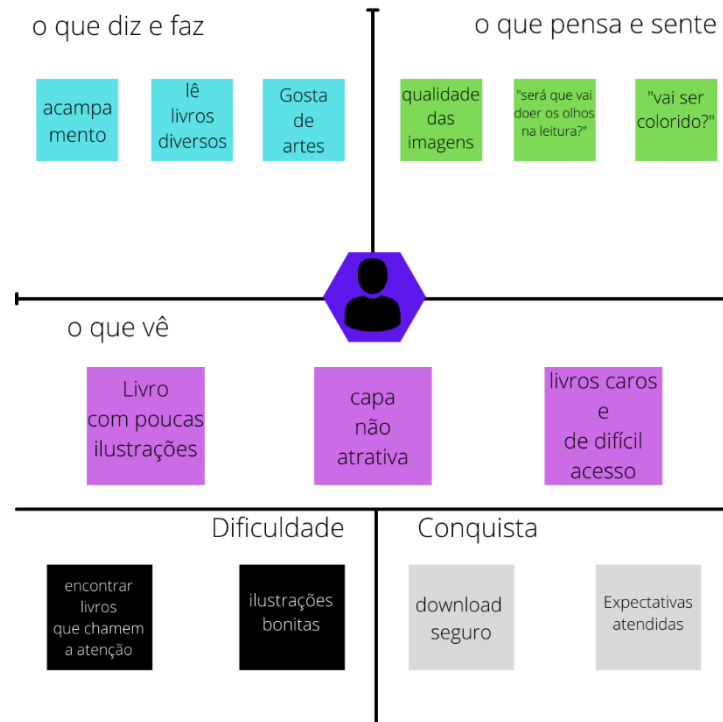


Figura 125 – Mapa de Empatia

Fonte: do autor

## 7.6 Jornada do Usuário

Jornada do usuário é uma técnica utilizada que se compõe de uma representação gráfica das etapas referentes as relações do usuário final com o produto e/ou serviços que compram ou utilizam, onde se visualiza a interação do mesmo com toda a jornada antes e depois da compra do produto. Tratando do projeto de um livro digital, o cliente é apresentado ao produto já na plataforma da União Brasileira de Escoteiros e se é gerada uma expectativa já no momento em que se é apresentada a thumbnail do Livro digital, criando interesse ou não para o download e compartilhamento do Livro.

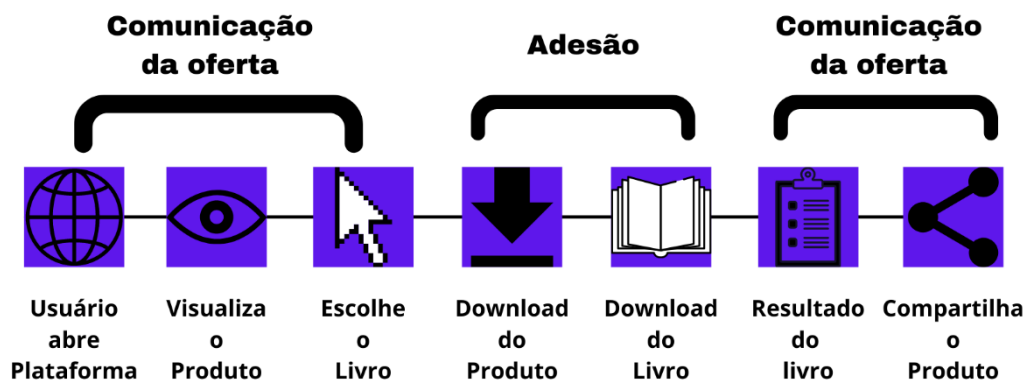


Figura 126 – Jornada do Usuário

Fonte: do autor

## 7.7 Requisitos e Restrições

A técnica de requisitos e restrições serve para manter o foco do projeto e também criar dificuldades no seu desenvolvimento, fazendo assim com que se tenha rigor na realização do mesmo.

### Requisitos:

- Identidade visual sólida
- Preservar a marca da UEB
- Elaborar ilustrações exclusivas para o livro digital
- Extensão de PDF
- Cores atrativas e interessantes
- Legibilidade
- Aparência moderna

**Restrições:**

- Preservar os conceitos das ilustrações feitas pelo autor do livro
- Não exceder exageradamente a quantidade de ilustrações
- Preservar o texto original do livro

Após a análise e síntese dos dados coletados, podemos gerir e administrar as ideias obtidas nas etapas anteriores do processo do projeto de maneira a servir de orientação para as etapas seguintes.

## 8 IDEAÇÃO

Fase que tem intuito de gerar ideias inovadoras para o tema do projeto e, para isso utilizam-se as ferramentas de síntese criadas na fase de análise para estimular a criatividade e gerar soluções que estejam de acordo com o contexto do projeto.

### 8.1 Moodboard



Figura 127 – Moodboard jogos regionais 2019

Fonte: do autor

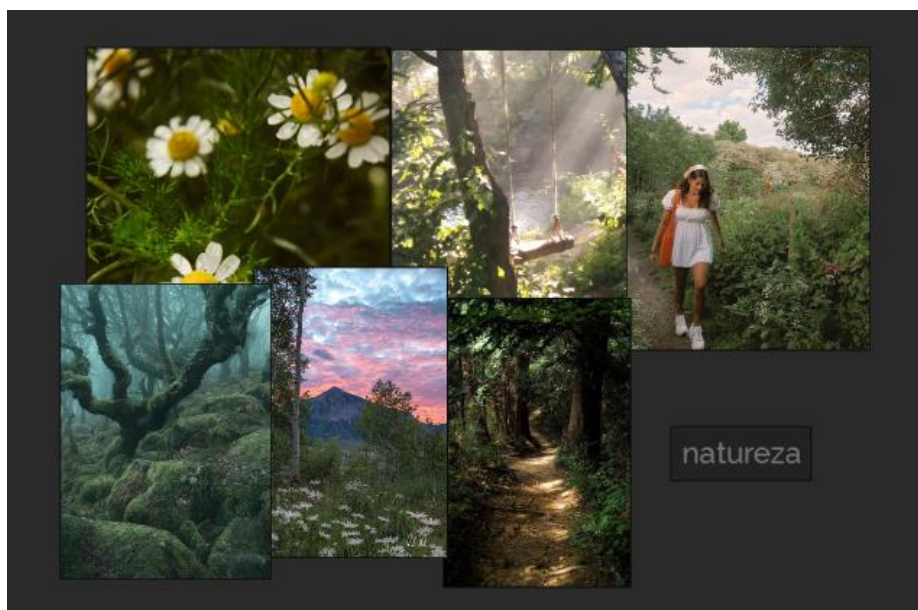


Figura 128 – Moodboard Natureza

Fonte: do autor

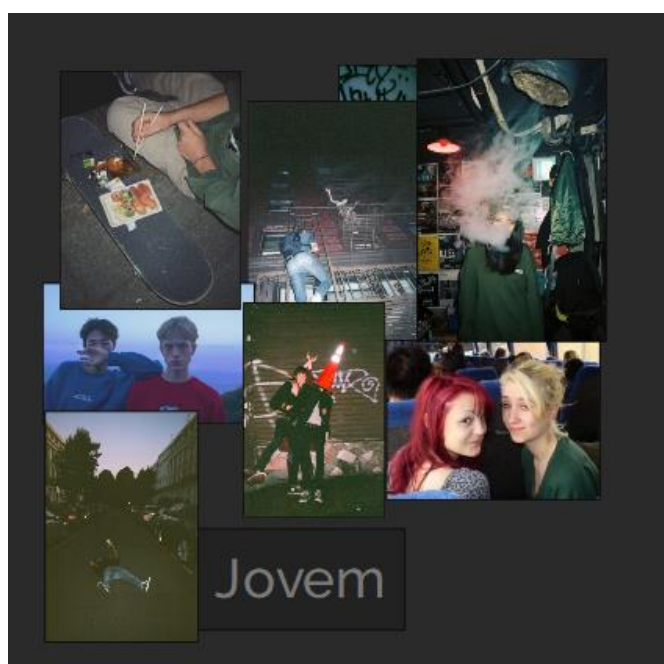


Figura 129 – Moodboard Jovem

Fonte: do autor

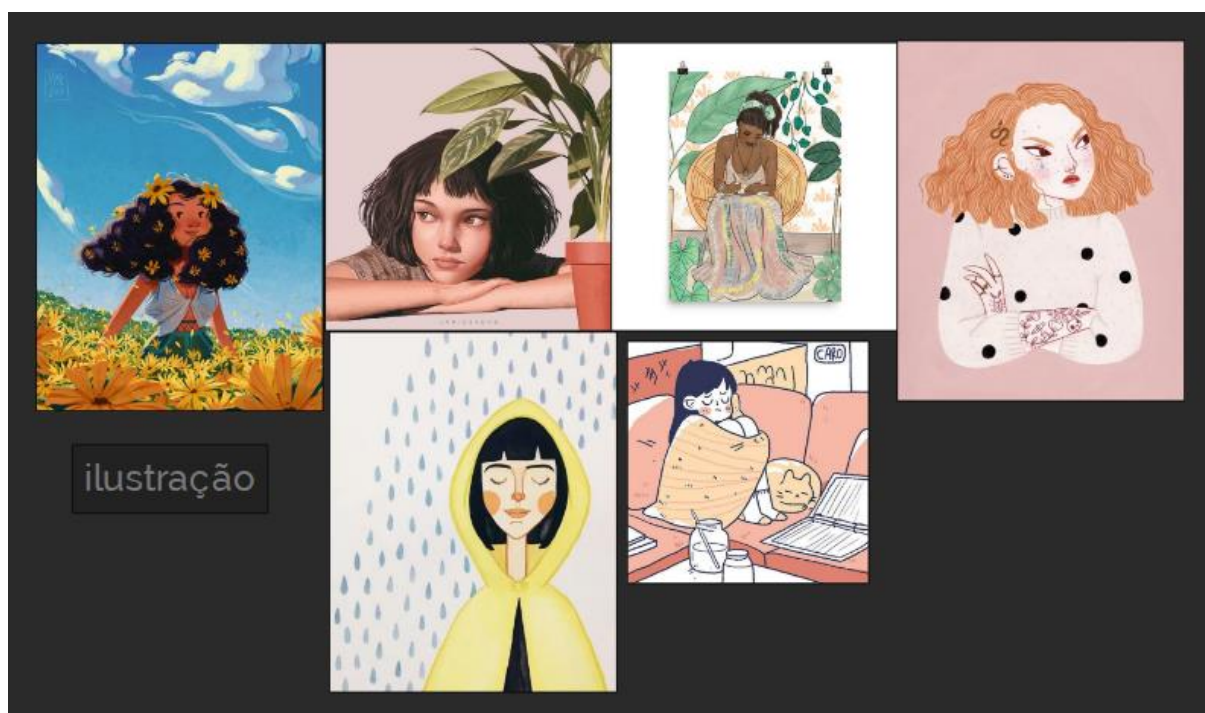


Figura 130 – Moodboard ilustração

Fonte: do autor

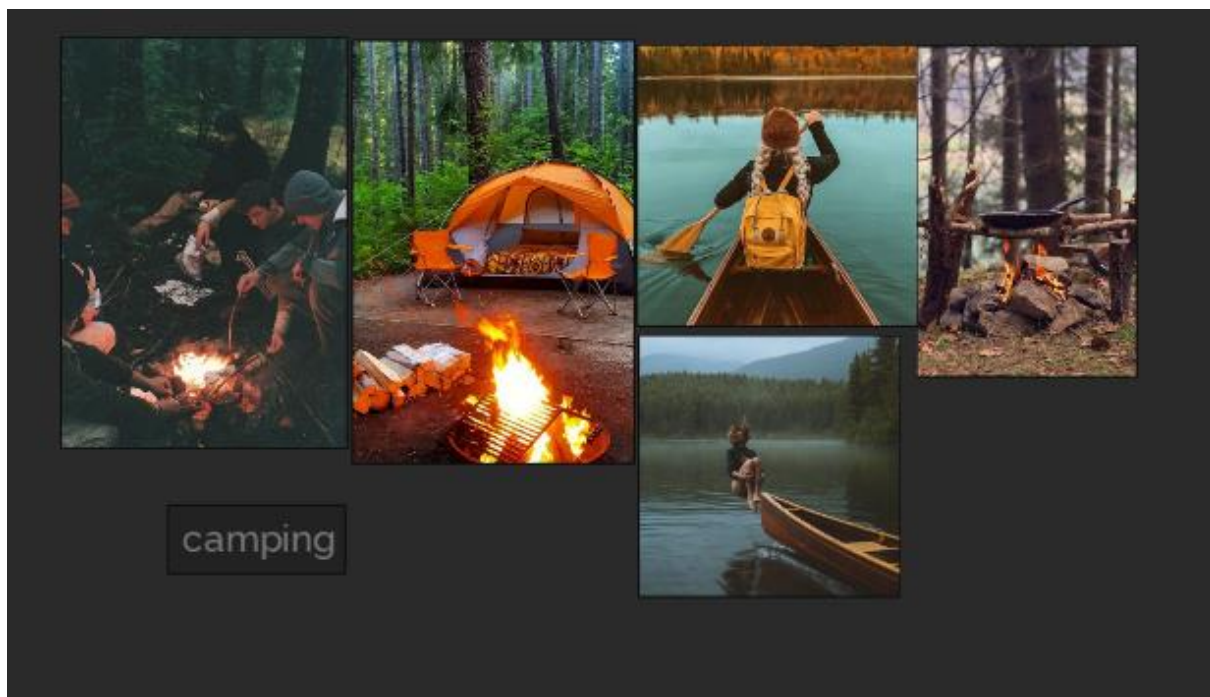


Figura 131 – Moodboard camping

Fonte: do autor

## 8.2 Brainstorming

É uma técnica para estimular a geração de um grande número de ideias em um curto espaço de tempo. Geralmente realizado em grupo, é um processo criativo conduzido por um moderador, responsável por deixar os participantes à vontade e estimular a criatividade sem deixar que o grupo perca o foco.

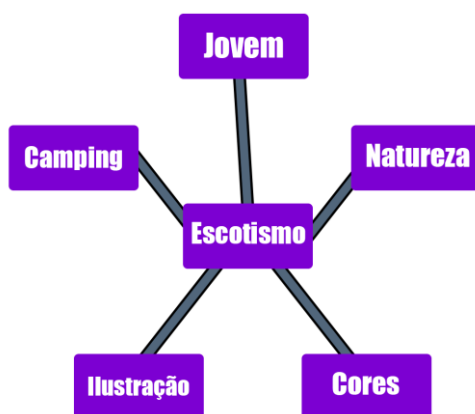


Figura 132 – Mapa Mental

Fonte: do autor

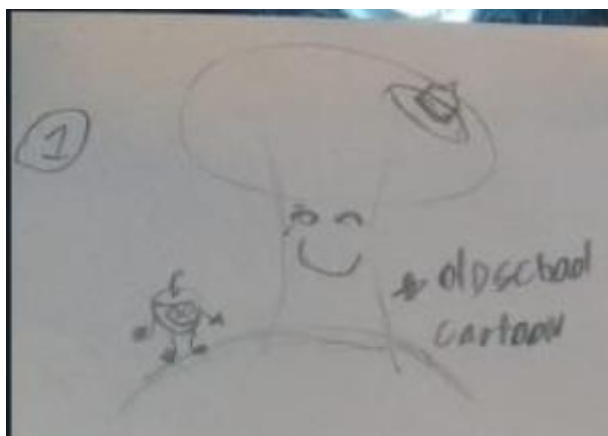


Figura 133 – Alternativa 01

Fonte: do autor

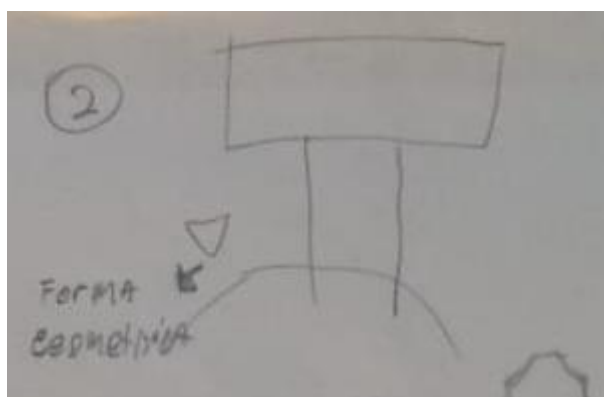


Figura 134 – Alternativa 02

Fonte: do autor



Figura 135 – Alternativa 03

Fonte: do autor

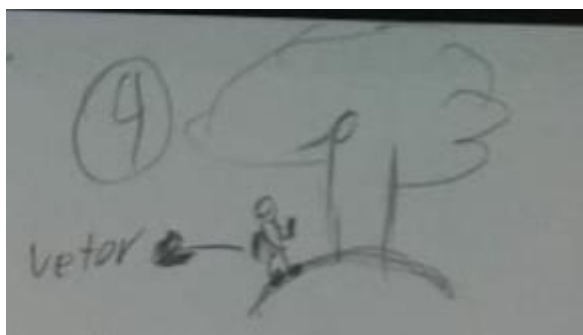


Figura 136 – Alternativa 04

Fonte: do autor



Figura 137 – Alternativa 05

Fonte: do autor

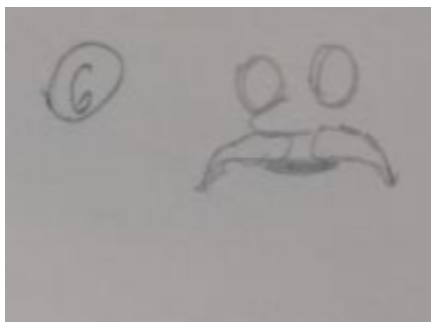


Figura 138 – Alternativa 06

Fonte: do autor

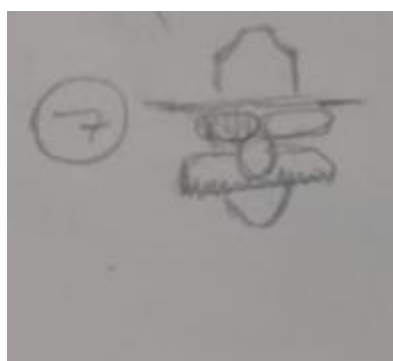


Figura 139 – Alternativa 07

Fonte: do autor

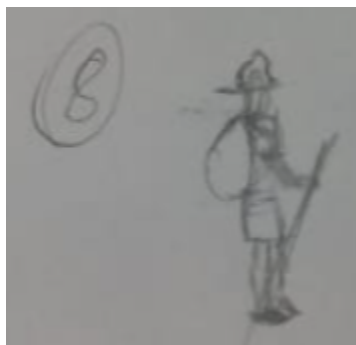


Figura 140 – Alternativa 08

Fonte: do autor



Figura 141 – Alternativa 09

Fonte: do autor

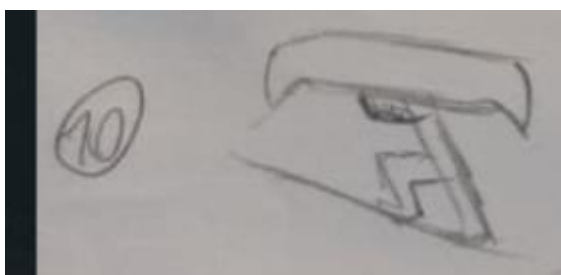


Figura 142 – Alternativa 10

Fonte: do autor

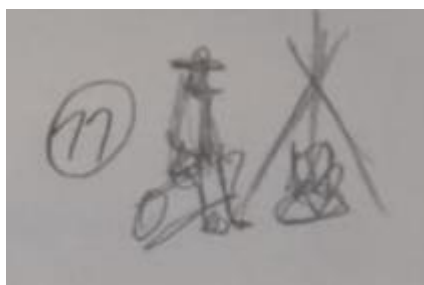


Figura 143 – Alternativa 11

Fonte: do autor

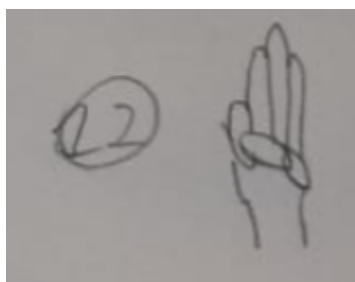


Figura 144 – Alternativa 12

Fonte: do autor

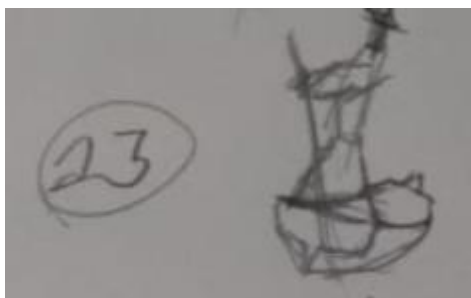


Figura 145 – Alternativa 13

Fonte: do autor

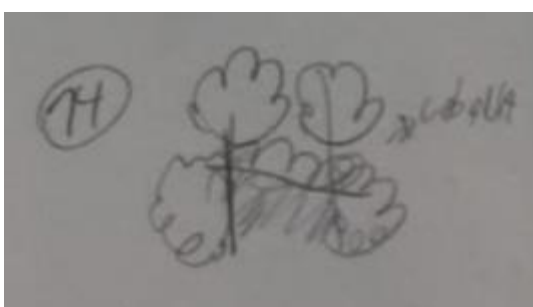


Figura 146 – Alternativa 14

Fonte: do autor

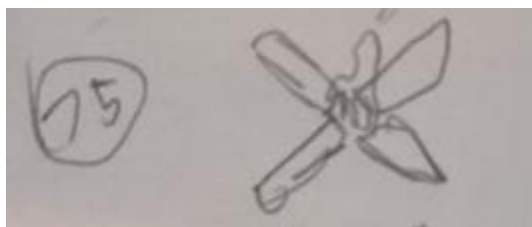


Figura 147 – Alternativa 15

Fonte: do autor

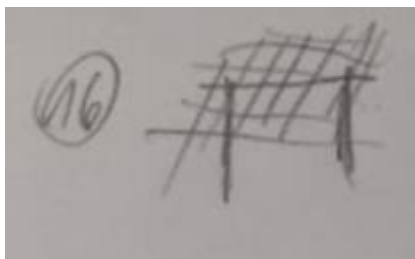


Figura 148 – Alternativa 16

Fonte: do autor

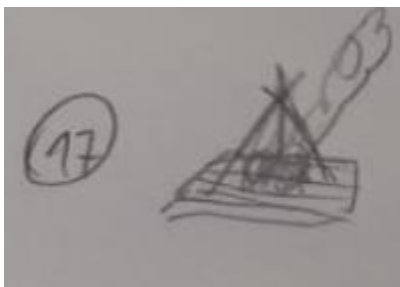


Figura 149 – Alternativa 17

Fonte: do autor

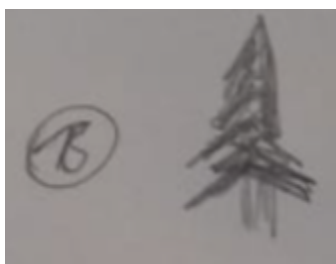


Figura 150 – Alternativa 18

Fonte: do autor

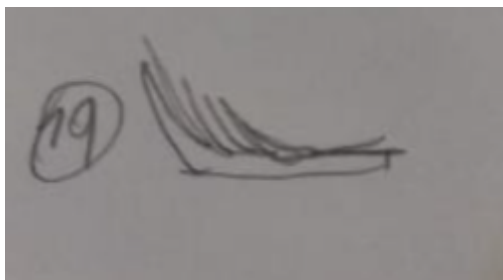


Figura 151 – Alternativa 19

Fonte: do autor



Figura 152 – Alternativa 20

Fonte: do autor

### 8.3 Matriz de Posicionamento

Uma ferramenta de análise estratégica das ideias geradas, utilizada na validação destas em relação aos critérios norteadores, bem como às necessidades

das Personas criadas no projeto. O objetivo deste recurso é apoiar o processo de decisão, a partir da comunicação eficiente dos benefícios e desafios de cada solução, de modo que as ideias mais estratégicas sejam selecionadas para serem prototipadas.

A matriz é formada por 6 colunas verticais, sendo a primeira coluna relacionada as alternativas geradas, as 4 próximas colunas são os parâmetros avaliativos (Conceito, modernidade, identidade visual, jovem, natureza) que são parâmetros lúdicos.

Essa matriz funciona através da somatória de pontuações, de 1 até 5, de acordo com os parâmetros lúdicos. Foram realizadas duas matrizes decisórias, uma relacionada ao estilo de ilustração interno do protótipo e outra relacionada a capa.

Tabela 02 – Matriz decisória (estilo da ilustração)

Alternativa	Conceito	Modernidade	IDVisual	Jovem	Natureza	Total
Old school (01)	5	3	3	3	4	18
Forma geométrica (02)	4	3	0	2	0	9
Vetor (03)	4	5	4	3	1	17
Cartoon (04)	5	5	5	5	5	25

Fonte: do autor

Tabela 01 – Matriz decisória (capa)

Alternativa	Conceito	Modernidade	IDVisual	Jovem	Natureza	Total
5	3	5	4	3	2	17
6	2	2	3	2	1	8
7	1	1	1	1	2	6
8	4	4	5	4	4	20
9	3	4	2	5	4	18
10	5	3	3	3	4	18
11	5	5	5	5	5	25
12	1	2	2	1	4	10
13	2	1	4	2	3	12
14	4	1	3	4	4	16
15	4	3	1	5	4	17
16	3	4	1	1	3	12
17	4	3	4	2	2	15

18	2	3	5	2	1	13
19	1	3	2	4	4	14
20	5	3	5	3	5	21

Fonte: do autor

Após somatória da matriz decisória das ilustrações internas foram geradas 3 alternativas dirigidas ao usuário final para votação através de questionário online.

A ilustração base para geração das alternativas das ilustrações internas do livro:

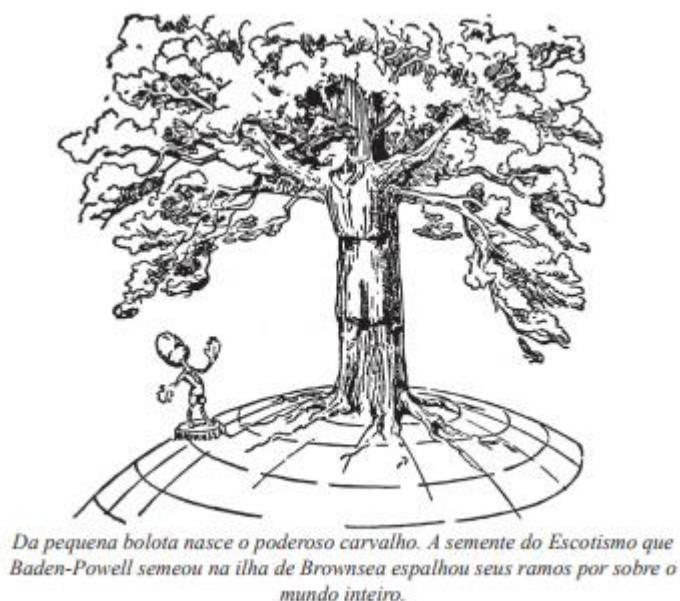


Figura 153 – Página do livro original

Fonte: “Escotismo para Rapazes” Baden-Powell

Sendo as alternativas geradas:



Figura 154 – Alternativa Cartoon

Fonte: do autor



Figura 155 – Alternativa Cartoon Old School

Fonte: do autor



Figura 156 – Alternativa Vetor

Fonte: do autor

Sendo o resultado da votação:

Qual foi a abordagem que mais te agradou?

25 respostas

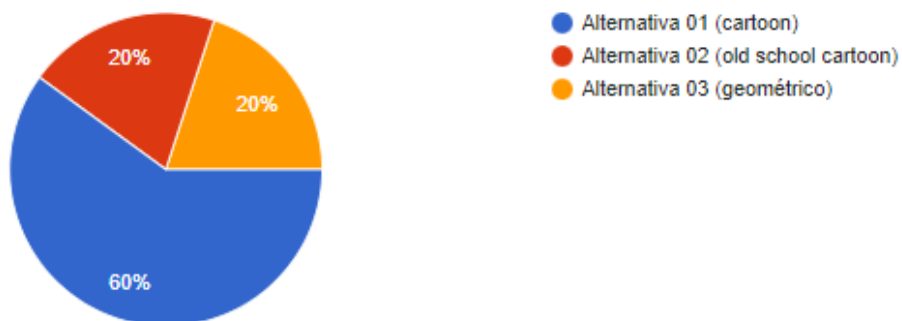


Figura 157 – Respostas Questionário

Fonte: do autor

## 9 PROTOTIPAÇÃO

O protótipo gerado no decorrer do desenvolvimento está presente no anexo 3, foi gerado um protótipo no formato PDF de acordo com os requisitos e restrições do projeto. Sendo esse contendo 1 capítulo inteiro com ilustrações coloridas refeitas nas devidas dimensões.



Figura 158 – Capa do protótipo

Fonte: do autor

### 9.1 Ilustrações

Foram refeitas algumas das ilustrações através do software Adobe Photoshop de acordo com as originais no livro seguindo a decisão do público e a matriz decisória apresentada no projeto.



*Os colonos, caçadores e exploradores do mundo inteiro são também Escoteiros. Precisam saber cuidar de si.*



Figura 159 – Comparativos 01

Fonte: “Escotismo para Rapazes” e do autor



**CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 2**

**O QUE OS ESCOTEIROS FAZEM**

Vida ao ar livre – Conhecimentos da natureza – Cavalaria –  
Salvamentos – Resistência – Amor à Pátria



Figura 160 – Comparativos 02

Fonte: “Escotismo para Rapazes” e do autor



*O menino Robert Hindmarsh observou o aspecto de vagabundo sem, entretanto, despertar sua atenção.*



Figura 161 – Comparativos 03

Fonte: “Escotismo para Rapazes” e do autor

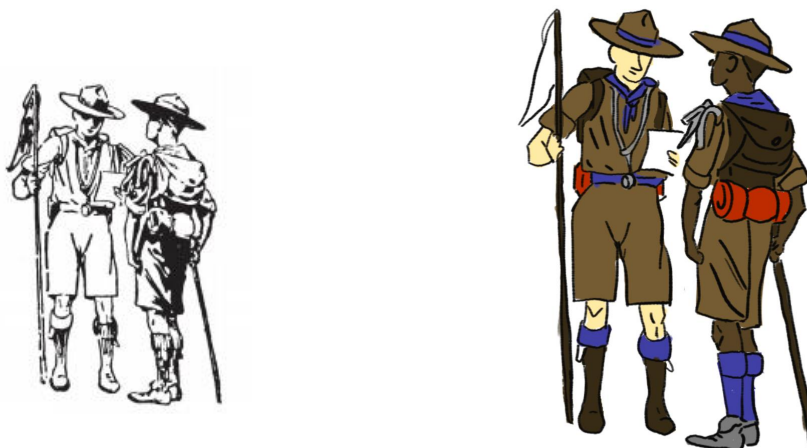


*O Bastão Escoteiro é útil para um grande número de atividades ao ar livre.*



Figura 162 – Comparativos 04

Fonte: “Escotismo para Rapazes” e do autor



CONSERVA DE FOGO DE CONSELHO Nº 4

Figura 163 – Comparativos 05

Fonte: “Escotismo para Rapazes” e do autor

## 9.2 Revisão Textual

Foi realizada uma revisão textual superficial no texto original do livro visando reformular alguns termos utilizados e incoerências textuais como repetição de parágrafos.

## 9.3 Diagramação

Refeita de acordo com a disposição das novas imagens acrescentadas no protótipo do livro gerado.

## 9.4 Protótipo

A seguir as páginas do protótipo do primeiro capítulo do livro “Escotismo para Rapazes” de Baden-Powell.

# ESCOTISMO PARA RAPAZES

Por Baden-Powell



**Baden-Powell**  
**ESCOTISMO PARA RAPAZES**  
**Edição da Fraternidade Mundial**  
**Todos os direitos reservados.**

Nenhuma parte desta publicação, incluindo as ilustrações, pode ser adaptada, reproduzida,

armazenada ou transmitida, sob qualquer forma, sem a prévia autorização da Diretoria Executiva da União dos Escoteiros do Brasil, que detém sua propriedade intelectual.

**UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL ESCRITÓRIO NACIONAL**  
**Rua Coronel Dulcídio, 2107 • Bairro Água Verde**  
**CEP: 80250-100 • Curitiba - PR • Tel.: (41) 3353-4732**  
**[www.escoteiros.org.br](http://www.escoteiros.org.br)**

**ESCOTISMO PARA RAPAZES  
UM MANUAL DE INSTRUÇÃO EM BOA CIDADANIA POR MEIO DAS  
ARTES MATEIRAS**

de

**LORD BADEN-POWELL OF GILWELL**  
**Fundador do Movimento Escoteiro**  
**Escoteiros do mundo inteiro – são todos irmãos**

**EDIÇÃO DA FRATERNIDADE MUNDIAL**  
**UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

**Título original**

SCOUTING FOR BOYS

**Organização**

Diretoria Executiva Nacional

**Edição**

Escritório Nacional

**Ilustrações**

As ilustrações foram digitalizadas da edição original  
com ilustrações especiais por

Gabriel Cata Preta

**Capa elaborada por**

Gabriel Cata Preta

**Notas do editor elaboradas por**

Altamiro Vilhena

Luiz Cesar de Simas Horn

**Reedição – 2021**

6ª Reimpressão - Setembro de 2018

1.000 exemplares

## Sumário

Introdução	6
História de B.-P.	8
B.-P. na Juventude	8
B.-P. na Índia	8
Combatendo na África	9
O Cerco de Mafeking	9
Nasce o Escotismo	9
"Escotismo para Rapazes"	10
A segunda vida de B.-P.	10
Fraternidade Mundial	10
Os últimos anos de B.-P.	11
Datas Magnas da Vida de B.-P. e da História do Escotismo Mundial	12
Prefácio	15
Promessa escoteira	16
Lei do escoteiro	16
Promessa escoteira	16
Lei do escoteiro	17
A arte do explorador e do escoteiro	19
Conversa de fogo de conselho nº 1	19
As atividades dos exploradores	19
As Aventuras de Kim	20
O Adestramento de Kim	21
Kim no serviço secreto	21
Os Rapazes de Mafeking	22
O corpo de cadetes de Mafeking	23
Você faria isso?	23
Conversa de fogo de conselho nº 2	24
O que os escoteiros fazem	24
Viver ao Ar Livre	24
Conhecimentos da Natureza	25
Os Cavaleiros de Idade Média	25
O Código dos Cavaleiros	26
Salvamento de Vidas	26
Resistência	27
Ame Sua Pátria	27
O Assassinato De Elsdon	28
Conversa De Fogo De Conselho Nº 3	30
A lei do escoteiro	30
Promessa Escoteira	30
A Divisa Escoteira	31
O Distintivo Escoteiro	31
O Sinal	31
Quando Usar a Saudação	31
O Significado da Saudação	32
Prosseguindo no Escotismo	34
O Uniforme Escoteiro	34
Usando o Uniforme	35
O Bastão Escoteiro	35
Conversa De Fogo De Conselho Nº 4	36

O Monitor	36
Uma Palavra Aos Monitores	36
A Corte de Honra	37
Nomes e Distintivos das Patrulhas	38
O Lema da Patrulha	38
Sinais de Pista Mateiros	39
Animais De Patrulha	39
Atividades Práticas Para a Patrulha	45
Jogos	46
Debates	46
Julgamento simulado	47
As Peças Teatrais Improvisadas	47
Canções de Guerra dos Escoteiros 5	48
A Dança Guerreira Dos Escoteiros	49
Para Os Lugares Onde Há Neve No Inverno	49
Expedição polar	49
Fortaleza de Neve	50
Caçada Humana na Sibéria	50
Nas Cidades	50



**INTRODUÇÃO**  
**Para a Edição da Fraternidade Mundial**  
**do**  
**ESCOTISMO PARA RAPAZES**

O ESCOTISMO PARA RAPAZES de Baden-Powell foi lançado inicialmente em seis fascículos quinzenais, de janeiro a março de 1908. O conteúdo destes fascículos foi, em maio de 1908, reunido e editado em forma de livro com ligeiras modificações.

Imediatamente este livro inflamou a imaginação dos jovens das Ilhas Britânicas e logo depois começou a conquistar o mundo; traduzido em vários idiomas fez com que aderissem ao novo programa os rapazes de muitos países.

Lentamente, começou a surgir a Fraternidade Mundial dos Escoteiros.

Desde aquele dia de 1908 até hoje, milhões de exemplares do ESCOTISMO PARA RAPAZES, suas traduções e adaptações foram publicadas influenciando a juventude de quase todos os países civilizados. O Movimento Escoteiro, nele baseado, atingiu um crescimento jamais sequer aproximado por qualquer outro movimento juvenil.

Ao terminar a segunda guerra mundial, muitos de nós sentiram a necessidade de reafirmar ao mundo as verdades singelas da honestidade, da caridade, da solidariedade e da confiança em si, tão convincentemente expressas por Baden-Powell em seu livro. É com este propósito que se publica esta edição do ESCOTISMO PARA RAPAZES.

A ideia da edição de William Hillcourt, Diretor Nacional de Técnica Escoteira da Boy Scouts of America. Sua sugestão foi cordialmente apoiada pelo Dr. Elbert K. Fretwell, Escoteiro-Chefe Executivo, e pelo Dr. Lorne W. Barclay, Diretor Nacional de Publicações, ambos também da Boy Scouts of America. Lady Baden-Powell, a Boy Scouts Association, da Inglaterra, e o Escritório Internacional Escoteiro, aplaudiram a proposta. Hillcourt então preparou o manuscrito para a publicação, desincumbindo-se da missão e contento de todos e recebendo valiosas sugestões de Frank E. L. Coombs, redator-chefe das publicações da Boy Scouts Associations do Canadá.

A presente edição do ESCOTISMO PARA RAPAZES segue a última edição revista pessoalmente por Baden-Powell, mas se fez um especial esforço para apresentá-la da maneira que o próprio B.-P. usaria para uma edição da Fraternidade Mundial.

Assim o aspecto internacional predominou sobre o nacional; as referências a práticas es-

pecificamente britânicas, que não seriam facilmente compreendidas fora do Reino Unido, foram eliminadas. Tal como B.-P. o teria desejado, mantivemos sempre em mente que o nosso público seria composto de MENINOS.

Os duzentos desenhos de Baden-Powell que ilustram esta edição, foram recolhidos de um grande número de livros e artigos. Constituem a maior coleção de ilustrações da autoria do Escoteiro-Chefe jamais reunida num único volume.

Devemos os nossos agradecimentos aos Escotistas já mencionados, à Boy Scouts Of America que tomou a si todos os trabalhos relativos à edição, impressão e publicação (em língua inglesa), à Boy Scouts Association da Inglaterra e aos editores C. Arthur Pearson & Son, por sua gentil cooperação e pronta permissão para a impressão da edição em inglês nos Estados Unidos da América do Norte do ESCOTISMO PARA RAPAZES, Edição da Fraternidade Mundial.

O Escoteiro-Chefe Mundial que escreveu o ESCOTISMO PARA RAPAZES em 1907, mostrou ser ainda, quando escreveu o seguinte em julho de 1939, o mesmo visionário de espírito prático:

“Ao homem cabe a tarefa de restaurar, em seu próprio benefício, as bênçãos da paz que traz para todos a prosperidade e a felicidade. O primeiro passo deveria ser no sentido de desenvolver o espírito de boa vontade e tolerância, de verdade e de justiça, em substituição à inveja, ao ódio e à maldade.

Dentro de mais uns poucos dias os meninos de hoje serão os homens de seus respectivos países. Para nós, Escoteiros, esta parece ser a oportunidade que nos é dada para ajudar a volta ao bom senso e à caridade do amor e do serviço ao próximo. Nosso Movimento, felizmente, se transformou numa fraternidade mundial em que já existem os sentimentos de compreensão mútua e camaradagem”. E é este, para o Escotismo, o significado da Fraternidade Mundial.

**J.S. WILSON**

**Diretor Escritório Internacional Escoteiro**

**HISTÓRIA DE B.-P.  
LORD BADEN-POWELL OF GILWELL  
FUNDADOR  
DO MOVIMENTO ESCOTEIRO  
ESCOTEIRO-CHEFE MUNDIAL**

Se você deseja compreender bem o Escotismo, tem que saber algo sobre o homem que fundou o Movimento Escoteiro, um dos mais autênticos "homens-meninos" que já viveram: - Lord Baden-Powell of Gilwell, Escoteiro-Chefe Mundial, conhecido por todos os Escoteiros pelo apelido afetuoso de "B.-P."

Robert Stephenson Smyth Baden-Powell nasceu em Londres, Inglaterra, a 22 de fevereiro de 1857 – no dia em que os americanos celebravam o 125º aniversário de nascimento de George Washington.

Seu pai era o Reverendo H. G. Baden-Powell<sup>1</sup>, professor em Oxford. Sua mãe era filha do Almirante inglês W. T. Smyth. Seu bisavô, Joseph Brewer Smyth, tinha ido como colonizador para New Jersey (América do Norte)mas, voltou para a Inglaterra e naufragou na viagem de regresso.

Baden-Powell era pois descendente, por um lado, de um Ministro Evangélico<sup>2</sup>, e por outro lado, de um colonizador aventureiro do Novo Mundo.

**B.-P. na Juventude**

Seu pai morreu, quando Robert tinha perto de três anos, deixando sua mãe com sete 10 filhos, dos quais o mais velho não tinha, ainda, quatorze anos. Havia com frequência momentos difíceis para uma família tão grande, mas o amor mútuo entre mãe e filhos ajudava-os a continuar para a frente.

Robert viveu uma bela vida ao ar livre com seus quatro irmãos, excursionando e acampando com eles em muitos lugares da Inglaterra.

Em 1870 B-P. ingressou na Escola Charterhouse em Londres com uma bolsa de estudos. Não era estudante que se destacasse especialmente dos outros – mas era um dos mais vivos. Estava sempre metido em tudo que acontecia no pátio do colégio, e cedo se tornou popular pela sua perícia como goleiro da equipe de futebol de Charterhouse.

Seus camaradas da escola muito apreciavam sua habilidades como ator. Sempre que pediam, ele improvisava uma representação que fazia a escola toda morrer de riso. Tinha também vocação para a música e seu dom para o desenho permitiu-lhe, mais tarde, ilustrar todas as suas obras.

## B-P. na Índia

Aos dezenove anos B-P colou grau na Escola Charterhouse e aceitou imediatamente uma oportunidade para ir à Índia como Subtenente do Regimento que formara a ala direita da Cavalaria na célebre "Carga da Cavalaria Ligeira" da Guerra da Criméia.

Além de uma carreira excelente no serviço militar – chegou a Capitão aos vinte e seis anos – ganhou o troféu esportivo mais desejado de toda a Índia – o troféu de "sangrar o porco", caça ao javali selvagem, a cavalo, tendo como única arma uma lança curta. Vocês compreenderão como este esporte é perigoso ao saber que o javali selvagem é habitualmente citado como "o único animal que se atreve a beber água no mesmo bebedouro com um tigre".

## O Cerco de Mafeking

Veio a guerra, e durante 217 dias – a partir de 13 de outubro de 1899 – B-P. defendeu Mafeking cercada por forças esmagadoramente superiores do inimigo, até que tropas de socorro conseguiram finalmente abrir caminho lutando para auxiliá-lo, no dia 18 de maio de 1900.

A Inglaterra estivera de respiração suspensa durante estes longos meses. Quando finalmente chegou a notícia: "Mafeking foi socorrida" ficou louca de alegria. Procure "Mafeking" em seu dicionário de inglês e junto a esta palavra você encontrará duas outras criadas neste dia tumultuoso, derivadas do nome da cidade africana: "Maffick" e "Maffication", significando "celebração tumultuosa".

B-P. promovido agora ao posto de Major-General, tornou-se um herói aos olhos de seus compatriotas.

## Nasce o Escotismo

Foi como um herói dos adultos e das crianças que, em 1901, ele regressou da África do Sul à Inglaterra, para ser cumulado de honrarias e para descobrir, surpreso, que a sua popularidade pessoal dera popularidade ao livro que escrevera para militares – "Aids to Scouting" – "Ajudas à exploração militar". O livro estava sendo usado como um compêndio nas escolas masculinas.

B-P. viu nisto uma provocação e um desafio. Compreendeu que estava aí a oportunidade de ajudar os rapazes de sua Pátria a se desenvolverem para uma robusta varonilidade. Se um livro para adultos sobre as atividades dos exploradores podia exercer tal atração sobre os rapazes e servir-lhes de fonte de inspiração, outro livro, escrito especialmente para os rapazes, poderia despertar muito maior interesse!

Pôs-se então a trabalhar, aproveitando e adaptando sua experiência na Índia e na África, entre Zulus e outras tribos selvagens.

Reuniu uma biblioteca especial e estudou nestes livros os métodos usados em todas as épocas para a educação e o adestramento dos rapazes – desde os jovens espartanos, os antigos bretões e os peles-vermelhas, até os nossos dias.

Lenta e cuidadosamente B-P. foi desenvolvendo a idéia do Escotismo.

Queria estar certo de que a idéia podia ser posta em prática e por isso, no verão de 1907, foi com um grupo de vinte rapazes para ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, para realizar o primeiro acampamento escoteiro que o mundo presenciou. O acampamento teve um completo êxito.

## “Escotismo para Rapazes”

E a seguir, nos primeiros meses de 1908, lançou em seis fascículos quinzenais o seu manual de adestramento, o “Escotismo para rapazes” – sem sequer sonhar que este livro ia por em ação um Movimento que iria afetar a juventude do mundo inteiro.

Mal tinha começado a aparecer nas livrarias e nas bancas de jornal o “Escotismo para rapazes”, e já surgiam Patrulhas e Tropas Escoteiras – não apenas na Inglaterra, mas em muitos outros países.

## A segunda vida de B-P.

O movimento cresceu tanto e tanto, e tinha em 1910, atingido tais proporções que B-P. compreendeu que o Escotismo seria a obra a que dedicaria sua vida. Teve a visão e a fé de reconhecer que podia fazer mais pelo seu país adestrando a nova geração para a boa cidadania do que preparando um punhado de homens para uma possível futura guerra.

E, assim, pediu demissão do Exército onde havia chegado a Tenente-General, e ingressou na sua “segunda vida” – como costumava chamá-la – sua vida de serviço ao mundo por meio do Escotismo.

Os frutos que colheu como recompensa desta decisão foram o crescimento do Movimento Escoteiro e o amor e o respeito dos rapazes do mundo inteiro.

## Fraternidade Mundial

Em 1912 fez viagem ao redor do mundo para se por em contato com os Escoteiros de muitos outros países. Foi este o primeiro passo para fazer do Escotismo uma Fraternidade Mundial.

Veio a Primeira Guerra Mundial e momentaneamente interrompeu este trabalho; mas com o fim das hostilidades foi recommençado, e em 1920 os Escoteiros de todas as partes do mundo se reuniram em Londres para a primeira concentração internacional de Escoteiros – O Primeiro Jamboree Mundial. Na última noite deste Jamboree, a 6 de agosto, B-P. Foi proclamado “Escoteiro- -Chefe-Mundial”, pelos aplausos da multidão de rapazes.

O Movimento Escoteiro continuou a crescer. No dia em que atingiu a “maioridade” completando vinte e um anos, contava com mais de dois milhões de membros em praticamente todos os países civilizados do mundo.

Nesta ocasião B-P. recebeu de seu Rei,

Jorge V, a honra de ser elevado a Barão, sob o nome de Lord Baden-Powell of Gilwell. Mas, apesar deste título, para todos os Escoteiros ele continuou e continuará sendo sempre – B-P., o Escoteiro-Chefe-Mundial. O Primeiro Jamboree Mundial foi seguido por muitos outros – em 1924 na Dinamarca, em 1929 na Inglaterra, em 1933, na Hungria, em 1937 na Holanda.

Em cada um destes Jamborees Baden-Powell foi a figura principal, tumultuosamente saudado pelos “seus” rapazes onde quer que estivesse. Mas os Jamborees eram apenas uma parte do esforço no sentido de se formar uma Fraternidade Mundial de Escoteiros. B-P. fez longas viagens cuidando dos interesses do Escotismo, mantinha correspondência com os dirigentes escoteiros de numerosos países e continuou a escrever sobre assuntos escoteiros, ilustrando com seus próprios desenhos, artigos e livros.

### **Os últimos anos de B-P.**

Quando suas forças afinal começaram a declinar, depois de completar oitenta anos de idade, regressou à sua amada África com a sua esposa, Lady Baden-Powell, que fora uma entusiástica colaboradora em todos os seus esforços, e que era o Chefe Mundial das "Girl Guides" (Bandeirantes) – movimento também iniciado por Baden-Powell.

Fixaram residência em Kenia, num lugar tranquilo, com um panorama maravilhoso: florestas de quilômetros de extensão, tendo ao fundo montanhas de picos cobertos de neve. Foi lá que morreu B-P., em 8 de janeiro de 1941 – faltando pouco mais de um mês para completar oitenta e quatro anos de idade.

**WILLIAM HILLCOURT**

Diretor da Técnica Escoteira

Boy Scouts of America

## Datas Magnas da Vida de B-P. e da História do Escotismo Mundial

- 1857 – Nasceu em 22 de fevereiro.
- 1868 – Estudou em Rose Hill.
- 1869 – Ganhou uma bolsa de estudos para a Escola Charterhouse.
- 1876 – Passou nos exames de admissão do Exército e é comissionado no 13º Regimento de Hussardos, que se encontra na Índia.
- 1889 – Designado como oficial do Serviço Secreto na área do Mediterrâneo.
- 1895 – Expedição contra os Ashantis.
- 1896 – Tenente Coronel, Chefe do Estado Maior do Major General Sir Frederick Carrington, na Campanha dos Matabeles.
- 1897 – Designado comandante do 5º Regimento de Dragões da Guarda, na Índia.
- 1899 – Publicou o livro "Ajudas à Exploração Militar". Guerra dos Boers e Sítio de Mafeking.
- 1900 – Promovido a Major General, o mais jovem do Exército. Organização do Corpo da Polícia Sul-Africana.
- 1903 – Designado Inspetor Geral da Cavalaria. Presidiu a demonstração da Brigada no Albert Hall.
- 1904 – Passou em revista a Brigada de Rapazes em Glasgow.
- 1906 – Preparou um plano esquemático de adestramento Escoteiro para rapazes, a pedido do fundador da Brigada de Rapazes, a pedido do fundador da Brigada de Rapazes.
- 1907 – Acampamento Experimental da Ilha de Brownsea.
- 1908 – É publicado o "Escotismo para Rapazes" (de janeiro a março). Começa a publicação de "O Escoteiro" um semanário para rapazes.
- 1909 – Concentrações Escoteiras no Palácio de Cristal e em Glasgow. Recebeu a Ordem do Banho no grau de Knight Commander (K.C.B). Recebeu a Ordem Vitoriana no grau de Knight Commander (K.C.V.O.).
- 1910 – Criação da Modalidade de Mar. Criação das "Girls Guides" – Bandeirantes.
- 1911 – O Rei Jorge V passa em revista os escoteiros em Windsor. Nomeado Coronel Honorário do 13º Regimento de Hussardos.
- 1912 – Viagem pelas Índias Ocidentais, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. Casamento com Miss Olave St. Clair Soames. É outorgada a Carta Real de Organização à Associação de Escoteiros da Inglaterra (Boy Scouts Association).
- 1913 – Exposição e concentração de Birmingham.
- 1914 – Mobilização dos Escoteiros como Guarda-Costas e outras tarefas na 1ª Guerra Mundial.
- 1916 – Criação do ramo de Lobinhos.
- 1918 – Lady Baden-Powell torna-se Bandeirante-Chefe (Chef Guide). Doação de Gilwell Park – na floresta de Epping.
- 1919 – 1º Curso da Insígnia de Madeira em Gilwell.
- 1920 – 1º Jamboree Mundial em Olímpia, Inglaterra, e 1ª Conferência Escoteira Internacional. B-P. é clamado Escoteiro-Chefe do Mundo (Chief Scout of the World).
- 1921 – Viagem pela Índia. Elevado a Baronete.
- 1922 – É publicado o "Caminho para o Sucesso". 2ª Conferência Escoteira Internacional em Paris, França. Criação do Escritório Internacional Escoteiro.
- 1923 – Visitou o Canadá e os Estados

- Unidos. Recebeu a Grã Cruz da Ordem Vitoriana.
- 1924 – 2º Jamboree Mundial e a 3ª Conferência Escoteira Internacional, em Dinamarca, Compenhague. Jamboree Imperial em Wembley
- 1926 – Viagem pela África do Sul. 4ª Conferência Escoteira Internacional, Kandersteg, Suíça.
- 1929 – 3º Jamboree Mundial (Jamboree da Maioridade) em Arrowe Park, Birkenhead. 5ª Conferência Escoteira Internacional, Birkenhead, Inglaterra. Elevado a Barão Baden-Powell of Gilwell (LORD).
- 1931 – 6ª Conferência Escoteira Internacional Baden-bei-wien, Áustria. 1º Rover-Moot Mundial, Kandersteg, Suíça.
- 1933 – 4º Jamboree Mundial e 7ª Conferência Escoteira Internacional em Godolo, Hungria.
- 1934 – 1º Serviço Religioso do dia de S. Jorge na Capela de Windsor.
- 1935 – Viagem pelo Canadá. 8ª Conferência Escoteira Internacional, Estocolmo, Suécia. 2º Rover-Moot Mundial, Ingaro, Suécia.
- 1936 – Presente ao Jamboree Sul-Africano
- 1937 – Recebeu a Ordem do Mérito. Última presença pública para os Escoteiros de todo o mundo, no 5º Jamboree Mundial em Voorgelezing, Holanda. 9ª Conferência Escoteira Internacional, Haia, Holanda. Repousou em Kenia, durante o inverno.
- 1938 – Mudou-se definitivamente, para Kenia.
- 1939 – 10ª Conferência Escoteira Internacional, Edinburgh, Escócia. 3º Rover-Moot Mundial, Monzie Crieff, Escócia.
- 1941 – Morreu em 8 de janeiro.
- 1947 – 6º Jamboree Mundial, Moisson, França. 11ª Conferência Escoteira Internacional, Rosny, França.
- 1949 – 12ª Conferência Escoteira Internacional, Elvesaeter, Noruega. 4º Rover-Moot Mundial, Sjak, Noruega.
- 1951 – 7º Jamboree Mundial, Bad Isch, Áustria. 13ª Conferência Escoteira Internacional, Salzburg, Áustria.
- 1952 – 1ª Indaba Mundial, Gilwell Park, Inglaterra
- 1953 – 14ª Conferência Escoteira Internacional, Vaduz, Liechtenstein. 5º Rover-Moot, Kandersteg. Suíça.
- 1955 – 8º Jamboree Mundial, Niagara-on-the-lake, Canadá, 15ª Conferência Escoteira Internacional, Niagara Falls, Canadá.
- 1957 – J.I.M. 9º Jamboree Mundial, 2ª Indaba e 6º Rover-Moot, Sutton-Coldfield, Inglaterra. 16ª Conferência Escoteira Internacional, Cambridge, Inglaterra.
- 1959 – 10º Jamboree Mundial, Makilling, Filipinas. 17ª Conferência Escoteira Internacional, Índia.
- 1960 – 3ª Indaba, Ommen, Holanda.
- 1961 – 18ª Conferência Escoteira Internacional, Lisboa, Portugal. 7º Rover-Moot, Clifford Park, Austrália.

## PREFÁCIO

Eu também já fui criança.

E, quando criança, a melhor época da minha vida foi a que passei como um "sea scout" ou explorador do mar, com meus quatro irmãos, nos mares que circundam as costas da Inglaterra. Não que fossemos verdadeiros Escoteiros do Mar, pois estes, nesta ocasião, ainda não haviam sido criados. Mas tínhamos um barco a vela, de nossa propriedade, e nele, em todas as estações do ano e sob qualquer tempo, vivíamos e cruzávamos o mar. Era uma vida gostosa e divertida – somando os bons com os maus momentos.

Logo depois, nas horas de folga da escola, pratiquei, pelos bosques, muitas atividades de exploração escoteira, caçando e cozinhando coelhos, observando pássaros, seguindo rastros de animais, etc. Mais tarde, ao ingressar no Exército, tive prazeres sem-fim caçando animais de grande porte nas selvas da Índia e da África, e vivendo entre os sertanistas do Canadá. E, afinal, nas campanhas militares da África do Sul, tive que praticar o verdadeiro "scouting", isto é, a exploração militar.

Pois bem, gostei tanto de todos esses modos de viver que pensei: - "Por que não haveriam os rapazes do meu país de provar também um pouco de tudo isso?"

Sabia muito bem que todo garoto másculo que tem sangue nas veias anseia pela aventura e pela vida ao ar livre; escrevi então livro para mostrar a vocês como este desejo pode ser realizado.

E vocês, meus amigos, aderiram tão prontamente à minha ideia que atualmente existem, não apenas centenas de milhares de Escoteiros, mas milhões pelo mundo afora<sup>3</sup>.

Naturalmente um camarada não pode pretender se transformar de repente num hábil sertanista sem primeiro aprender uma série de artes e práticas por eles usadas. Se você estudar este livro, nele encontrará muitas referências a esses assuntos todas explicando como fazer, e, deste modo, você poderá apresentar sozinho, sem depender de um professor que mostra como se faz.

Aos poucos você irá também percebendo que a finalidade de ser um escoteiro eficiente e hábil não está somente em lhe proporcionar diversão e aventura. Tal como os sertanistas, os exploradores e as guardas das fronteiras, que lhe servem de exemplo, você estará se preparando para ser útil a sua Pátria e para prestar serviços às pessoas que necessitem de ajuda. É isto o que os homens de maior valor se empenham em fazer.

Um autêntico Escoteiro é admirado e respeitado pelos outros rapazes e pelos adultos como um camarada em quem se pode confiar, uma pessoa que não deixará de cumprir o seu dever ainda que este seja arriscado e perigoso, um companheiro que é alegre e mantém o seu bom humor por maiores que sejam as dificuldades a enfrentar.

Incluí, neste livro, tudo aquilo que é necessário para fazer de você um bom Escoteiro desta espécie. Portanto, para a frente. Leia o livro, pratique tudo o que ele ensina, e faça votos que consiga pelos menos metade do prazer que encontrei como Escoteiro.

**Escoteiro-Chefe Mundial**

## PROMESSA ESCOTEIRA

PROMETO PELA MINHA HONRA FAZER O  
MELHOR POSSÍVEL:  
PARA CUMPRIR MEUS DEVERES PARA COM  
DEUS E A MINHA PÁTRIA,  
AJUDAR O PRÓXIMO EM TODA E QUALQUER  
OCASIÃO E OBEDECER  
A LEI ESCOTEIRA .

## LEI DO ESCOTEIRO

Texto oficial da União dos Escoteiros do  
Brasil

- 1 – O ESCOTEIRO TEM UMA SÓ PALAVRA; SUA HONRA VALE MAIS DO QUE A PRÓPRIA VIDA.
- 2 – O ESCOTEIRO É LEAL.
- 3 – O ESCOTEIRO ESTÁ SEMPRE ALERTA PARA AJUDAR O PRÓXIMO E PRÁTICA DIARIAMENTE UMA BOA AÇÃO
- 4 – O ESCOTEIRO É AMIGO DE TODOS E IRMÃO DOS DEMAIS ESCOTEIROS.
- 5 – O ESCOTEIRO É CORTÊS.
- 6 – O ESCOTEIRO É BOM PARA COM OS ANIMAIS E AS PLANTAS.
- 7 – O ESCOTEIRO É OBEDEIENTE E DISCIPLINADO.
- 8 – O ESCOTEIRO É ALEGRE E SORRI NAS DIFICULDADES.
- 9 – O ESCOTEIRO É ECONÔMICO E RESPEITA O BEM ALHEIO.
- 10 – O ESCOTEIRO É LIMPO DE CORPO E ALMA.

## PROMESSA ESCOTEIRA

Tradução do texto original de  
Baden-Powell.

POR MINHA HONRA, PROMETO QUE FAREI O  
MELHOR POSSÍVEL:

- 1 – PARA CUMPRIR O MEU DEVER PARA COM  
DEUS E O REI.
- 2 – PARA AJUDAR O PRÓXIMO EM TODAS AS  
OCASIÕES.
- 3 – PARA OBEDECER A LEI DO ESCOTEIRO

## LEI DO ESCOTEIRO

Tradução do texto original de  
Baden-Powell.

- 1 – A HONRA, PARA O ESCOTEIRO, É SER  
DIGNO DE CONFIANÇA.

Quando um Escoteiro diz: - "Palavra de honra, isto é assim". – significa que isto é assim mesmo, tal como se houvesse feito o mais solene dos juramentos.

Da mesma forma, quando um Escotista diz a uma Escotista diz a um Escoteiro: - "Confio à sua honra a execução disto". – a obrigação do Escoteiro é executar a ordem com a melhor habilidade possível, e não deixando que nada interfira com a sua execução.

Se um Escoteiro destruir sua honra, dizendo uma mentira, ou não cumprindo exatamente uma ordem cuja execução foi confiada a sua honra, pode lhe ser ordenado que devolva o Distintivo Escoteiro e que nunca mais volte a usá-lo. Pode também lhe ser ordenado que deixe de ser Escoteiro.

- 2 – O ESCOTEIRO É LEAL AO REI, À SUA

PÁTRIA, AOS SEUS ESCOTISTAS, AOS SEUS PAIS, AOS SEUS EMPREGADORES E AOS SEUS SUBORDINADOS.

Ele deve ficar do lado dos acima citados, em qualquer situação ou dificuldade, contra todos os seus inimigos ou seus maldizentes.

- 3 – O DEVER, PARA O ESCOTEIRO, É SER ÚTIL  
E AJUDAR O PRÓXIMO.

E deve cumprir o seu dever antes de qualquer outra coisa, mesmo que, para fazê-lo, tenha que renunciar ao seu próprio prazer, conforto e segurança.

Quando estiver em dificuldades para escolher entre duas coisas a fazer, o Escoteiro deve perguntar a si mesmo: - "Qual é o meu dever?" – isto é – "O que é melhor para o próximo?" – e fazer esta.

Deve estar bem preparado, a qualquer momento, para salvar uma vida ou para

socorrer pessoas feridas.

E deve esforçar-se o mais que puder para fazer diariamente uma boa ação para alguém.

**4 – O ESCOTEIRO É AMIGO DE TODOS E IRMÃO DOS DEMAIS ESCOTEIROS, NÃO IMPORTANDO A QUE PAÍS, CLASSE OU CREDO O OUTRO POSSA PERTENCER.**

Assim, se um escoteiro se encontrar com outro, mesmo que seja um desconhecido, deve lhe dirigir a palavra, e ajudá-lo no que for possível, seja no cumprimento do dever em que esteja empenhado no momento, seja lhe dando alimento, seja tanto quanto for possível, em qualquer outra coisa que ele necessite.

Um Escoteiro não deve ser nunca um soberbo, um ESNOBE. O esnobe é o que olha de cima para baixo, com desprezo, para outro, porque é mais pobre, ou que, sendo pobre, se mostra ressentido ou irritado pelo fato do outro ser rico.

O Escoteiro aceita as outras pessoas tais como são e faz delas o melhor juízo.

Kim era chamado de "o amiguinho de todos", e este é o apelido que cada escoteiro deve conquistar para si.

**5 – O ESCOTEIRO É CORTÊS.**

Isto é, ele é amável e educado para com todos – mas especialmente para com as mulheres e crianças e para com as pessoas idosas, inválidas, aleijadas, etc.

E não deve aceitar nenhuma recompensa por ter sido prestativo ou cortês.

**6 – O ESCOTEIRO É AMIGO DOS ANIMAIS.**

Deve, tanto quanto possível, livrá-los do sofrimento, e não deve matar nenhum animal sem necessidade, pois são criaturas de Deus.

Só é permitido matar um animal, ou para obter o alimento necessário, ou porque seja um animal daninho.

**7 – O ESCOTEIRO OBEDECE SEM VACILAR AS ORDENS DOS SEUS PAIS, DO SEU MONITOR, OU DO SEU CHEFE ESCOTEIRO.**

Mesmo que receba uma ordem que não lhe agrade, deve fazer como fazem os soldados

e marinheiros, ou como ele próprio faria cumprindo as ordens do capitão da equipe de futebol: deve cumpri-la da mesma forma porque é o seu dever.

Depois de cumprida a ordem, ele pode voltar e apresentar as razões que tinha contra a ordem dada.

Mas a ordem deve ser cumprida imediatamente. Isto é disciplina.

**8 – O ESCOTEIRO SORRI E ASSOBIIA SOB TODAS AS DIFICULDADES.**

Quando recebe uma ordem deve cumpri-la alegre e prontamente e não de uma maneira vagarosa e abjeta.

Os escoteiros nunca resmungam nos trabalhos ou na adversidade, nunca se queixam uns dos outros, nunca se lastimam quando postos fora de jogo, mas, ao contrário, continuam sorrindo e assobiando.

Quando você perde um trem em cima da hora, ou alguém pisa no seu calo favorito – se bem que um Escoteiro não deva ter calos ou coisas semelhantes – ou em qualquer outra situação desagradável você deve fazer força para sorrir imediatamente, e logo em seguida assobiar uma canção.

Com isso você se sentirá perfeitamente bem.

**9 – O ESCOTEIRO É ECONÔMICO.**

Isto é, economiza, sempre que puder, cada centavo que possua, e deposita-o num banco, para que possa se manter com esse dinheiro quando desempregado, evitando assim se tornar uma carga para os outros; ou para que possa ter dinheiro para dar a outros que estejam necessitados.

**10 – O ESCOTEIRO É LIMPO NO PENSAMENTO, NA PALAVRA, E NA AÇÃO.**

Isto é, ele despreza essa juventude tola que usa um palavreado sujo, e não se deixa levar pela tentação de falar, pensar ou fazer coisas indecentes.

O Escoteiro tem o espírito límpido e puro, mas é másculo e viril.



## **A ARTE DO EXPLORADOR E DO ESCOTEIRO CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 1 AS ATIVIDADES DOS EXPLORADORES**

**Os exploradores dos tempos de paz – Kim – Os rapazes de Mafeking**

Suponho que cada rapaz deseje ajudar ou servir, deste ou daquele modo, à sua pátria.

Há uma maneira de conseguir realizar facilmente este desejo: tornando-se um escoteiro, isto é, tornando um jovem explorador.

Um explorador ou esclarecedor militar, como sabem, é, em geral, no exército, um soldado escolhido por sua inteligência e coragem para ir adiante das tropas, descobrir onde se acha o inimigo e informar ao comandante tudo quanto puder averiguar a seu respeito.

Mas, além desses exploradores que prestam serviços na guerra, há também os exploradores que servem na paz – homens que em tempos de paz executam tarefas que requerem a mesma dose de coragem e de engenhosidade.

São os homens que vivem nas fronteiras do mundo civilizado.

Os pioneiros e os caçadores de peles da América do Norte, os colonizadores da América do sul, os caçadores da África Central, os exploradores e missionários espalhados pela Ásia e por todas as regiões

selvagens do mundo, os sertanistas e boia-deiros da Austrália, as Polícias Montadas do Noroeste Canadense e da África do Sul – todos estes são exploradores dos tempos de paz, verdadeiros homens na completa acepção da palavra, e peritos nas artes e técnicas dos exploradores e dos escoteiros.

Eles sabem como viver dentro da selva. São capazes de encontrar, onde quer que estejam, o caminho a seguir. São capazes de tirar conclusões baseadas na observação e leitura dos menores sinais e pegadas. Sabem cuidar da própria saúde quando não há médicos por perto. São fortes e corajosos, prontos a enfrentar o perigo, e sempre dispostos a se auxiliarem uns aos outros. Estão acostumados a zelar por suas vidas, pois está nas suas mãos este cuidado, e a arriscá-las sem hesitação, se com isso puderem ajudar sua Pátria.

São capazes de abrir mão de tudo, inclusive de comodidades e desejos pessoais, para conseguirem executar a missão recebida. Fazem-no, porque este é o seu dever.

A vida destes homens que estão nas fronteiras da civilização é uma vida maravilhosa, mas não pode ser de repente escolhida por alguém que imagine gostar dela. O homem comum só pode adotá-la se estiver preparado para isso. Nela, os bem sucedidos são Os colonos, caçadores e exploradores do mundo inteiro são também Escoteiros. Precisam saber cuidar de si. 27 os que tiverem aprendido a técnica da exploração ou praticando o Escotismo quando meninos. O Escotismo, isto é, a arte da exploração, da observação e do reconhecimento, é útil para qualquer espécie de vida que se venha a adotar. Um cientista famoso já afirmou que a exploração escoteira é de grande valor para os que se iniciam na ciência. E um médico notável já mostrou como é necessária para o clínico ou cirurgião a capacidade que o Escoteiro tem de observar os pequenos sinais e de interpretar o seu significado.

Por isso vou lhes mostrar como podem aprender sozinhos a arte do explorador e do escoteiro, e como podem praticá-la em casa. É muito fácil de aprender, e tornar-se, à medida que nos aprofundamos, cada vez mais interessante.

Você poderá aprender melhor se entrar para uma Tropa de Escoteiros.



## As Aventuras de Kim

Um bom exemplo do que um Escoteiro pode fazer, achar-se na história de Kim narrada por Rudyard Kipling.

Kim, ou, dando o seu nome completo, Kimball O'Hara, era filho de um sargento de um regimento irlandês na Índia.

Seu pai e sua mãe morreram quando era ele ainda uma criança, e foi então entregue aos cuidados de uma tia.

Seus companheiros de brincadeira e de jogos eram todos meninos hindus, e assim aprendeu a língua e os costumes deles. Tornou-se grande amigo de um sacerdote que andava em peregrinação, e com ele viajou por todo o norte da Índia.

Um dia encontrou por acaso em marcha o antigo regimento do seu pai, mas, depois, ao visitar o acampamento, foi preso, sob suspeita de ser ladrão. Encontrada a sua certidão de nascimento e outros papéis que trazia consigo, o regimento, vendo que o rapaz lhe pertencia, resolveu então tomar conta dele e começar a educá-lo. Mas sempre que, nas férias, podia sair da escola, Kim vestia-se com roupas hindus e vivia entre os naturais de terra, como se fosse um deles.

Depois de algum tempo Kim conheceu um tal senhor Lurgan, que mercadejava em jóias antigas e curiosidades, e que, devido ao conhecimento que tinha dos habitantes locais, era também um membro do Serviço Secreto do Governo.

Este homem, vendo o conhecimento incomum dos hábitos e costumes locais que Kim possuía, achou que ele poderia vir a ser um agente muito útil para o Serviço Secreto do Governo. Passou então a dar-lhe lições sobre como notar e lembrar-se de pequenos detalhes, o que é também um ponto muito importante no adestramento do escoteiro.

## O Adestramento de Kim

Lurgan começou por mostrar a Kim uma bandeja cheia de pedras preciosas de diferentes qualidades. Deixou que este a contemplasse por um minuto, e então cobriu-a com um pano, perguntando-lhe depois quantas pedras havia e de que qualidades. Inicialmente Kim só lembrou de umas poucas, sem poder entretanto descrevê-las em detalhes, mas depois de adquirir um pouco de prática, passou logo a se lembrar perfeitamente de todas. E o mesmo sucedeu com muitos outros objetos que lhe foram mostrados da mesma maneira.

Afinal depois de muitas outras formas de adestramento, Kim se tornou membro do Serviço Secreto; deram-lhe uma identificação secreta, isto é, um medalhão ou insígnia para usar em torno do pescoço e uma determinada frase, que enunciada de uma certa forma, indicaria sua afiliação ao Serviço

## Kim no serviço secreto

Certa vez quando Kim estava viajando de trem, encontrou um nativo que apresentava vários ferimentos de alguma gravidade pela cabeça e braços, e que explicava aos outros passageiros serem estas consequências de uma queda que levava de um carro ao se dirigir para a estação. Mas, Kim como bom Escoteiro, notou que eram cortes e não escoriações como as que vocês apresentariam se caíssem de um carro, e consequentemente não acreditou na explicação.

Enquanto o homem amarrava uma atadura na cabeça, Kim, notou que ele usava em torno do pescoço um medalhão igual ao seu. Kim lhe mostrou a sua insígnia e imediatamente o homem introduziu na conversa algumas das palavras secretas, às quais Kim respondeu com a senha apropriada. Retirando-se a um canto acompanhado de Kim, o desconhecido explicou que esta executando uma tarefa para o serviço secreto e que fora descoberto e perseguido por inimigos que quase o haviam matado. Provavelmente sabiam que estava no trem e na certa haveriam de telegrafar a seus comparsas avisando-os de sua chegada. Queria transmitir uma mensagem a um certo oficial de polícia sem que os inimigos o alcançassem, mas não sabia como faria se estes já estivessem avisados da sua vinda. Kim imaginou logo como solucionar este problema.

Na Índia há um sem-número de mendigos sagrados que viajam pelo país. São considerados como santos, e o povo sempre os ajuda dando-lhes comida ou dinheiro. Usam quase que nenhuma roupa, passam cinza pelo corpo e pintam certos sinais no rosto. Kim tratou, portanto, de disfarçar o homem de mendigo. Misturou farinha com cinzas retiradas do bojo de um cachimbo, despiu seu amigo e passou esta mistura pelo seu corpo, e também sobre os ferimentos, para que estes não aparecessem. Finalmente, utilizando-se de uma pequena caixa de tintas que levava consigo, pintou os sinais apropriados sobre a testa do homem, puxando-lhe o cabelo sobre o rosto, para que ficasse desgrehado e arrepiado como o de um mendigo, e cobrindo-o de pó, de tal forma que o homem não seria reconhecido nem por sua própria mãe.

deveria ser apresentado o relatório. O falso mendigo deu um encontrão no oficial e foi por este repreendido em inglês. O mendigo replicou com uma série de desaforos ditos no idioma local, incluindo entre eles as palavras secretas. O oficial logo o identificou como sendo agente.



Simulado efetuar uma prisão, o oficial o conduziu ao distrito policial onde poderia conversar calmamente e receber o relatório trazido.

Mais tarde Kim foi apresentado a um outro agente do Serviço Secreto, um nativo educado e teve oportunidade de auxiliá-lo grandemente na prisão de dois oficiais que agiam como espíões.

Estas e outras aventuras de Kim valem a pena ser lidas, pois ilustram bem o tipo de trabalho valioso que em épocas de emergência um Escoteiro pode empreender em benefício de seu país se estiver bem preparado e se for suficientemente inteligente.



*Éis um mapa da África do Sul. Observando-o cuidadosamente você encontrará Mafeking e muitos outros lugares mencionados neste livro.*

## Os Rapazes de Mafeking

Tivemos um exemplo de quanto os jovens podem ser úteis ao serviço das forças armadas no corpo de cadetes formado para defesa de Mafeking (1899-1900) durante a guerra da África do Sul.

Mafeking, como vocês talvez já saibam, era uma cidade pequena, como outras cidades da planície no interior da África do Sul. Ninguém jamais pensou que poderia ser atacada por inimigos. O que serve para demonstrar como na guerra devemos estar preparados para tudo quanto for possível, e não somente para o que for provável.

Quando descobrimos que íamos ser atacados em Mafeking, distribuimos nossa guarnição pelos diversos pontos que deveriam ser protegidos – ao todo uns 700 homens preparados, entre polícia e voluntários. Demos depois armas aos habitantes da Eis um mapa da África do Sul. Observando-o cuidadosamente você encontrará Mafeking e muitos outros lugares mencionados neste livro. 31 cidade, cerca de 300 homens. Alguns deles eram velhos pioneiros, capazes portanto de fazer face à situação. Mas muitos eram jovens

comerciários, outros, funcionários, enfim, gente que antes disso nunca havia sequer tocado num rifle.

Ao todo portanto tínhamos comente cerca de mil homens para defender a cidade, cuja periferia era de cinco milhas mais ou menos e dentro da qual achavam-se 600 mulheres e crianças brancas e cerca de 7.000 nativos.

Cada homem válido era precioso e enquanto passavam as semanas, muitos foram sendo mortos ou feridos. Na medida que isso se dava, tanto a luta como a vigilância noturna exigiam cada vez maiores sacrifícios dos restantes.



## O corpo de cadetes de Mafeking

Foi então que Lord Edward Cecil, chefe do Estado-Maior, reuniu os jovens de Mafeking e formou com eles um corpo de cadetes, uniformizando-os e fazendo-os passar por uma fase de treinamento. E que grupinho esperto e útil eles formaram! Inicialmente muitos homens haviam sido utilizados na transmissão de ordens e recados, na manutenção da vigilância e também como ordenanças, etc. Estas tarefas foram passadas aos jovens cadetes, e os homens ficaram livres para reforçar a linha de tiro.

Os cadetes, sob as ordens do seu sargento-mór, um jovem chamado Goodyear, trabalharam bem, e souberam merecer as medalhas que ganharam no fim da guerra.

Muitos deles sabiam andar de bicicleta, e puderam assim estabelecer um serviço postal pelo qual as pessoas podiam enviar cartas aos seus amigos nas diversas fortificações ou nos diversos pontos da cidade, sem terem por isso de se expor ao tiroteio. Para estas cartas

fizemos selos que continham a imagem de um cadete-ordenança ciclista.

Uma ocasião eu disse a um desses jovens, que havia acabado de atravessar uma zona de denso bombardeio:

"Qualquer dia desses você será ferido, se continuar a andar assim no meio de uma chuva de granadas".

"Eu pedalo tão depressa, Senhor, que elas jamais me pegarão!" respondeu ele.

Esses jovens pareciam não se incomodar com as balas. Estavam sempre prontos para obedecer às ordens, embora de cada vez, isso significasse para eles um risco de vida.

## Você faria isso?

Algum de vocês faria isso? Se um inimigo estivesse atirando nesta rua e eu dissesse a um de vocês para levar esta mensagem a uma casa do outro lado da rua, você faria? Estou certo de que sim, embora provavelmente não gostasse muito de fazê-lo.

Mas você precisa se preparar de antemão para este tipo de coisa. É como um mergulho na água fria. Para quem estiver habituado a mergulhar não é nada, pois já foi feito muitas vezes. Mas mande um camarada que nunca o tenha feito e veja como ficará com medo.

Assim também acontece com o jovem que se habituou a obedecer imediatamente as ordens que lhe sejam dadas, haja ou não o risco. No momento que for preciso que ele

faça uma determinada coisa ele o fará, não importa qual seja o risco, enquanto que um outro que nunca se preocupou em obedecer, hesitará, e será então desprezado, mesmo pelos que eram seus amigos.

Mas não é necessário que haja uma guerra para que você seja útil como escoteiro. Como um escoteiro da paz há muito a fazer, todos os dias, não importa onde se esteja.



## CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 2 O QUE OS ESCOTEIROS FAZEM

Vida ao ar livre – Conhecimentos da natureza  
Cavalaria – Salvamentos – Resistência – Amor à Pátria

É o seguinte o que se precisa saber para ser um bom escoteiro:

### Viver ao Ar Livre

Acampar é a parte mais alegre da vida de Escoteiro. Viver neste ar livre que Deus nos deu, entre colinas e árvores, pássaros animais, junto ao mar e aos rios, isto é, viver com a natureza, tendo sua pequena casa de lona, preparando sua própria comida e explorando os arredores – tudo isso traz saúde e felicidade, num grau que nunca se consegue obter entre os tijolos e a fumaça da cidade.

Excursionar, também, quando penetra-

mos cada vez mais longe, explorando cada dia, novos lugares, é uma gloriosa aventura, que nos torna mais fortes e rijos, insensíveis ao vento e à chuva, ao calor e ao frio. Aceitamos o que vier, com uma consciência de nossa capacidade que nos possibilita enfrentar qualquer dificuldade com um sorriso, sabendo que venceremos no fim. Mas, naturalmente, para gostar de acampamentos e excursões é preciso saber como realizá-los adequadamente. É preciso saber como armar uma barraca, ou preparar um abrigo; como preparar e acender o fogo; como cozinhar; como amarrar troncos a fim de fazer uma ponte ou uma jangada; como se orientar e encontrar o caminho a seguir, de dia ou de noite, em lugares estranhos; e ainda muitas outras coisas.

São poucas as pessoas que aprendem isso vivendo em lugares civilizados, porque tem casas confortáveis e leitos macios para dormirem. Suas refeições são preparadas por outrem, e, quando querem alguma informa-

ção sobre o caminho a seguir, tem apenas que perguntar a um guarda.

Naturalmente essas pessoas sentem-se totalmente desamparadas quando procuram praticar o Escotismo ou fazer qualquer exploração.

Ponha, mesmo o seu ídolo esportivo, no mato, junto a um camarada com prática de campismo e veja qual pode cuidar de si mesmo. Os grandes triunfos esportivos pouco valor têm aqui para o campeão. No mato, ele é apenas um novato, um pata-tenra.

## Conhecimentos da Natureza

A arte mateira, a experiência adquirida da vida na floresta é, principalmente, o conhecimento dos animais e da natureza.

Você aprende a conhecer diferentes espécies de animais seguindo-lhes os rastros e aproximando-se deles rastejando, de modo a poder observá-los no seu modo natural de vida e estudar os seus hábitos.

A caçada, como esporte, baseia-se integralmente na arte mateira de seguir, espreitar e tocar o animal sem ser visto ou pressentido, e não em matá-lo. Nenhum Escoteiro mata voluntariamente um animal pelo simples prazer de matá-lo; só caça quando necessita de alimentos – só mata quando é daninho ou perigoso. Observando continuamente os animais livres na natureza. Chega-se a gostar tanto deles que é impossível matá-los.

A arte mateira inclui também, além da habilidade de ver os rastros e outros sinais, a capacidade de lê-los e interpretar o seu significado, como por exemplo: saber em que passo ia o animal, se estava assustado ou tranquilo, etc.

A arte mateira habilita o caçador a encontrar o caminho a seguir na selva ou no deserto. Ensina-lhe quais são os melhores frutos e raízes selvagens para a sua alimentação, ou quais são os alimentos favoritos dos

animais, e que, portanto, podem atraí-los.

Da mesma maneira, nos lugares pouco habitados, você pode ler os rastros de homens, cavalos, bicicletas e automóveis, e por eles descobrir o que terá acontecido. Você aprende a notar, por pequenos sinais, como, por exemplo, pássaros que voam de repente, que alguém está se movendo nas proximidades, mesmo que você não o veja.

Reparando no comportamento e nas roupas das pessoas e vendo estes e outros dados em conjunto, pode-se, às vezes, perceber que estão se preparando para fazer algo de mal. Ou pode-se dizer quando estão em dificuldades, necessitando de ajuda e compaixão e, então, por em prática um dos principais deveres do Escoteiro, ou seja, ajudar os que estão em dificuldades da melhor maneira possível.

Devemos lembrar que é uma vergonha para um Escoteiro, quando está em companhia de outras pessoas, que elas observem qualquer coisa pequena ou grande, perto ou longe, no alto ou em baixo, que já não tenha sido visto antes por ele.

## O Código dos Cavaleiros

A Patrulha do cavaleiro a ele se ligava como um só homem em qualquer situação ou dificuldade, e todos lutavam pelo mesmo ideal do seu chefe, que era o seguinte:

A sua honra era sagrada.

Eram leis a Deus, e a seu rei e a sua Pátria.

Eram particularmente corteses e delicados para com todas as mulheres, as crianças e os mais fracos.

Eram prestativos e ajudavam a todos.

Davam dinheiro e comida a quem necessitasse e poupavam seu dinheiro para poder fazer isso.

Aprendiam a manejar armas para defender a sua religião e a sua Pátria contra os inimigos.

Mantinhm-se fortes, saudáveis e ativos para bem cumprirem as regras deste Código.

Vocês, Escoteiros, nada podem fazer de melhor do que seguir o exemplo dos Cavaleiros da Idade Média.

## Os Cavaleiros de Idade Média

Antigamente os Cavaleiros eram verdadeiros Escoteiros e as regras pela quais se conduziam eram muito parecidas com a nossa atual lei do Escoteiro.

Os Cavaleiros consideravam a própria honra como o mais sagrado dos bens.

Jamais seriam capazes de praticar ações desonrosas tais como mentir ou roubar. A isto preferiam a morte. Estavam sempre prontos a lutar e a morrer, em defesa de seu rei, de sua religião ou de sua honra.

Cada cavaleiro era acompanhado de um pequeno séqüito composto de um escudeiro e alguns homens de armas, tal como nosso Monitor tem seu Submonitor e quatro ou cinco Escoteiros.



Um dos pontos importantes das suas obrigações era fazer uma boa ação diariamente para alguém, o que é também um dos artigos da nossa Lei.

Quando o Escoteiro se levanta de manhã lembra-se da Boa Ação que deve praticar durante este dia para com alguém. Dá então um nó em seu lenço ou em sua gravata para lembrar-se dela.

Se você alguma vez verificar que se esqueceu de fazer a sua Boa Ação diária, no dia seguinte deverá praticar duas.

Lembre-se que pela sua promessa escoteira você estará obrigado por sua honra a proceder dessa forma. Mas não pense que os Escoteiros precisam fazer apenas uma Boa Ação por

dia. Devem fazer uma, mas, se puderem fazer cinquenta tanto melhor.

Uma Boa Ação pode ser apenas um ato simples e pequeno. Uma boa ação será deixar uma moeda numa caixa de esmolas para pobres, ou ajudar uma senhora de idade a atravessar a rua ou ceder para alguém um lugar sentado, ou dar água a um cavalo sedento, ou remover um pedaço de casca de banana da calçada. Mas, cada dia deve ser feita uma e ela só vale quando não se recebe em troca nenhuma recompensa.

## Salvamento de Vidas

O homem que salva a vida de um semelhante, como frequentemente acontece nos repentinos e pavorosos acidentes que diariamente ocorrem nas grandes cidades, nas minas e nas fábricas, não é menos heroico do que o soldado que, no fragor da luta, se lança em socorro de um camarada caído no meio da confusão da batalha.

Centenas de Escoteiros já ganharam medalhas por salvamentos de vidas e espero que isto muitas vezes tornará a acontecer.

É certo que muitos de vocês terão, numa ou noutra ocasião, a oportunidade de salvar uma vida. Mas vocês devem estar BEM PREPARADOS para poder fazê-lo. Devem saber o que fazer no momento em que o acidente ocorre – e fazê-lo imediatamente.

Não é bastante ter lido um livro sobre o assunto e julgar que já sabe o que deve fazer. É preciso aprender realmente fazendo, e praticar muitas vezes as coisas que devem ser feitas, como por exemplo: como cobrir a boca e o nariz com um lenço molhado para poder respirar no meio da fumaça: como rasgar um lenço e fazer com

as tiras uma corda para escapar de um incêndio; como abrir um orifício para que o ar entre num cano de esgoto cheio de gás; como levantar e carregar uma pessoa sem sentidos; como salvar e fazer voltar a si pessoas que pareçam ter sido vítimas de um afogamento, etc.

Quando você tiver aprendido todas essas providências, sentirá bastante confiança em si para, quando acontecer um acidente e todos estiverem tomados de pânico sem saber o que fazer, adiantar-se calmamente e fazer justamente o que deve ser feito.

## Resistência

Para desempenhar todos os deveres e atividades do Escoteiro, um rapaz deve ser forte, saudável e ativo. Ele pode conseguir todos esses atributos desde que tome certos cuidados. Isto significa a prática de muitos exercícios, como participar de jogos, corridas e marchas, andar de bicicleta, etc.

O escoteiro deve dormir frequentemente ao ar livre. Quando um rapaz está habituado a dormir de janela fechada, pode resfriar-se em sua primeira noite ao ar livre. O remédio é dormir sempre com as janelas abertas, tanto no inverno como no verão. Pessoalmente não posso dormir com a janela ou as venezianas fechadas e quando estou no campo prefiro dormir fora de casa.

Um pouco de exercício de manhã e à tarde é uma grande coisa para manter o organismo apto não tanto para formar músculos que chamem a atenção, quanto para fazer funcionar todos os órgãos internos e estimular a circulação do sangue em todas as partes do corpo.

Todo o verdadeiro Escoteiro toma um banho diário. Quando isso não é possível, deve esfregar diariamente por todo o corpo uma toalha grossa molhada.

## Ame Sua Pátria

A sua pátria e a minha pátria não vieram do nada; foram feitas por homens e mulheres a custa de duros labores e duras lutas, muitas vezes com sacrifícios das próprias vidas isto é, foram criadas pelo patriotismo ardente e sincero.

Em tudo o que fizer, pense primeiro na sua Pátria. Não gaste todo o seu tempo e seu dinheiro apenas para se divertir. Pense primeiro como ser útil ao bem comum e depois de tê-lo feito, poderá, com razão e honestamente, divertir-se a seu gosto.

Talvez não lhe pareça evidente, à primeira vista, como um simples menino pode ser útil à sua Pátria, mas, tornando-se Escoteiro e cumprindo

O Escoteiro deve respirar pelo nariz e não pela boca. Dessa forma evita ficar com sede à toa, perder o fôlego com facilidade, inspirar todas as espécies de germes patogênicos que existem no ar, e ressonar à noite.

Os exercícios de respiração profunda são de grande valor para desenvolver os pulmões e para insular ar puro (oxigênio) no sangue, desde que sejam levados a efeito ao ar livre e não sejam feitos em excesso. Na respiração profunda o ar deve ser aspirado devagar e profundamente, através do nariz, e não pela boca, até abrir as costelas, dilatando o tórax o máximo possível.

Depois, após um momento, deve ser vagarosa e constantemente expirado sem esforço. Mas a melhor respiração profunda é afinal a que aparece naturalmente depois de suficientes exercícios de corrida.

a Lei do Escoteiro qualquer rapaz poderá ser útil.

“Minha Pátria antes de mim”, Deve ser o seu lema.

Se você se analisar com sinceridade, provavelmente descobrirá que, no presente, você procede de modo justamente inverso.

Ser isto acontece, espero que você queira de agora em diante, corrigir-se, e manter-se correto para sempre.

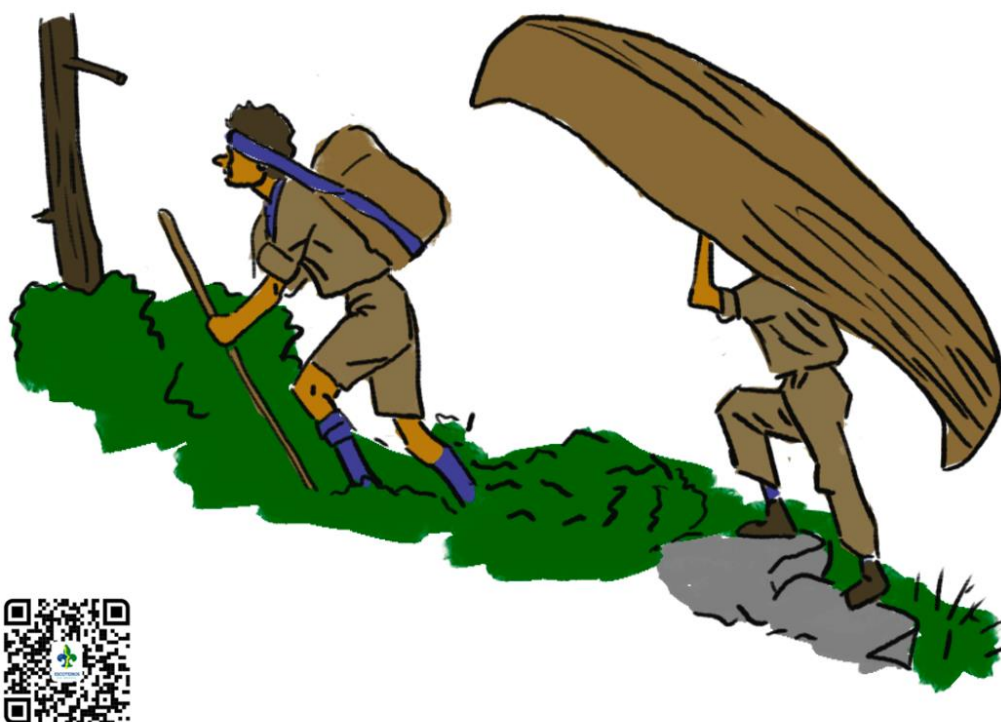
Não se deem por satisfeitos, (como antigamente se sentiam os romanos, e, hoje, em dia, algumas pessoas) em pagar alguém para jogar o

seu futebol ou lutar, por você, as suas batalhas, Faça você mesmo alguma coisa para ajudar a manter a sua Bandeira tremulando no alto.

Se você ingressar no escotismo com este espírito, já estará fazendo algo.

Seja Escoteiro não apenas porque é divertido, mas porque, sendo assim, estará também se preparando para ser um bom cidadão, não apenas de sua de sua Pátria, mas do mundo inteiro.

E então terá dentro de si o verdadeiro espírito de patriotismo, que cada rapaz deve possuir para que valha a comida que come.



## O ASSASSINATO DE ELSDON

(A história que se segue, basicamente verdadeira, ilustra de uma maneira geral os deveres de um Escoteiro)

Um assassinato brutal ocorreu há muitos anos no norte da Inglaterra.

O assassino foi capturado, condenado e enforcado principalmente devido as qualidades escoteiras de um pequeno pastor

Artes mateiras: – O rapaz, Robert Hindmarsh estivera na charneca a cuidar de suas ovelhas e seguida de volta à casa por um trecho isolado e selvagem das colinas, quando passou por um vagabundo sentado no chão, de pernas estendidas e abertas, comendo alguma coisa.

Observação: – O menino ao passar observou o aspecto do vagabundo, especialmente a forma característica dos cravos na sola de suas botas.

Disfarce: – Robert não parou para fazer uma inspeção minuciosa; verificou estes detalhes apenas de relance ao passar, sem atrair especialmente a atenção do homem que viu nele apenas um menino comum.

Dedução: – Quando o menino chegou perto de casa, umas cinco ou seis milhas mais adiante, deparou com um ajuntamento ao redor de uma casa. Uma senhora de idade (Margaret Crozier) que lá habitava tinha sido encontrada assassinada.

Toda a espécie de hipóteses estava sendo levantadas sobre o autor do crime e as suspeitas concentravam-se num pequeno bando de dois ou três vagabundos que estavam percorrendo a região, roubando e ameaçando de morte quem delatasse suas ações.

O menino escutou tudo isso. Reparou então numas pegadas peculiares no pequeno jardim da casa. A disposição das marcas dos cravos dessas pegadas conferiam com a dos cravos das botas do homem, e ele naturalmente, deduziu que talvez este homem tivesse algo a ver com o crime.

Cavalheirismo: – O fato da vítima ser uma desamparada mulher de idade, fez com que os sentimentos cavalheirescos do rapaz se voltassem com indignação contra o assassino, fosse ele quem fosse.

Coragem e autodisciplina: – Assim embora soubesse que os comparsas do assassino podiam matá-lo por dar as informações, pôs de parte os seus receios e foi ao delegado descrever as pegadas no jardim e dizer onde ele poderia encontrar o homem que deixara estes rastros, se partisse imediatamente à busca.

Força e Saúde: – O homem da charneca já havia se distanciado tanto do local do crime, sem ser visto por ninguém, exceto pelo menino, que se julgava seguro e nunca pensou que o menino fosse capaz de caminhar toda aquela distância até o local do crime e de lá regressasse, como fez, com a polícia. Por isso não tomou nenhuma precaução.

Mas o menino era um robusto e sadio montanhês e fez a jornada rapidamente, de modo que ainda encontraram o homem, que foi capturado sem dificuldades. Este homem era Willie Winter, um cigano. Foi julgado, condenado e enforcado em Newcastle. Como era costume nesses tempos, seu corpo foi pendurado num cadafalso perto da cena do crime. Dois ciganos que eram seus cúmplices fora capturados com objetos roubados e também executados em Newcastle.



Bom coração: – Mas, quando o menino viu o corpo do assassino pendurado no cadafalso, sentiu profunda tristeza por ter causado a morte de um seu semelhante.

Salvamento de vida: – O juiz mandou chamá-lo e o cumprimentou pelo que tinha feito em prol da comunidade, salvando provavelmente algumas vidas, ao livrar o mundo de um tão perigoso delinquente.

Cumprimento do dever: – Disse o juiz:

“Você cumpriu seu dever embora isto pudesse colocá-lo em grande perigo e o tivesse posto numa situação penosa. Entretanto você não levou isto em conta. Era seu dever ajudar a polícia para que fosse feita a justiça, e o dever deve ser cumprido independente de quanto possa custar, mesmo que imponha o sacrifício da própria vida.”

Exemplo: – Foi assim que o menino cumpriu todos os deveres de um escoteiro. Demonstrou saber as artes mateiras, a observação sem ser visto, a dedução, ter cavalheirismo, sentimento do dever, resistência física e bom coração.

Jamais poderia pensar que a ação que praticou por sua própria iniciativa pudesse, muitos anos depois, ser lembrada como um exemplo, para outros rapazes na aprendizagem do cumprimento do dever.

Da mesma forma você deve se lembrar que os seus atos podem ser observados por outros que venham depois e tomá-los como exemplo também. Portanto, procure cumprir com perfeição o seu dever em todas as ocasiões.





### CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 3 TORNANDO-SE UM ESCOTEIRO

**Provas de Noviço – A Lei do Escoteiro – Promessa Escoteira  
O Sinal e a Saudação Escoteira – A Investidura – O Uniforme Escoteiro**

Para ser escoteiro você deve ingressar numa patrulha ou numa Tropa Escoteira situada próximo de sua casa, depois de obter permissão, por escrito, de seus pais.

Mas antes de se tornar um Escoteiro você tem que passar nas provas de Noviço. São provas simples destinadas a mostrar que você vale o que come e quer aderir ao escotismo.

As provas estão descritas no fim deste volume. Não são nada difíceis e você achará tudo o que precisa saber neste livro.

Quando você provar satisfatoriamente ao Chefe-Escoteiro (a pessoa que dirige a sua Tropa)

que sabe fazer e faz corretamente todas as coisas exigidas pelas provas, você será investido como Escoteiro, e terá o direito de usar o Distintivo de Noviço.

## Promessa Escoteira

Na sua investidura como escoteiro você fará a Promessa em frente do resto da tropa. Você achará a Promessa Escoteira na página 22. Esta promessa é muito difícil de cumprir, mas é muito séria e importante, e ninguém será realmente Escoteiro se não fizer o melhor possível para viver de acordo com a promessa que fez.

Como você está vendo, o Escotismo não é apenas divertimento pois também exige de você uma série de obrigações; mas eu sei que posso confiar em você e que você fará tudo o que for humanamente possível para viver de acordo com a promessa que fez.

## A Divisa Escoteira

A divisa escoteira é:

**SEMPRE ALERTA**

Significa que você está bem preparado, sempre em estado de prontidão mental e física para cumprir o seu dever.

**SEMPRE ALERTA MENTALMENTE** – estar mentalmente Bem Preparado por se ter disciplinado para obedecer todas as ordens, e também por ter pensado antecipadamente em todas as situações e acidentes que possam ocorrer, de modo que você saiba fazer a coisa certa no momento exato, e esteja realmente com vontade de fazê-la.

**SEMPRE ALERTA FISICAMENTE** – estar fisicamente Bem Preparado por se ter feito forte, ativo, e, principalmente, capaz de fazer a coisa certa no momento exato, e fazê-la na realidade.

## A lei do escoteiro

A Lei do Escoteiro contém as regras que são cumpridas pelos escoteiros do mundo inteiro, regras que você promete obedecer quando passa a ser um Escoteiro.

A Lei do Escoteiro está no princípio deste livro (página 22). Você deve estudá-la cuidadosamente para compreender bem o significado de cada artigo.

## O Distintivo Escoteiro

O Símbolo do Escoteiro é a flor-de-lis que aponta o Norte nos mapas e nas bússolas. É o distintivo do Escoteiro porque aponta na direção certa, e para o alto.

Mostra o caminho do cumprimento do dever e da ajuda ao próximo. Suas três folhas lembram os três itens da Promessa.

Esta flor-de-lis tornou-se o símbolo dos escoteiros em quase todos os países do mundo. A fim de distinguir uma nacionalidade da outra, muitas vezes o emblema nacional é colocado sobre a mesma. Por exemplo nos Estados Unidos a Águia e escudo nacional ficam na frente do símbolo da fraternidade mundial de escoteiros. O mesmo acontece em muitos outros países.

A faixa ou listel tem as pontas voltadas para cima, como a boca do escoteiro que cumpre o seu dever sorrindo e de boa vontade.

## O Sinal

O Sinal Escoteiro é feito levantando a mão direita com a palma para frente, o polegar pousado sobre a unha do dedo mínimo e os outros dedos esticados e apontados para cima. Os três dedos lembram ao Escoteiro as três partes da Promessa do Escoteiro. O Sinal Escoteiro é usado por ocasião da Promessa ou apenas é levada à testa, na aba da cobertura isto constitui a Saudação Escoteira.



## Quando Usar a Saudação

Todos os portadores do distintivo escoteiro fazem a Saudação uns aos outros uma vez por dia. O primeiro a ver o outro é o primeiro a saudar, independente do cargo, graduação ou classe.

Os escoteiros fazem a Saudação sempre, como sinal de respeito por ocasião do hasteamento da bandeira. Ao ser tocado o Hino Nacional; quando passa a Bandeira Nacional; para as bandeiras escoteiras quando levadas em cerimonial, e a todos os funerais. Nestas ocasiões, se os escoteiros estão sob chefia, fazem a Saudação ou permanecem em posição de alerta, conforme a ordem que receberem da pessoa encarregada da Chefia. Se um escoteiro não está sob chefia deve fazer a saudação independentemente. Em todos os casos os chefes devem fazer a Saudação se estiverem com o chapéu.

A Saudação é feita apenas quando o Escoteiro não está levando seu bastão, e sempre com a mão direita. Quando leva o bastão, a saudação é feita elevando o braço esquerdo, garbosamente, a uma posição horizontal sobre o corpo, com os dedos fazendo o Sinal Escoteiro, e focando, de leve o bastão.

O Escoteiro uniformizado deve fazer a saudação, esteja ou não de chapéu, exceto nas cerimônias religiosas quando todos os Escoteiros devem ficar em posição de alerta.

## O Significado da Saudação

Uma vez um homem me disse que "ele valia tanto quanto qualquer outra pessoa, e que lhe cuspissem na cara se alguma vez levantasse um dedo para saudar os chamados "superiores"; não tinha vocação para ser escravo, nem para fazer referências a ninguém", etc.

Este homem tinha o espírito mesquinho e grosseiro, que é comum entre pessoas que não tiveram uma formação escoteira.

Não discuti com ele embora pudesse ter-lhe dito que a ideia que fazia da saudação era errônea.

A saudação é um gesto simbólico só usado entre homens de categoria. É um privilégio poder saudar alguém.

Antigamente todos os homens livres tinham direito ao porte de armas e, quando se avistavam, ambos levantavam a mão direita para mostrar que não traziam nela nenhuma arma, e que se encontravam como amigos. Isto também se passava quando um homem armado encontrava uma pessoa indefesa ou uma senhora.

Os escravos ou servos não tinham o direito de levar consigo uma arma, e por isso, ao cruzar com homens livres, não faziam nenhuma saudação.

Hoje em dia as pessoas não usam armas.

Mas os que teriam o direito de usá-las como cavaleiros, escudeiros e homens de arma, isto é, o que vivem de renda ou os que ganham sua própria vida, ainda empregam a saudação mútua levando a mão ao chapéu ou mesmo tirando-o. Os vadios e os "inúteis" não têm o direito de saudar e por isso passam como em geral o fazem, sem tomar conhecimento dos homens livres ou dos que vivem do salário.

Fazer uma saudação mostra simplesmente que se é pessoa decente e bem-intencionada para com o próximo. Não há nisso nada de servil.

Se um desconhecido nos fizer o Sinal Escoteiro devemos tomar conhecimento respondendo imediatamente com o Sinal Escoteiro, e, a seguir, dando um aperto de mãos com a Mão Esquerda – o aperto de mão do Escoteiro.

Se ele mostrar então seu Distintivo Escoteiro ou provar que é um escoteiro, deve ser tratado como um irmão escoteiro e auxiliado naquilo que necessitar.

A investidura de um escoteiro

Eis aqui o cerimonial que se sugere para um aspirante ser investido como escoteiro:

A Tropa entra em forma em ferradura, com o Chefe Escoteiro e seu Assistente no espaço entre as pontas.

O aspirante, com o seu Monitor, fica bem dentro do círculo, ao lado oposto ao ponto onde se acha o Chefe Escoteiro. O assistente segura o bastão e o chapéu do aspirante. Quando o Chefe escoteiro ordenar, o Monitor traz o aspirante ao

centro. O Chefe Escoteiro então pergunta: "Você sabe o que é a sua honra?"

O aspirante responde: "Sim. Significa que se pode confiar em mim, por que sou verdadeiro e honesto". (ou noutras palavras que tenham o mesmo sentido). "Você conhece a Lei Escoteira?"

"Sim."

"Posso Confiar em você, que pela sua honra fará o melhor possível para viver de acordo com a Promessa Escoteira?"

O aspirante faz então o Sinal Escoteiro, e o mesmo faz toda Tropa, enquanto ele diz a Promessa Escoteira.

O Chefe Escoteiro: "Confio em você, que pela sua honra, irá cumprir esta promessa. Você agora é um dos membros da grande Fraternidade Mundial dos Escoteiros."

O assistente coloca então o chapéu na cabeça do Noviço e lha dá seu bastão.

O Chefe Escoteiro dá-lhe um aperto de mão com a mão esquerda.

O novo Escoteiro faz meia volta e de face para a Tropa faz a Saudação.

A Tropa faz a Saudação respondendo.

O Chefe Escoteiro dá a ordem: "Para a Patrulha, acelerado marche".

Toda a Tropa leva os bastões ao ombro e o novo Escoteiro e seu Monitor voltam à Patrulha.



## Prosseguindo no Escotismo

Depois de você ter sido investido como Escoteiro, poderá prosseguir na direção da graduação seguinte, a de Escoteiro de Segunda Classe. Para isso aprenderá os rudimentos de vários assuntos muito úteis. O Distintivo de Escoteiro de Segunda Classe é somente uma faixa ou listel com o lema Escoteiro.

Nenhum Escoteiro quererá permanecer na Segunda Classe muito tempo, e portanto, logo que possível você deverá se tornar um Escoteiro de Primeira Classe. Para conseguir isto terá muito

trabalho, pois terá que aprender sinalização, leitura de mapas, jornada, primeiros socorros, e várias outras coisas. O Distintivo de Primeira Classe consiste na flor-de-lis com a faixa ou listel.

Você também pode conquistar Distintivos de Especialidades por meio dos seus passatempos preferidos.

## O Uniforme Escoteiro

O uniforme escoteiro é muito semelhante ao usado pelo meus soldados da "Polícia da África do Sul", quando eu a comandava.

Eles sabiam o que era confortável, útil e capaz de oferecer boa proteção contra o mau tempo. Por isso os Escoteiros tem uniforme quase igual ao deles.

Com pequenas alterações, o uniforme escoteiro original foi ao encontro dos desejos dos Escoteiros do mundo inteiro e foi adotado universalmente. Naturalmente em climas de temperaturas extremas sofrerá modificações de acordo com as estações, mas no conjunto e para as várias nações dos climas temperados os uniformes são idênticos.

Começando por cima, o chapéu caqui de abas largas é uma boa proteção contra a chuva e o sol. É mantido no lugar por um cordão que roda a parte posterior da cabeça e é amarrado por um laço na frente, sobre a aba. Este cordão será útil de muitas maneiras quando você acampar.

O chapéu tem quatro mossas na copa.

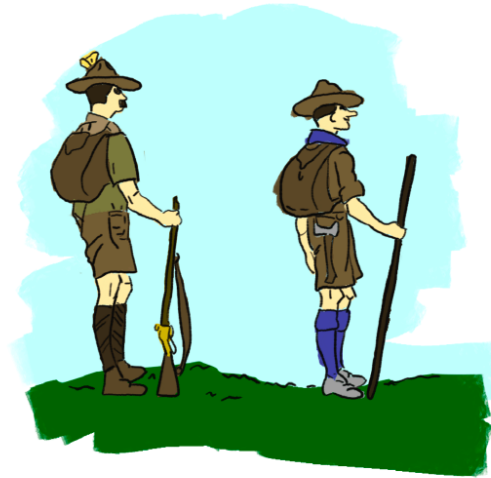
A seguir vem o lenço, que é dobrado em triângulo com a ponta bem atrás do pescoço. Cada Tropa tem uma cor de lenço própria, e, como a hora da Tropa está ligada ao lenço, você deve ser muito cuidadoso para mantê-lo limpo e arrumado. Deve ser amarrado ao pescoço por um nó ou por um anel de barbante, metal ou osso ou qualquer outro material que deseje. O lenço protege o pescoço de queimaduras do sol e serve para muitas finalidades: como atadura, como corda de emergência, etc.

A camisa escoteira é uma peça folgada e nada é mais confortável quando as mangas são curtas ou estão enroladas. Todos os escoteiros as mantêm curtas ou arregaçadas não só porque isto lhes dá maior liberdade de movimento, mas também como sinal de que estão prontos a cumprir o seu lema. Eles só as abaixam quando está fazendo muito frio ou quando seus braços podem sofrer queimaduras do sol. Em tempo frio a camisa pode ser completada por agasalhos usados sobre a mesma, ou, melhor, ainda por baixo.

As calças curtas são essenciais para trabalhos árduos e escaladas, excursões e acampamentos. São menos dispendiosas e mais higiênicas que as calças compridas e culotes. Dão maior liberdade e ventilação às pernas. Outra vantagem é que quando o chão está úmido pode-se andar sem meias e nenhuma peça de roupa fica molhada.

As meias em muitos países são mantidas por ligas com pontas verdes aparecendo a dobra do canhão.

Pessoalmente considero os sapatos mais adequados que as botas altas, pois possibilitam uma ventilação melhor dos pés e por isso diminuem os perigos de resfriados e das escoriações provenientes das meias úmidas roçando no pés, quando se usam botas apertadas.



## Usando o Uniforme

A farda escoteira, pela sua uniformidade, constitui agora um laço de fraternidade entre os rapazes do mundo inteiro.

O uso correto do uniforme e a elegância na aparência de cada Escoteiro, individualmente, torna-o um motivo de crédito para o nosso Movimento.

Mostra que está orgulhoso de si mesmo e da sua Tropa.

Por outro lado, um escoteiro desleixado, mal vestido, pode causar, aos olhos do público, uma péssima impressão sobre todo o Movimento. Mostrem-me um desses tipos e lhes afianço que provarei que ele é um daqueles que não conseguiu pegar o verdadeiro espírito escoteiro e não se orgulha de ser membro de nossa grande Fraternidade.

## O Bastão Escoteiro

O bastão escoteiro é uma adição útil ao equipamento do escoteiro. Pessoalmente acho que ele é uma ajuda valiosa para travessia de montanhas ou de locais pedregosos, e, especialmente, para as atividades noturnas na floresta, ou no mato cerrado. Se nele forem gravados vários sinais representando os progressos conquistados pelo seu possuidor, gradualmente o bastão irá se transformando também num registro e portanto num inestimável companheiro do Escoteiro.

O bastão escoteiro é uma vara da altura do seu nariz, marcada em decímetros e centímetros para tomar medidas.

O bastão é prático para uma porção de coisas, tais como fazer marcas, conter uma multidão, pular sobre um fosso, verificar a profundidade de um rio, e, manter-se em contato, com o resto da Patrulha, no escuro. Você pode ajudar outro Escoteiro a passar sobre um muro alto, se segurar o seu bastão horizontalmente entre as mãos fazendo um degrau para ele; o que subiu pode então estender a mão a você, de cima, para ajudá-lo a subir.

Usando vários bastões podemos construir uma ponte leve, uma cabana ou um mastro de bandeira.

Há muitos outros empregos para o bastão. De fato, cedo você verificará que quando bastão não está com você, sempre estará precisando dele.

Havendo oportunidade, corte o seu próprio bastão. Mas lembre-se de pedir permissão primeiro.





## CONVERSA DE FOGO DE CONSELHO Nº 4 PATRULHAS ESCOTEIRAS

O sistema de patrulhas – O monitor – Distintivos das Patrulhas – Jogos

Cada Tropa escoteira é formada por duas ou mais patrulhas de seis a oito rapazes.

O principal objetivo do Sistema de Patrulhas é dar responsabilidade real a tantos rapazes quantos seja possível. Isto faz com que cada rapaz sinta que tem, pessoalmente, alguma responsabilidade pelo bem de sua patrulha. E leva cada Patrulha a ver a sua responsabilidade definida para o bem da tropa. Através do Sistema de Patrulhas os escoteiros aprendem que têm uma considerável participação em tudo que a sua Tropa faz.

### O Monitor

Cada Patrulha escolhe um rapaz como chefe. Ele é chamado de Monitor. O chefe escoteiro espera do Monitor um grande trabalho de orientação e dá-lhe inteira liberdade para executar sua tarefa na Patrulha.

## UMA PALAVRA AOS MONITORES

“Quero que vocês, Monitores, entrem em ação e adestrem suas patrulhas inteiramente sozinhos e à sua moda, porque para vocês é perfeitamente possível pegar cada rapaz da patrulha e fazer dele um bom camarada, um verdadeiro homem. De nada vale ter um ou dois rapazes admiráveis e o resto não prestando para nada. Vocês devem procurar fazê-los todos positivamente bons. Para conseguir isso a coisa mais importante é o próprio exemplo, porque, o que vocês fizerem, os seus Escoteiros também farão. Mostrem a todos eles que vocês sabem obedecer às ordens dadas, sejam elas ordens verbais, ou sejam regras que estejam escritas ou impressas; e que vocês cumprem ordens, esteja ou não o Chefe Escoteiro presente. Mostrem que conseguem conquistar distintivos de especialidades, e, com um pouco de persuasão, os seus rapazes seguirão o seu exemplo. Mas lembrem-se que vocês devem guiá-los e não empurrá-los.”

O Monitor escolhe um outro rapaz para ser o segundo no comando. Este é chamado Submonitor. O monitor é responsável pela eficiência e boa apresentação de sua Patrulha. Os Escoteiros da Patrulha obedecem as suas ordens não por medo de castigo, como é frequentemente o caso na disciplina militar, mas porque são uma equipe que joga em conjunto e que apoia o seu Monitor para maior honra e sucesso da Patrulha.

E o monitor, treinando e dirigindo a Patrulha, ganha prática e experiência para ser um camarada capaz de assumir responsabilidades.

Além de adestrar sua Patrulha, o monitor também tem que liderá-la, isto é, deve ser pelo menos tão bom quanto qualquer um de seus Escoteiros nas diferentes tarefas que devem executar. Não deve nunca pedir que um de seus camaradas faça uma coisa que ele mesmo não faria. E nunca deve cair sobre alguém, fazendo uma campanha de críticas, de censuras, de ataques; deve saber despertar o entusiasmo e a boa vontade de todos pelo trabalho, encorajando alegremente os seus esforços.

E todos os setores da vida, há necessidade de jovens que possam merecer, confiança para assumir responsabilidades e exercer a chefia. Portanto, o Monitor que for bem sucedido em sua patrulha tem maior probabilidade de ser bem sucedido na vida prática, quando ingressar na realidade do mundo. A maior parte dos trabalhos que vocês farão nas Patrulhas consiste em jogos escoteiros e atividades práticas através das quais ganharão experiência como Escoteiros.

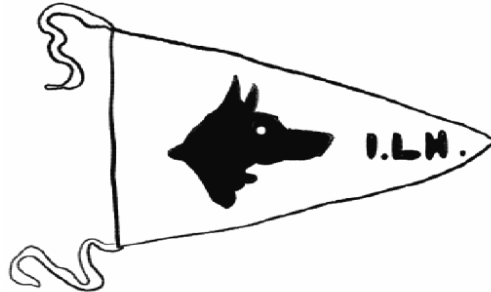
## A Corte de Honra

A Corte de Honra é uma parte importante do Sistema de Patrulhas. Trata-se de uma comissão permanente que resolve os negócios da Tropa.

A corte de honra é formada pelo Chefe e pelos Monitores ou, caso se trate de uma tropa pequena, pelos Monitores e Submonitores. Em muitas Cortes o chefe assiste à reunião, mas não vota. Monitores reunidos em Corte de Honra tem muitas vezes mantido em atividade a Tropa na ausência do Chefe.

A Corte de Honra toma decisões sobre programas de trabalho, acampamentos, recompensas e outros problemas relativos à administração da Tropa. Os membros da Corte estão obrigados a guardar segredo.

Somente as decisões que afetem a Tropa toda, isto é, competições, nomeações, etc. são trazidas a público.



### Nomes e Distintivos das Patrulhas

Cada tropa tem um número e o nome da localidade que pertence. Cada Patrulha na Tropa recebe o nome de um animal. É uma boa idéia escolher somente animais e pássaros locais. Assim, a 33ª Tropa de Londres poderia ter cinco patrulhas, respectivamente as "Gaivotas", os "Buldogues", os "Corujas", os "Morcegos" e os "Gatos".

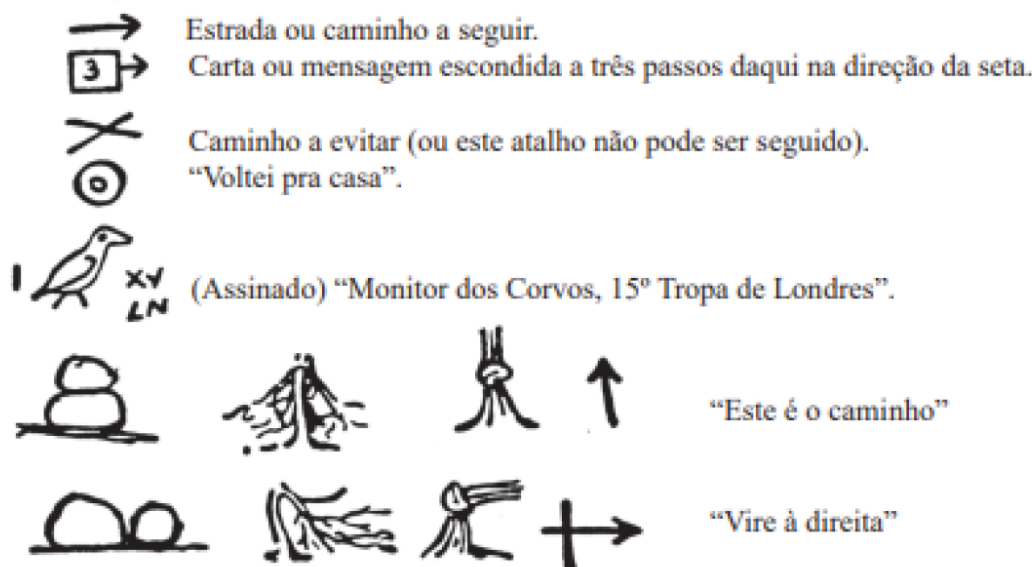
Cada monitor tem uma bandeirola no seu bastão com o animal escolhido figurando de ambos os lados.

Cada escoteiro na patrulha tem o seu número. O Monitor é Nº 1, o Submonitor Nº 2. Os outros Escoteiros terão os números subsequentes. Os escoteiros geralmente trabalham aos pares, como camaradas, isto é, os números 3 e 4 formando uma dupla, 5 e 6 formando outra, e o mesmo sucedendo com os números 7 e 8.

### O Lema da Patrulha

Cada patrulha escolhe seu próprio lema que está geralmente relacionado de certo modo ao animal da Patrulha. Por exemplo, as Águias poderiam adotar como diretriz: "Voar alto", os Castores poderiam dizer: "Trabalho árduo", os Galgos: "Leais até a morte", etc.

O Chamado da Patrulha Cada Escoteiro na Patrulha deve saber emitir o chamado ou grito do animal de sua Patrulha – assim, cada Escoteiro dos "Buldogues" deverá saber imitar o rosnar deste cão. É por este sinal que os Escoteiros de uma Patrulha podem se comunicar entre si quando escondidos ou de noite. Nenhum Escoteiro pode usar o chamado de um patrulha que não seja a sua. O monitor chama e reúne a sua Patrulha em qualquer ocasião apitando e dando o chamado ou grito da Patrulha.



### Sinais de Pista Mateiros

Os sinais de pista escoteiros são feitos no chão, junto ao lado direito da estrada. Estes sinais não devem nunca ser feitos onde possam danificar ou enfeitar uma propriedade privada. Quando um escoteiro deixa um sinal no chão para que os outros o leiam, desenha também a cabeça do animal da patrulha. Assim se ele quiser mostrar quem uma estrada não deve ser seguida desenha nessa estrada o sinal que significa "Não deve ser seguida" e acrescenta a cabeça do seu animal de Patrulha para mostrar que Patrulha descobriu que aquela estrada não servia, o seu próprio número para mostrar qual foi o Escoteiro que descobriu, assim:



À noite, devem ser colocados na estrada sinais semelhantes feitos com gravetos com tufo de grama em torno, ou então feitos com pedras, para que possam ser sentidos e apalpados com a mão.

## ANIMAIS DE PATRULHA



<i>JACARÉ</i>	<i>ANTILOPE</i>	<i>TEXUGO</i>	<i>MORCEGO</i>
Berro áspero: "U-à-ar"	Rugido agudo: "Miau-oc"	Grito agudo: "Tchit-tt"	Assobio muito agudo: "Piss-Piss"
Verde e cáqui.	Azul escuro e branco.	Malva e branco.	Azul claro e preto.



<i>URSO</i>	<i>CASTOR</i>	<i>ABETOURO ou ALCARAVÃO</i>	<i>MELRO</i>
Grunhido: "Buuurr"	Bater Palmas: "Pla-pla"	Grito: "Carr-carr"	Grito: "For-for-for-ii"
Castanho e preto.	Azul e amarelo.	Cinzentos escuros e verde escuro.	Preto e cáqui.



<i>BÚFALO</i>	<i>TOURO</i>	<i>BULDOGUE ou CÃO DE GUARDA</i>	<i>TETRAZ ou GALINHA BRAVA</i>
Mugido profundo: "Am-mmaouu"	Mugido: "Am-muuuu"	Grunhido: "Grrrr-au"	Grito: "Peta-pêta-pêta"
Vermelho e branco.	Vermelho.	Azul claro e castanho.	Castanho e cinzento escuro.



**GATO**  
Miado:  
"Miau"  
Cinza claro  
e castanho.



**GRALHA**  
Grito:  
"Criá-criá"  
Preto e vermelho.



**NAJA ou  
COBRA-CAPELO**  
Silvo:  
"Pssst"  
Cor de laranja  
e preto.



**GALO**  
Grito:  
"Co-co-ró-co"  
Vermelho e castanho.



**CORVO MARINHO**  
Grito:  
"Cruuaar"  
Preto e cinza.



**CODORNIZ**  
Grito:  
"Creique"  
Púrpura e cinza.



**CUCO**  
Chamado:  
"Cu-cu"  
Cinza.



**MAÇARICO**  
Assobio:  
"Carli"  
Verde.



**POMBO**  
Chamado:  
"Cu-u-u"  
Cinza e branco



**ÁGUIA**  
Grito estridente:  
"Criii"  
Verde e preto.



**ELEFANTE**  
Som de Trombeta:  
"Tra-aoom-pa"  
Púrpura e branco.



**FALCÃO**  
Grito: "Hic-hic-hic"  
Castanho avermelhado  
e cor de laranja.



**RAPOSA**  
"Há-Há"

Amarelo e verde.



**MERGULHÃO**  
ou **ATOBA**

Grito:  
"Aaarr"  
Amarelo e  
Azul escuro.



**CERCETA**

Grito:  
"Hee" (nasalado)  
Castanho e verde.



**TARAMBOLA DOURADA**

Assobio agudo e grave  
Cor de laranja  
e cinzento.



**URU** ou  
**GALO SILVESTRE**

Grito: "Gobec-gobec"  
Castanho claro e escuro.



**GAVIÃO**

Grito:  
"Criii"  
Cor-de-rosa.



**GARÇA**

Grito:  
"Quasque"  
Verde Claro e  
cinzento claro.



**HIPOPÓTAMO**

Silvo: "Brruussch"  
Cor-de-rosa e preto.



**CAVALO**

Relincho:  
"Hi-hi-hi-hi"  
Preto e branco.



**CÃO**

Latido:  
"Au-au-au"  
Cor de laranja.



**HIENA**

Gargalhada:  
"Ua-Ua-Ua"  
Amarelo e branco.



**CHACAL**

Gargalhada:  
"Ua-Ua-Ua"  
Cinzento e preto.



**CANGURU**  
Chamado:  
"Cu-ii"  
Vermelho e  
cinzento.



**FRANCELHO**  
Grito:  
"Qui-qui"  
Azul escuro  
e verde.



**MARTIM  
PESCADOR**  
Grito:  
"Tchip-Tchip-Tchip"  
Azul rei.



**LEÃO**  
Chamado: "Iu-ag"  
Amarelo e vermelho.



**ESMERILHÃO**  
Grito:  
"Quic-Quic-quic"  
Azul escuro e  
castanho avermelhado.



**MANGUSTO**  
"Tchiip"  
Castanho e  
Cor de laranja.



**BACURAU**  
Grito:  
"Tchurrrr"  
Preto e  
Amarelo camurça.



**LONTRA**  
Grito: "oi-oi-oc"  
Castanho a e branco.



**CORUJA**  
Pio:  
"Cuu-cuu-cuu"  
Azul.



**PANTERA**  
Língua no canto  
da boca:  
"Quiuuua"  
Amarelo.



**PAVÃO**  
Grito: "Bii-oic"  
Verde e Azul.



**PAVONCINO**  
Assobio: "Tivit"  
Verde e Branco.



**PELICANO**  
Grito:  
coaxa como uma rã  
Cinzentos e roxo.



**PINGUIM**  
Assobio: "Sii-sii"  
Branco e cor de laranja.



**FAISÃO**  
"Coc-querr"  
Castanho e  
Amarelo ouro.



**TARRANTANA**  
ou **PATO DO MAR**  
Grito: "Err-err"  
Castanho escuro  
e cinzento.



**PAPAGAIO-DO-MAR**  
Grito: "ah-ah"  
Cinzentos e amarelo.



**COATI**  
Latido:  
"Tcharr"  
Preto e  
Castanho claro.



**CARNEIRO**  
Balido: "Bá-a-a-a"  
Castanho.



**CASCVEL**  
Sacudir uma pedra  
dentro de uma lata  
Cor-de-rosa e branco.



**CORVO**  
Grito: "car-coo"  
Preto.



**RINOCERONTE**  
Ronco: "Uar-uar"  
Azul escuro e cor de laranja.



**GAIVOTA**  
Miado: "Ui-Ui-Ui"  
Azul claro e  
vermelho vivo.



**FOCA**  
Chamado: "Hare"  
Vermelho e preto.



*GAIIVOTA RAPI-NEIRA*  
Grito: "Mii-auc"  
Azul escuro e cáqui.



*NARCEJA*  
Grito: "Tjic-tjic"  
Azul escuro e vermelho vivo.



*GAZELA*  
Grito: "Iug-iug"  
Vermelho vivo e amarelo.



*CAXIMGUELÊ ou ESQUILO*  
Grito: "Nat-nat-nat"  
Cinzento e vermelho escuro.



*VEADO*  
Ronco: "Baaau"  
Roxo e preto.



*ESTORNINHO*  
Grito: Assobio subindo e descendo a escala  
Preto e amarelo claro.



*ARAPONGA*  
Grito: Batida do malho na bigorna  
Castanha escuro e preto.



*CEGONHA*  
Grito: "Coorr"  
Azul e branco.



*PROCELÁRIA*  
Chamado: "Quiquiriqui"  
Azul escuro e cinzento.



*CISNE*  
Grito: "S-s-s"  
Cinzento e vermelho vivo.



*ANDORINHA*  
Guincho: "Quiii"  
Azul escuro.



*TIGRE*  
Ronronado: "Grrao"  
Roxo.



*MORSA*  
 Latido profundo:  
 "Auff"  
 Branco e cáqui.



*CURIANGO*  
*TESOURA*  
 Chamado:  
 "Meu-filho-foi"  
 Amarelo claro  
 e castanho.



*MARRECO*  
 Grito:  
 "Ui-auu"  
 Cáqui.



*JAVALI*  
 Grunhido:  
 "bruf-bruf"  
 Cinzento e  
 cor-de-rosa.



*LOBO*  
 Uivo:  
 "Auuu-uuuu"  
 Amarelo ouro.  
 e preto



*GALINHOLA*  
 Grito: assobiado  
 agudo e sibilante  
 Castanho escuro  
 e malva.



*PICAPAU*  
 Grito gargalhante:  
 "larf-aria"  
 Verde e Roxo.



*POMBO TORCAZ*  
 Chamado:  
 "buuc-huruu"  
 Azul e cinzento.

## Atividades Práticas Para a Patrulha

Cada escoteiro deve aprender o chamado ou grito do animal de sua patrulha.

Deve ser estimulado a aprender tudo que puder sobre os hábitos desse animal, etc. Este pode ser o primeiro passo no estudo da natureza.

Cada escoteiro deve saber fazer um desenho simples do seu animal de patrulha. Os Escoteiros devem usar esse desenho como sua assinatura de Patrulha.

Os sinais escoteiros especiais devem ser usados ao ar livre. Podem ser feitos na terra, ou então por meio de gravetos, etc. Um bom jogo de seguimento de pistas pode ser organizado com o uso somente dos sinais.

Todas as modalidades de representação devem ser estimuladas: julgamentos simulados e peças de improviso são exercícios excelentes e úteis para as noites em torno do Fogo de Conselho ou então para quando se tem de permanecer dentro de casa.

## Debates

Um bom exercício para uma noite de inverno, ou de chuva, na sala da sede é realizar um debate sobre qualquer assunto de especial interesse, como o Chefe escoteiro atuando como presidente da reunião. Previamente o Chefe Escoteiro providenciará para que haja um orador preparado para apresentar e defender um ponto de vista sobre o assunto e outro preparado para expor uma opinião contrária.

Depois de ouvi-los o Chefe convidará cada um dos demais, por sua vez, a declarar o seu ponto de vista. No final o Chefe conta os votos aprovando ou rejeitando a moção apresentada.

Inicialmente os rapazes ficarão muito

## JOGOS

Escoteiro encontra escoteiro

Escoteiros sozinhos, aos pares ou Patrulhas inteiras são colocadas em pontos distantes um do outro cerca de 3 quilômetros.

Devem então ir ao encontro do adversário, ou seguindo uma estrada, ou então dando-se, a cada lado, um ponto de referência na direção do qual devem encaminhar, seja uma colina íngreme ou uma grade árvore que esteja na direção exata do outro grupo e que garanta o encontro. A Patrulha que primeiro vê a outra vence. O sinal de ter visto é dado pelo Monitor que deverá erguer a bandeira de sua Patrulha, para que o árbitro a veja, fazendo ao mesmo tempo soar o apito. Os membros de cada Patrulha, não necessitam permanecer juntos, mas vence a Patrulha que primeiro erguer sua bandeira: é portanto conveniente que os Escoteiros se mantenham em contato com os Monitores respectivos por meio de sinais, vozes ou mensagens.

Os Escoteiros podem usar qualquer estratégia, como trepar em árvores, esconder-se dentro de carros, etc., mas só devem usar roupas para disfarce se isto sido especialmente combinado. Este jogo também pode ser feito à noite.

acanhados, sem poder falar, a não ser que o assunto escolhido pelo chefe seja daqueles que realmente os interessem, e os façam ficar fora de si.

Depois de um ou dois debates eles adquirem maior confiança e são capazes de se expressar de modo mais coerente. Aprendem também o modo correto de proceder em reuniões públicas, de acordo com as formalidades ou regras de parlamento: como apresentar uma moção ou fazer uma proposta, como secundá-la ou apóia-la, como propor emendas, como obedecer às decisões do presidente, como votar, como propor votos de agradecimentos à presidência, etc.

## Julgamento simulado

Para variar, em vez de um debate, pode despertar o interesse a realização de um julgamento simulado.

A história do assassinato de Elsdon dada na palestra nº 2, por exemplo, pode ser o caso em julgamento.

O Chefe Escoteiro será o Juiz, e distribuirá entre os rapazes os seguintes papéis:

Acusado William Winter

Testemunha Robert Hindmarsh, o rapaz.

Testemunha O guarda policial

Testemunha Um aldeão

Testemunha Um velha (amiga da mulher assassinada)

Defesa Advogado do acusado.

Acusação Promotor

Primeiro jurado e demais membros do júri (se houver número suficientes de Escoteiros).

Siga tão próximo quanto possível as normas de funcionamento de um Tribunal de Justiça. Deixe cada um apresentar suas provas e seus depoimentos, seus discursos e interrogatórios, de acordo com suas próprias ideias e sua imaginação, seguindo as linhas gerais da história, mas de forma mais minuciosa. Não julguem obrigatoriamente o prisioneiro, a priori, culpado; só o façam se a promotoria conseguir provar ao júri que o acusado é o criminoso.

No comentário final, o chefe escoteiro deve salientar o fato de que Hindmarsh, o rapaz, cumpriu todos os deveres de um Escoteiro, para que a lição seja inculcada nos rapazes.



## As Peças Teatrais Improvisadas

Dá-se o enredo de uma peça simples e curta, e cada ator recebe seu papel com o resumo do que deve dizer ou fazer. Os escoteiros representarão inventando o diálogo ao correr da representação.

Esta atividade desenvolve o poder de imaginação e de expressão.



## Canções de Guerra dos Escoteiros

Coro dos Escoteiros – Este canto os Zulus africanos costumavam contar par o seu Chefe. Pode ser cantado com vigor em marcha, ou usado como aplauso em fogos de conselho. Deve ser cantado no ritmo exato.



In - go - nia - ma Go - nia - ma In - vo - bu



Ia - bo!

Ia - bo!

In - vo - bu!

Guia – Ingoniamá – goniamá.

Coro – Invubú! Ia-bô! Ia-bô! Invubú!

Isto quer dizer: Guia – “Ele é um leão”.

Coro – “Sim! Melhor que isto: ele é um hipopótamo!”

**Grito de Guerra de uma Concentração Escoteira** – Para ser gritado como uma saudação, ou um joga ou em outra ocasião apropriada.



A - ler - ta

Zing - a- zing!

Bom! Bom!

Guia – Sempre alerta!

Coro – Zing-a-Zing! Bom! Bom! (Bata com os pés no chão ou bata alguma coisa que faça barulho no "Bom! Bom!").

Chamado de escoteiro – Para um Escoteiro **atrair a atenção de outro Escoteiro assobia:**



## A DANÇA GUERREIRA DOS ESCOTEIROS

o esquerda no ombro do companheiro da frente.

O guia entoia a canção "Ingoniamá". Os escoteiros cantam em coro e avançam alguns passos de cada vez, batendo fortemente com o pé, simultaneamente, nas notas prolongadas.

Ao cantarem pela segunda vez, devem andar para trás.

Da terceira vez devem virar a esquerda, cada um ainda segurando o ombro do outro, e assim se movimentarem descrevendo um grande círculo, repetindo o coro até que o círculo seja fechado.

o centro da qual solta um dos participantes que executa uma dança de guerra, representando como seguiu e combateu um de seus inimigos. Representa toda a luta em mímica até matar finalmente seu adversário. Enquanto isso os Escoteiros cantam "Ingoniamá" em coro e dançam sem sair do lugar. Assim que termina a luta o guia começa o coro "Sempre Alerta" que eles repetem três vezes em honra ao Escoteiro que executou a dança.

Recomeçam então o coro o "Ingoniamá", e outro escoteiro entra na roda e descreve em mímica como perseguiu e matou um búfalo selvagem. Enquanto representa, rastejando, como se aproximou na tocaia do animal, todos os escoteiros se agacham e cantam em coro baixinho, e quando ele chega perto do animal todos saltam, simultaneamente, e dançam e

cantam alto o coro. Quando a fera é morta o guia inicia novamente o coro "Sempre Alerta" em sua honra, que é repetido três vezes, batendo os Escoteiros com seus bastões no chão ao mesmo tempo que batem com o pé no "Bom! Bom!". No final da terceira repetição, o "Bom! Bom!" é executado duas vezes.

O círculo então se aperta, os Escoteiros viram de novo para esquerda segurando-se pelos ombros com a mão esquerda e se afastam cantando em coro "Ingoniamá", ou, se não querem se retirar, debandam após o "Bom! Bom!" final.

A canção "Ingoniamá" deve ser cantada com animação e não murmurada tristemente como uma marcha fúnebre.



## PARA OS LUGARES ONDE HÁ NEVE NO INVERNO

### Expedição polar

Cada patrulha faz um trenó com cordas e arreios para ser puxado por dois de seus membros (ou por cachorros, caso os possuam e possam treiná-los para o serviço). Dois Escoteiros vão a frente com a dianteira de mais ou menos uma milha, os restantes seguem com o trenó, encontrando o caminho por meio do rastro e pelos sinais que os escoteiros da vanguarda tenham traçado na neve. Todos os outros sinais encontrados no caminho devem ser examinados, anotados e seu significado interpretado. O trenó leva mantimentos, utensílios de cozinha e outros materiais.

Para construir cabanas de neve: - Estas cabanas devem ser estreitas, de acordo com o comprimento dos galhos disponíveis para armar o telhado, que poderá ser feito com gravetos do mato, cobertos de neve

### Nas Cidades

Os escoteiros podem ser muito úteis em tempo de nevasca trabalhando em Patrulhas sob direção do Monitor, na limpeza da neve das calçadas, casas, etc. E servindo de guia quando há nevoeiro, Isto pode ser feito como Boa Ação, ou aceitando dinheiro em benefício da caixa de Patrulha.

### Fortaleza de Neve

A fortaleza de neve pode ser construída por uma Patrulha de acordo com as idéias sobre fortificação que os próprios rapazes tenham, com aberturas para observação. Quando ficar pronta será atacada por Patrulhas hostis, usando bolas de neve como munição. Cada Escoteiro atingido por uma bola de neve ser considerado morto. Os atacantes devem, em regra, ter pelo menos o dobro do efetivo dos defensores.

### Caçada Humana na Sibéria

Um Escoteiro, que é fugitivo, corre através da neve em qualquer direção que deseje até encontrar um bom esconderijo e lá se esconder. Os restantes, depois de lhe dar uma dianteira de vinte minutos ou mais, começam a seguir o seu rastro. Quando se aproximam de seu esconderijo ele ataca com bolas de neve e todos os atingidos devem ser considerados mortos. O fugitivo só é considerado morto quando atingido três vezes.

## 10 CONCLUSÃO

O projeto foi estruturado e realizado seguindo a metodologia do Design Thinking inovação em negócios (VIANNA et al. 2012), de acordo com as etapas da metodologia foram realizadas pesquisas com o público-alvo para gerar alternativas abordadas para solucionar o projeto.

Dito isto, foi escolhida uma alternativa para desenvolver o protótipo do primeiro capítulo do livro com intuito de finalizar o processo do trabalho de conclusão de curso.

Os resultados obtidos nessa prototipação foram promissores e geraram outros parâmetros para melhor refinar até o seu produto finalizado, como a elaboração de todas as outras ilustrações presentes no livro junto com a diagramação dos outros capítulos

O projeto ainda está em fase de testes e experimentação com o usuário final, pois o nicho dos escoteiros se estende por todo o território nacional tendo como dificuldade coleta de respostas de outros núcleos escoteiros e resposta da diretoria escoteira, sua devida conclusão ainda em desenvolvimento.

## 11 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSE, Gavin et al. **Design Basics: Design Thinking**. Suíça: AVA Publishing AS, 2010.

ARRUDA, Amilton. **Série [designCONTEXTO] Ensaios sobre Design, Cultura e Tecnologia, Design & Inovação Social**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: As consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

CORES QUENTES. **Toda Matéria**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/cores-quentes/>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CORES COMPLEMENTARES. **Toda Matéria**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/cores-complementares/>> Acesso em: 20 mai. 2021.

CORES COMPLEMENTARES. **Toda Matéria**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/cores-complementares/>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

DESENHO EDITORIAL **Desenho no design**. Disponível em: <<https://desenhonodesign.files.wordpress.com/2016/03/ilustrac3a7c3a3o-x-desenho-e-editorial.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

FILHO, João Gomes. **Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma**. 1ª reimpressão. São Paulo: Escrituras Editora e Distribuidora de Livros Ltda, 2002.

GUIA DA ILUSTRAÇÃO. **Revospace**. Disponível em: <<https://revospace.com.br/artigo/guia-da-ilustracao-editorial-parte-1/>> Acesso em: 20 mai. 2021.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Editora G. Gili, Ltda 2012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. 14ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

MANZINI, E. **Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Tradução de Carla Cipolla. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MÜLLER-BROCKMANN, Josef. **Grid Systems in graphic design: a visual communication manual for graphic designers, typographers, and three-dimensional designers.**

OS DIFERENTES FORMATOS DE EBOOK EXPLICADOS **Oficina da net.**

Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/tecnologia/24805-os-diferentes-formatos-de-ebook-explicados-epub-mobi-azw-iba-e-outros>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PEARCE, David. **The best of British illustrators: the association of illustrators fifthiffth annual.** Inglaterra: Philippa Algeo, 1980.

TUTORIAL ILUSTRAÇÃO EDITORIAL COMO ADAPTAR A DIFERENTES

LAYOUTS. **Domestika.** Disponível em: <<https://www.domestika.org/en/blog/4399-tutorial-ilustracao-editorial-como-adaptar-a-diferentes-layouts>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

VOCÊ SABE O QUE É UMA ILUSTRAÇÃO. **A2cr.** Disponível em:

<<https://a2rc.com.br/voce-sabe-o-que-e-uma-ilustracao/>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

VIANNA, Mauricio et al. **Design Thinking Inovação em Negócios.** Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

## ANEXO 1 MANUAL DE IDENTIDADE VISUAL ESCOTEIROS DO BRASIL

### A Flor de Lis

A Flor de Lis é o tema central da identificação visual dos escoteiros desde a fundação do Movimento.

Simbolizando a honra e ímpeto de cada jovem que aspira dar o melhor de si, a Flor de Lis nos representa ao redor do globo.

Ao lado, vemos o emblema da *World Organization for the Scout Movement* (WOSM).



### Nossa História

A União dos Escoteiros do Brasil tem uma rica história em inovação.

Fomos uma das primeiras organizações a estimular a coeducação além de sermos pioneiros no voluntariado juvenil e no estímulo ao protagonismo da juventude brasileira.

Ao longo dos anos, alguns dos nossos símbolos evoluíram para se adequarem às nossas necessidades de comunicação.

1929



1930



1940



1950



## A logomarca

A MARCA GRÁFICA DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL FOI CONCEBIDA PARA ATUALIZAR A IMAGEM DOS ESCOTEIROS PERANTE A SOCIEDADE BRASILEIRA.



**ESCOTEIROS**  
DO BRASIL

A utilização da nossa logomarca deve ser feita de acordo com as diretrizes deste manual. Assim podemos nos certificar de que a mensagem que passamos será a mesma onde estivermos e que falamos a mesma língua apesar do sotaque de cada região.

Para termos mais flexibilidade, a logomarca pode ser apresentada em duas versões: horizontal e vertical.



Versão horizontal

Versão vertical



## O emblema

### O PERFIL DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Precisamos representar de forma direta o que somos e o que fazemos como escoteiros. Para tanto, foi criado um símbolo humanizado, espontâneo e com cores alegres em uma sobreposição de perfis de crianças e jovens que, com sua diversidade, nos torna mais fortes como instituição. A alusão às cores nacionais e ao Cruzeiro do Sul mantém, apesar das origens inglesas do Movimento Escoteiro, que somos brasileiros e que conhecemos e respeitamos nossa pátria com seus desafios e suas belezas.

Com esta imagem renovada, apontamos para um futuro imediato onde o jovem brasileiro no século XXI pode se identificar com o maior movimento juvenil do planeta, juntar-se a ele, e construir um mundo melhor.



## Limite de redução

Como queremos sempre ser bem reconhecidos, a logomarca não deve ser reduzida demasiadamente para mantermos a legibilidade do logotipo. A altura mínima é de 15mm para a versão vertical, e 10 mm para a horizontal. Alguns tipos de papel como o jornal, podem comprometer ainda mais a legibilidade. Nestes casos, verifique com um especialista se a leitura será adequada.



## Trabalhando com outras marcas

Em um mesmo evento, podemos ter vários parceiros, sejam do setor privado, público ou do terceiro setor. Neste caso, a logomarca deve ser exposta em sua versão vertical com uma distância mínima de  $x/2$  em todos os lados. Assim damos espaço para os escoteiros respirarem, mantendo o destaque que a marca merece.



## Tipologia e fontes

Temos histórias para contar e informações para passar. Em comunicados, ofícios, informativos e publicações, a padronização das fontes nos dá uma voz uníssona. As famílias **Officina Sans** e **Officina Serif** tem a clareza e a personalidade que desejamos passar em nossas mensagens. Para emails e uso *online*, estas fontes podem ser satisfatoriamente substituídas por **Tahoma** (instalação padrão Windows)

### Família Officina Sans

AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLl 1234567890  
 AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLl 1234567890  
**AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLl 1234567890**  
**AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLl 1234567890**

### Officina Serif

AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLl 1234567890  
 AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLl 1234567890  
**AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLl 1234567890**  
**AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLl 1234567890**

### Tahoma

AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLl 1234567890  
 AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLl 1234567890  
**AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLl 1234567890**  
**AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLl 1234567890**

**Officina Sans** é uma fonte moderna que combina facilidade de leitura com uma personalidade incisiva. Sua forma estreita permite um maior número de palavras por linha mantendo uma excelente legibilidade. Recomendada para textos curtos, títulos, chamadas, destaques.

**Officina Serif** é uma fonte com as mesmas proporções da Officina Sans, mas com um toque de tradição por suas terminações (serifas) quadradas que, por sua vez, lembram as famosas pinturas escoteiras de Norman Rockwell. Recomendada para textos mais extensos, títulos grandes e alguns destaques.

**Tahoma** é uma fonte criada para a Internet com proporções que garantem sua alta legibilidade mesmo em tamanhos pequenos ou monitores com baixa resolução. Sua melhor utilização é eletrônica, já que as mesmas características que garantem o sucesso em um monitor, a tornam desengoçada quando impressa em papel.

## Aplicação colorida

VALORIZANDO NOSSAS CORES

Estas cores representam cada um de nós, Escoteiros do Brasil. Mantendo estas cores, nos asseguramos que a jovialidade e juventude se perpetuam a cada vez que a nossa logomarca é vista. Assim, mostramos a alegria e a pluralidade do nosso movimento que é por um lado heterogêneo, valorizando a diversidade dos seus membros e ao mesmo tempo unido por um só ideal.



**ESCOTEIROS**  
DO BRASIL

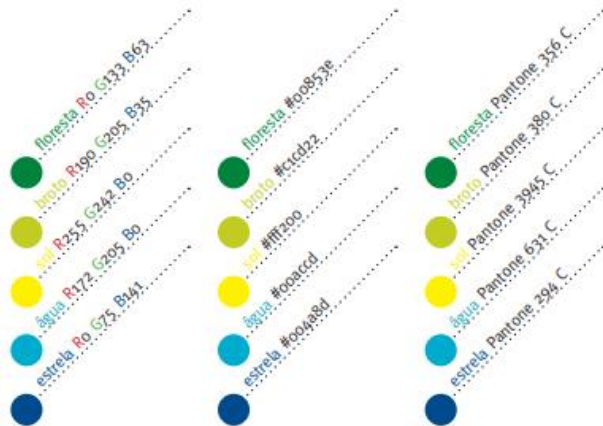
### Aplicação monocromática

É preferível a reprodução colorida. **SEMPRE.** Mesmo assim, existem situações como custo financeiro ou método de reprodução (ex. fax, fotocópia, serigrafia) onde podemos encontrar uma limitação no uso de cores. Nestes casos, podemos usar uma das variações ao lado. A base é sempre uma das 5 cores que compõem o nosso logo, o branco e o preto.



### Cores especiais

**OUTROS PADRÕES**  
Para vídeo e publicações especiais, seguem algumas especificações



Especificação de cores:

1. RGB
2. Hexa
3. Pantone

### Cor única sem retícula

100%-0%



## Restrições

Na comunicação, sua imagem diz muito sobre você. Para transmitir nossos valores de forma assertiva e coerente, use sempre a marca de forma correta.

**UTILIZE SEMPRE OS ARQUIVOS FORNECIDOS OFICIALMENTE (VIA SITE)**

			
TEXTO texto			
			
ESCOTEIROS DO BRASIL	ESCOTEIROS DO BRASIL	ESCOTEIROS DO BRASIL	ESCOTEIROS DO BRASIL
Nunca usar como marca d'água	Não preencher com cor única.	Não mudar as proporções corretas.	Não distorcer o logo.
			
ESCOTEIROS DO BRASIL	ESCOTEIROS DO BRASIL	ESCOTEIROS DO BRASIL	ESCOTEIROS DO BRASIL
Não usar só o contorno.	Não modificar a combinação de cores.	Não modificar os perfis.	Não adicionar formas ao logo.
			
ESCOTEIROS DO BRASIL	ESCOTEIROS DO BRASIL	ESCOTEIROS DO PARANÁ	ESCOTEIROS DO BRASIL
Não usar "efeitos especiais" como "bevel" ou sombra.	Não preencher com padrões ou fotografias.	Não customizar o logotipo.	Não adicionar elementos ao logo.

## Quando usar qual logo?

Nossa logomarca é muito flexível, mas algumas regras devem ser seguidas para mantermos clara e vibrante a nossa mensagem ao público.

**Para a comunicação com o público em geral (externo), sempre é utilizada a LOGOMARCA VERTICAL ou HORIZONTAL COM O SLOGAN.**

Alguns slogans complementares fazem parte do leque de opções para uso conforme a estratégia de comunicação.



### Slogans oficiais complementares



**Regiões,  
escritórios e  
comissões**



Podemos utilizar a logomarca horizontal também, para **denominações internas**, quando for necessária a identificação de uma comissão ou em documentos que circulam entre regiões. Verifique a lista de logos disponíveis pelo site.



Pais, jovens, apoiadores ou parceiros institucionais não devem se envolver em divisões administrativas da nossa associação. Portanto, estas variações são para uso interno **onde o público é integralmente escoteiro e majoritariamente adulto**.



**Fundo de baixo  
contraste – tarja  
vertical**

Nem sempre temos uma cor propícia para a aplicação do logo. Em caso de aplicação sobre fundos coloridos ou fotográficos, utilize a tarja como demonstrado ao lado.

**PARA ESTES CASOS  
TEMOS TRÊS OPÇÕES.**



1



2



3

1. Superior
2. Inferior
3. Flutuante (somente em materiais de terceiros no contexto multi-marcas)

## Fundo de baixo contraste – tarja horizontal

Em relação a logomarca Horizontal, a mesma regra vale. A diferença é que a tarja horizontal “sangra” (sai da página) de forma lateral.



## ANEXO 2 ENTREVISTAS

Qual seu nome?

12 respostas

Altamiro Carvalho

Maurício Moutinho

Marcelo Menezes

Edinilson Régis

Roberto Nogueira

Moacyr Ennes

Carmen Barreira

Willian Iorio

Suzana Maria Schiefferdecker Sommer

FÁBIO JOSÉ NEIVA DE ALBUQUERQUE

Alexandre Banchi

Ricardo Coelho dos Santos

## Qual sua função dentro dos escoteiros?

12 respostas

Coordenador regional / diretor de formação
Diretor Presidente de Unidade Escoteira Local
Chefe Senior
Diretori
Antigo escoteiro
Atualmente sou antigo escoteiro. Mas atuei em todos os níveis do ME
Dirigente
Dir. Presidente / chefe de seção
Escotista, membro da Equipe regional de formadores.7
DIRIGENTE
Diretor Presidente - Região Escoteira de SP
Dirigente e Formador

## Qual idade entrou para o movimento escoteiro?

12 respostas



41 anos

42 anos

43 anos

30

Desde 1966

51 anos

47 anos

35 anos

54

53

38 anos

58 anos

Qual sua trajetória no movimento?

10 respostas

Inicialmente, membro jovem e depois como adulto da base até o topo

Por 3 momentos saí e entrei no movimento escoteiro. Fui Lobinho, Escoteiro, Senior, Pioneiro, Chefe Senior, diretor Técnico, Formador de Adultos. Estou afastado desde 2020.

30

Lobinho, escoteiro de segunda classe, sênior primeira classe, chefe de tropa escoteira, chefe tropa sênior, chefe de grupo, assistente regional ramo escoteiro, diretor técnico. IM escoteiro

Entre como membro juvenil, fui Escoteiro, Senior e Pioneiro. Como adulto fui Chefe Escoteiro, Chefe de Grupo, Chefe Senior, Mestre-Pioneiro, Comissário Regional do RJ, Coordenador da Equipe de Formação, Diretor de Curso Básico, Diretor de Curso de Insígnia de Madeira, membro das Comissões Nacionais do Ramo Senior e de Formação e Comissário Nacional do Ramo Senior

Fui chefe de lobinhos, de tropa senior e mestre pioneira. Atuo na equipe de formação e por 3 anos fui diretora nacional de métodos Educativos.

Bandeirante, assistente de chefia alcateia, assistente tropa escoteira, chefe de seção, diretora técnica, membro da equipe regional de formação.

Entrei como escoteiro, fui sub-monitor, monitor e Guia de Tropa. Fui escoteiro Sênior e depois Assistente de chefe de Tropa e Assistente de Comissário Distrital. Fui Chefe de Tropa Escoteira, Sênior e Chefe de Grupo. Fui Comissário Distrital. Membro da Equipe Regional de Adestramento e de Formação. Fui vice-presidente da Região Escoteira do Piauí e Conselheiro Nacional.

Membro juvenil nos ramos Escoteiro e Sênior, Assistente de Lobinhos, Assistente de Escoteiros, Chefe de Escoteiros, Sub-Chefe de Grupo, Chefe de Grupo, Diretor Administrativo UEL, Diretor Financeiro UEL, Diretor Presidente UEL, Diretor de Polo Escoteiro, Diretor de Distrito Escoteiro, Comissário Distrital, Diretor Vice-Presidente Regional, Diretor Presidente Regional, Formador DCIM (atual IM4), autor do Livro do Centenário do Escotismo Paulista, membro da Patrulha Jaguatirica de historiadores do escotismo

Assistente de Alcateia, Chefe de Alcateia, Chefe de Tropa, Comissário Distrital, Comissário Regional Adjunto, Assistente Regional de Escoteiros, Assistente Regional de Escoteiros do Mar, Assistente Regional de Programas, Chefe de Tropa Sênior, Mestre Pioneiro, Diretor Vice-Presidente Regional.

Baden Powell, o que você pensa dele, o que ele representa pra você?

12 respostas

Fui escoteiro, sênior e assume a chefia novo. Sou Insígnia de Madeira desde 1990 e atuei no escotismo nós diferentes Estados que morei.

É o fundador. Visionário com idéias à frente de seu tempo e que são ainda hoje atuais.

Um cara visionário, criou um conceito educacional muito simples e atraente, e que funciona.

A maior referência em minha formação... Todos tivemos heróis que nos encantaram e B-P foi o herói que eu decidi admirar.... O herói com o poder único de nos fazer sorrir todos os dias e espalhar o bem em nossa jornada de vida!

Um visionário. Um militar que de comandante em guerras se tornou artífice da paz ao fundar o maior movimento juvenil do mundo, que prega a fraternidade entre os povos.

Uma pessoa iluminada e extremamente competente q soube aproveitar a oportunidade de sua fama e criar um movimento educacional incrível. BP é um grande exemplo para mim e seu método me mostrou o caminho a seguir como professor e educador

Um grande inovador, educador.

Iluminado, visionário. / inspiração

Uma ilusorário que acertou na mosca, uma pessoa de valor ético e acima um educador. Um exemplo a ser seguido .

Para mim ele foi um grande homem é um grande educador. Uma pessoa com a visão além do seu tempo, além do seu histórico de vida, deixou um grande legado de vida. Um exemplo a ser seguido.

B-P é uma grande personalidade na área educacional não formal, que desenvolveu um método diferenciado para formação integral de crianças, jovens e adolescentes que se mostra ainda em nossos tempos como um grande projeto destinado a contribuir para a evolução humana através do seu propósito e princípios que se mantém sempre atualizados e em sintonia na construção de um mundo melhor

Um exemplo a ser seguido e copiado.

Qual a importância do livro "Escotismo para rapazes" para você?

12 respostas

Fundamental. Tenho um carinho enorme por ele.

Livro-base do Escotismo, um dos fundamentais e por ter sido escrito pelo fundador é essencial para compreender seu modo de pensar.

Um livro de consulta, muito importante. Para as novas gerações deve servir como inspiração, por ter sido redigido pelo próprio fundador do movimento.

Um livro de técnicas fáceis para o jovem a de ensinamentos fundamentais para o ser humano.

Foi o pontapé inicial, a mídia da época.

Esse livro foi o catalisador do escotismo, foi através dele q o escotismo deu os primeiros passos e se tornou a maior organização de jovens mundial

Nos inspira e com uma grande ideia no início do século XX .

Bíblia do escotismo.

Um livro com leitura fácil, para ser entendido, com assuntos da época, mas que se repetem ao longo da história se mantendo atual. Livro de cabeceira.

Mara mim, representa a semente que fez brotar no mundo todo, o nascimento do Movimento Escoteiro.

É necessário sempre contextualizar a obra basilar do Movimento Escoteiro, uma vez que se tornou acessível ao público brasileiro somente em 1961 ou seja, a enorme maioria de nossos dirigentes somente teve acesso após 53 anos de seu lançamento e ainda na tradução da versão da Fraternidade Mundial e com isso podemos situar que a implantação do escotismo no Brasil passou por diversas interpretações. Pessoalmente, o Escotismo para Rapazes representa a ideia inicial de B-P e sua visão das necessidades sociais na época de uma Grã-Bretanha vitoriana e em decadência dos costumes na sociedade que estava se industrializando, e o ponto focal desta obra foi a visão cooperativista e participativa para melhorar o relacionamento entre os jovens e adultos na construção de uma sociedade melhor.

Quando Chefe de Tropa, me haviam passado o conceito de Escotismo de forma errada. O livro foi que abriu meus olhos e passei a compreender melhor os conceitos e como atuar junto aos jovens.

O que você almeja para o movimento escoteiro no futuro?

12 respostas

Manter-se relevante para o jovem.

Crescer com qualidade, cumprindo sua missão. Sempre

Que não perca a sua essência, modernizando-se em técnicas

Crescimento em efetivo e não se desprender das tradições do fundador

Gostaria que o ME pudesse sobreviver à tendência de academicismos dos que complicam o que é simples. Gostaria que fosse atual sem deixar de lado o que é fundamental e que o caracteriza - Sistema de Patrulhas, vida ao ar livre.

Espero q cresça e atinja o maior número de jovens no Brasil e no mundo

Ser um movimento inclusivo, atraente, moderno e com valores .

Que mantivesse a sua essência.

Para o futuro, que o movimento tã se mantenha fiel ao seu propósito, que as pessoas parem de levantar bandeiras que comprometem a lisura do movimento para seu próprio benefício e pensem como o ME pode ajudar ao jovem a se desenvolver sanamente neste mundo doente.

Que ele continue sempre atuante e construtivo. Que preserve seus valores e princípios, ajudando os jovens e as gerações futuras a construir um mundo melhor.

Que continue sempre se atualizando e buscando se inserir cada vez mais nas comunidades em que se faz necessário e para isso que haja entre seus membros a busca de diálogo inter-geracional.

Um movimento mais protagonista na sociedade brasileira.

Quais os problemas e dificuldades que você enxerga atualmente no movimento escoteiro?

12 respostas

Acredita que temos negacionistas no escotismo? Eles e tudo que representam são o grande problema do escotismo e de todo país.

São vários que dizem respeito à situação por que passa o país. Entretanto uma dificuldade antiga é encontrar adultos qualificados.,

O maior desafio é a formação de adultos voluntários, usando o próprio método escoteiro.

Divergência por ideais e distanciamento das tradições

Academicismos, comportamento retrógrado, reinvenção da roda.

Tenho preocupações muito grande visto q as últimas diretorias nacionais, especialmente a q aí está é inábil e está provocando cisões irreparáveis e provocando o descontentamento e a evasão do efetivo nacional. A cada dia o ME perde a sua representatividade e visibilidade na sociedade brasileira

Pouca penetração na sociedade, pouco conhecido.

Nossa. Muita coisa. Precisamos nos atualizar é claro porém, no afã de mudar vão se esquecendo e passando por cima das tradições, do espírito do escotismo, dos princípios. As pessoas estão muito radicais. Radicais de um modo a onde daqui a pouco vão militar para tirar (não fazer mais) a saudação escoteira porque tem pessoas que perderam a mão ou nasceram com deficiência e o escotismo é "inclusão". Inclusão é aceitar as diferenças e não mudar um todo para atender uma pequena parcela.

A inclusão de movimentos paralelos tirando o foco da proposta do movimento.  
Não importa o que se é, mas sim aonde devemos levar a educação do jovem, ser honrado, cidadão e educado.

Os velhos e corriqueiros problemas, que vão desde qualificação profissional e falta de uma gestão administrativa e financeira mais eficiente.

A formação escoteira de nossos adultos voluntários. Apesar da instituição oferecer meios e instrumentos para isso, nossos voluntários não se capacitam de acordo com a proposta de nossas estratégias.

Dirigentes e Escotistas acomodados e muito mal preparados. Se apoiam no próprio comodismo de ideias, atitudes e pouco comprometimento.

Você acredita que o projeto seja relevante? explique

12 respostas

Sim. Tudo que revitaliza vale a pena.

Sim, porque oferece aos jovens um conjunto de habilidades de relacionamento social e um código de valores importante para toda sua vida.

Em uma escala de relevância de 0 a 10, atribuiria a nota 6. Particularmente não considero o Escotismo para Rapazes uma leitura atual, existem publicações muito mais modernas. Apesar de sua enorme importância histórica, e aí poderia citar textos do próprio fundador, e suas ilustrações (apesar do traço ser um pouco confuso, tem o peso da simplicidade, e da magia que envolve por terem sido feitas pelo próprio Baden Powell)

Acredito que o projeto possa servir como uma nova ferramenta para a educação de jovens que iniciarem a sua jornada em nosso movimento!

Não tenho elementos para avaliar. Espero, apenas, que o que é fundamental não seja colocado de lado.

Sim, muito. É um livro importante, com ensinamentos básicos e um novo projeto gráfico poderá despertar o interesse. O grande desafio será saber dar a devida atenção às ilustrações, que embora antigas, são do próprio BP

Bem interessante, gostaria de conhecer o resultado.

Qual seria o projeto? Se for as mudanças que estão empurando pela garganta a baixo de todos. Acho mais um tiro no pé, no pé não no coração, principalmente no momento que nos encontramos

Sim, mas quanto mais vaidades pessoais aparecem para modificar a essência, mais o ME foge de seu objetivo.

Sou formado em marketing e acredito que desde que preserve suas características essenciais, a reengenharia de sua imagem, com certeza, dará uma nova visibilidade a obra.

O projeto é interessante e vai de encontro com as propostas do próprio fundador de sempre atualizar ouvindo as necessidades dos jovens. Se quiser, posso enviar um artigo que escrevi sobre a implantação do escotismo brasileiro através da literatura destinada aos jovens do Ramo Escoteiro. (alexandre.banchi@gmail.com).

Não. Acho que seria muito mais relevante se escrever um novo manual, semelhante e atualizado, mas deixando o "Escotismo para Rapazes" como no original para ser uma referência para quando se tornar necessário.